



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD**

**ISABELA MOREIRA DE OLIVEIRA**

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM A TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO:  
UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO PORTUGUÊS - INGLÊS**

**BRASÍLIA**

**2022**

**ISABELA MOREIRA DE OLIVEIRA**

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM A TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO:  
UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO PORTUGUÊS - INGLÊS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestra em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira

BRASÍLIA

2022

## CATALOGAÇÃO

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM838e    Moreira de Oliveira, Isabela  
          Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação: uma  
          Proposta de Glossário Português - Inglês / Isabela Moreira  
          de Oliveira; orientador Elisa Duarte Teixeira. --  
          Brasília, 2022.    137 p.

          Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução)  
          Universidade de Brasília, 2022.

          1. Estudos contrastivos português-inglês. 2.  
          Fraseologia. 3. Expressões Idiomáticas. 4. Alimentação.  
          5.  
          Tradução e Práticas Sociodiscursivas. I. Duarte Teixeira,  
          Elisa , orient. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Isabela Moreira de Oliveira

Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação: uma Proposta de Glossário

Português - Inglês

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira - UnB  
(Presidente)

---

Profa. Dra. Rozane Rodrigues Rebechi - UFRGS  
(Examinadora externa)

---

Profa. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes - UnB  
(Examinadora interna)

---

Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden - UnB  
(Suplente)

*À minha Marlene, com amor.*

## AGRADECIMENTOS

À minha avó Marlene, pela infinita fonte de sabedoria, força e coragem. Obrigada por dividir comigo seus mágicos ditados e provérbios.

À minha mãe Rosa, pelo amor, pela confiança que sempre depositou em mim e pelo apoio incondicional e tranquilidade ao me guiar pelos meus altos e baixos.

Ao meu pai Fábio, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando e por ter me mostrado a importância da leitura.

Ao meu irmão Vinícius, por ser meu porto seguro.

Aos meus tios Rubens e Elisângela, por dividirem comigo suas histórias de vida.

Ao meu companheiro James, por me aconchegar sempre.

A todos os meus familiares e amigos, por me ajudarem, me acalmarem e sempre me incentivarem.

À Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira, por toda a paciência e compreensão, por gentilmente me apoiar e orientar com palavras de sabedoria e empatia. Foi uma honra ser sua orientanda.

À Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden, por me incentivar a continuar e por todas as valiosas sugestões e considerações desde a graduação.

Ao Prof. Dr. Julio Cesar Neves Monteiro, pelo apoio e encorajamento nessa tarefa tão desafiadora.

À Profa. Dra. Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes, por suas valiosas contribuições para este trabalho no exame de qualificação.

À Profa. Dra. Rozane Rodrigues Rebechi, por suas sugestões e correções na defesa deste trabalho;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Tradução, pela inspiração, pelos ensinamentos e orientações.

Aos servidores da Secretaria do POSTRAD pela paciência e disposição em tirar minhas dúvidas administrativas tão recorrentes.

À minha querida Mariana Lira, pela amizade sincera e pelas revisões textuais que fez deste trabalho.

A todos aqueles que fizeram parte da minha vida e que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste trabalho. Sou muito feliz por não ter desistido.

“Mas o certo é que os ditados populares ou provérbios resistem ao tempo, às mudanças tecnológicas e ao desenvolvimento científico porque traduzem, de forma simples e direta, o que há de mais expressivo em relação aos sentimentos e ideias humanos”.

Prado e Batista (2011)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	i
<b>LISTA DE QUADROS</b>	ii
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b>	iii
<b>RESUMO</b>	iv
<b>ABSTRACT</b>	v
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I: FRASEOLOGISMOS EM PERSPECTIVA</b>	<b>22</b>
1.1 Lexicologia, Terminologia, Fraseologia e Paremiologia: convergências e divergências	22
1.2 Expressões idiomáticas: características e categorizações	27
<b>CAPÍTULO II: A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS</b>	<b>32</b>
2.1 Expressões idiomáticas e sua tradução: impasses e soluções já propostas	32
2.2 Papel da Linguística de Corpus na elaboração de materiais para tradutores	40
<b>CAPÍTULO III: LEXICOGRAFIA: ALGUMAS NOÇÕES BÁSICAS</b>	<b>44</b>
3.1 Tipologia das obras lexicográficas	44
3.2 Onomasiologia vs Semasiologia na organização de verbetes	46
3.3 Ficha de coleta e banco de dados	48
3.4 Definição do verbete, da macro- e da microestrutura da obra lexicográfica	49
<b>CAPÍTULO IV: PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>53</b>
4.1 Glossário português – inglês de EIs do campo semântico da alimentação	53
4.1.1 O levantamento das unidades a serem estudadas	54
4.1.2 Criação da ficha de coleta e do banco de dados	54
4.1.3 Planejamento do verbete, macro- e microestrutura	58
4.1.4 Preenchimento das fichas, consulta aos corpora	60
<b>CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>63</b>
5.1 Características gerais do Glossário	63
5.2 A metodologia: erros e acertos	63
5.3 Observações sobre campos semânticos e temáticas das EI na área da alimentação	67
5.4 EI de uma perspectiva contrastiva	71
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>75</b>

APÊNDICE 1: <i>Glossário Português-Inglês de Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação</i>	81
APÊNDICE 2: Lista de Expressões Idiomáticas coletadas mas não incluídas no Glossário	128
APÊNDICE 3: Lista de palavras utilizadas para caracterizar as temáticas e campos semânticos das expressões idiomáticas	129
APÊNDICE 4: Expressões idiomáticas por categoria semântica	136

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ocorrências da EI <i>plantar batata</i> no Corpus NOW. Fonte elaboração autoral, 2021.	<b>42</b>
Figura 2: Excerto dos campos de coleta no banco de dados. Fonte: elaboração autoral, 2022.	<b>58</b>
Figura 3: Modelo de verbete. Fonte: elaboração autoral, 2022.	<b>59</b>
Figura 4: Exemplo de verbete. Fonte: elaboração própria.	<b>60</b>
Figura 5: Mala direta em formato de ficha de coleta, para conferência. Fonte: elaboração autoral, 2022.	<b>65</b>
Figura 6: Lista de palavras presentes nas 80 EI estudadas. Fonte: elaboração autoral, 2022.	<b>70</b>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Níveis de convencionalidade	<b>30</b>
Quadro 2. Campos da ficha de coleta	<b>55</b>
Quadro 3. Exemplo de ficha de coleta preenchida	<b>57</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

EI	Expressão(ões) Idiomática(s)
LE	Língua Estrangeira
UF	Unidade(s) Fraseológica(s)
LC	Linguística de Corpus
COCA	Corpus of Contemporary American English
PB	Português do Brasil
EN	Inglês
L1	Língua 1 / primeira língua / língua materna
L2	Língua 2 / segunda língua / língua estrangeira
UL	Unidade(s) Léxica(s)

## RESUMO

Presentes no dia-a-dia, as expressões idiomáticas (EI) são amplamente utilizadas por falantes de diversos idiomas. Apesar disso, é um grande desafio conhecer e aprender essas expressões em outro idioma, pela grande variedade de combinatórias fixas ou semifixas de palavras presentes nas línguas naturais, assim como sua complexidade semântica, pois carregam significados nem sempre transparentes. Neste trabalho, estudamos oitenta EI do português brasileiro com a temática alimentação para melhor compreender seus significados em contexto e, a partir daí, propor estratégias para traduzi-las para o inglês. O objetivo era apresentar uma proposta de glossário bilíngue (português-inglês) voltado principalmente para tradutor(a/e)s. Para cada EI estudada, buscamos uma definição, exemplos autênticos de uso, sinônimos, avaliamos seu grau de fixidez e de idiomaticidade, e propusemos equivalentes, cujo uso também demonstramos em contexto. Consultamos corpora dos dois idiomas para atestar a ocorrência das EI em textos da língua geral. O grande diferencial da proposta, no entanto, é o fato de seu formato eletrônico permitir consultas por campo semântico / temática; isto é, utilizando as mais de 600 palavras distintas que utilizamos para caracterizar as EI de uma perspectiva onomasiológica, o que facilitará a identificação futura de candidatos a equivalente e relações de sinonímia. Dentre os campos semânticos e temáticas mais produtivos, destacamos INGREDIENTES, como as frutas tropicais (*pitanga, jaca, mamão*), e PRATOS, alguns típicos da cultura brasileira, como o *angu*, que podem apresentar dificuldade para a tradução caso seu uso no texto de partida faça uso também dos vocábulos da EI, e não somente de seu sentido. Com relação aos equivalentes propostos, na maioria dos casos fomos capazes de propor apenas equivalentes no nível do significado, mas não na forma. Quanto ao grau de fixidez (alto, médio e baixo), percebemos que a maioria das EI ficam na faixa média (59%), com 3% na faixa baixa, o que pode ser testemunho da capacidade das EI de adaptarem-se a diversos contextos linguísticos. Já com relação ao grau de idiomaticidade (alto, médio e baixo), percebemos que EI com nível alto de idiomaticidade têm equivalentes com vocábulos e referenciais distantes daqueles da língua de chegada. Esperamos que este trabalho traga uma contribuição para a tradução de idiomatismos no par de línguas português-inglês e, quem sabe, instigue novas metodologias de trabalho e apresentação de materiais lexicográficos voltados especificamente para tradutores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos contrastivos português-inglês; Fraseologia; Expressões Idiomáticas; Alimentação; Tradução e Práticas Sociodiscursivas.

## ABSTRACT

Ever-present in our daily lives, idiomatic expressions (IE) are frequently used by speakers of all languages. Nevertheless, teaching and learning them is a challenge as natural languages are composed of a great variety of fixed and semi-fixed combinations whose semantic complexity can vary from transparent to totally opaque. In this study, we analyzed eighty idioms related to food in Brazilian Portuguese in order to better understand their meaning in context and, based on that, propose translation strategies and equivalents in English. Our goal was to present a translator-oriented, bilingual (Portuguese-English) glossary of IE. For each entry, we provide a definition, authentic examples, synonyms, and suggest equivalents, with authentic usage examples. We have also looked into their degree of idiomaticity and fixity and attested their use in general language corpora for both languages. What makes this material unique, though, is the fact that it can be consulted electronically by semantic fields / themes, based on the 600+ distinct words we used to describe and categorize each IE from an onomasiological standpoint. This can contribute to an easier identification of potential equivalents and synonyms by users. Among the most productive themes / semantic fields, INGREDIENTS such as tropical fruits (*pitanga, jaca, mamão*) and traditional Brazilian DISHES, such as *angu*, occurred often in our list. Their translation may pose a challenge to translators if the IE's words are used in the source text both in their connotative and denotative meaning. We managed to find equivalents for the meanings, mostly, but not not for the word combinations. Regarding the degrees of fixity (high, medium, and low), we found that most IE are in the medium range (59%), and a few in the low (3%) range, which can attest to the ability of IE to adapt to variable linguistic contexts. In the case of degrees of idiomaticity (high, medium and low), we observed that equivalents for IE with high level of idiomaticity are formed by words and referents very distinct from those of the source language. We hope this study can contribute to advancing translation of Portuguese-English IE and, perhaps, inspire the creation of new methodologies and lexicographic products aimed at translators.

**KEYWORDS:** Portuguese-English contrastive studies; Phraseology; Idiomatic Expressions; Food; Translation and Sociodiscursive Practices.

## INTRODUÇÃO

Conhecer e aprender os fraseologismos<sup>1</sup> de um idioma, em particular as expressões idiomáticas, é um grande desafio para a maioria dos falantes, sejam nativos ou não. Tal dificuldade se dá pela grande variedade de combinatórias fixas ou semifixas de palavras presentes em uma língua, assim como sua complexidade semântica, pois carregam significados nem sempre transparentes. Bevilacqua (2005) esclarece que “Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditados, as locuções e as lexias compostas (...)”. Divergências denominativas à parte, conforme pontua Mattos (2001), “(...) por suas especificidades, a fraseologia é um dos elementos de maior dificuldade para quem estuda um idioma e/ou trabalha com uma língua estrangeira”.

Sempre presentes na minha casa, ouvi fraseologismos desde muito cedo na infância, e meu encanto por eles só fez crescer com o passar do tempo, conforme fui percebendo com mais clareza suas especificidades linguísticas e culturais, de uma perspectiva contrastiva, durante a graduação em Tradução e, paralelamente, na prática do ensino da língua inglesa. Junto com essa paixão pela fraseologia, surgiu também o amor pela culinária – ambos incentivados pela minha avó Marlene. Dessa combinação, surgiu a inspiração e o estímulo para realizar este trabalho, que se dedica a coletar e examinar fraseologismos em português brasileiro relacionados à alimentação, de forma geral, com foco especial em seus campos semânticos e temáticas, sob os quais foram organizados na forma de um glossário bilíngue, que ficará disponível online para consulta.

Dentre as diversas unidades fraseológicas (doravante UF) existentes, selecionamos as **expressões idiomáticas** (doravante EI) como objeto deste estudo. Sabemos que os linguistas divergem quanto ao que é considerado uma EI, conforme mencionado anteriormente, e que existe uma grande diversidade de nomenclaturas. Assim, para o propósito do nosso estudo, selecionamos trabalhar com duas categorizações: uma proposta por Polguère (2018) e outra por Tagnin (2005). Polguère chama as EI de “expressões não livres” ou “expressões fraseológicas” e as define como aquelas formadas por elementos que

---

<sup>1</sup> De maneira sucinta, fraseologismos são unidades lexicais compostas por mais de uma palavra, com determinado grau de fixidez semântica e estrutural e que foram cristalizadas numa dada língua (TAGNIN, 2005). Nesta pesquisa, consideramos que as expressões idiomáticas são um tipo de fraseologismo, conforme explicaremos no item 1.2.

dependem da escolha de outros. Tagnin acrescenta, ainda, que as EI têm duas principais características: a **convencionalidade** e a **idiomaticidade**. A convencionalidade refere-se àquilo que é socialmente convencionado por uma comunidade linguística, que é “de praxe; consolidado pelo uso ou pela prática” (TAGNIN, 2005, p. 15). Já a idiomaticidade refere-se ao significado; segundo a autora, “dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é transparente, i.e., quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos” (*id. ibid.*, p. 16), o que é chamado também de “não composicionalidade”.

Assim, adotamos esses dois critérios para identificar as EI objeto de nosso estudo: a **idiomaticidade** (ou não transparência de sentido, isto é, o sentido não pode ser previsto a partir dos componentes da UF) e a **convencionalidade** (regras socialmente aceitas e compartilhadas para empregá-las), como explicaremos com calma mais adiante. Optamos por nos concentrar nas EI que compartilham essas características pois impõem dificuldades para seu aprendizado em L2 e, conseqüentemente, para sua tradução.

Um exemplo: se observarmos as características que descrevemos a seguir para UL *encher linguiça*, saberemos que se trata de unidade convencional, pois: I) devemos saber quando podemos usá-la (em quais ocasiões – de crítica / descontentamento / desdém?; II) em que contextos linguísticos e sociais – formal, informal, familiar, profissional, etc?) e III) quais são as regras para empregá-la (dá para flexionar o verbo, “encheu / enchêramos / enchendo linguiça”?, dá para transformar em locução nominal “encheção / enchimento de linguiça”?). Por outro lado, a UF também é não composicional, pois seu sentido é conotativo (significa falar coisas sem importância / inúteis, como uma forma de distrair / enganar o interlocutor e/ou fazer passar o tempo, e não literalmente recheiar uma tripa com carne picada temperada para produzir um embutido). Ou seja, é também idiomática, já que a somatória dos significados de ENCHER + LINGUIÇA não nos mostra o significado não literal da expressão. Em suma, “encher linguiça” é uma expressão idiomática.

De acordo com Baker (1992),

“[expressões idiomáticas e expressões fixas] constituem formas congeladas do idioma que aceitam pouca ou nenhuma variação na forma e, no caso das expressões idiomáticas, muitas vezes seu significado não pode ser compreendido a partir de seus componentes isolados.”<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> [*idioms and fixed expressions*] are frozen patterns of language which allow little or no variation in form and, in the case of idioms, often carry meanings which cannot be deduced from their individual components. **Todas as traduções de citações presentes neste trabalho são nossas, a não ser quando indicado de outra forma.**

Tagnin, por sua vez, afirma que “(...) há expressões que são convencionais por estarem intimamente ligadas a um fato social e há outras em que o que é convencional é a sua forma.” (TAGNIN, 2005, p. 15). A autora esclarece que *Feliz Natal*, por exemplo, é uma expressão convencional social, ligada às comemorações do Natal, já *mundos e fundos* é convencional devido à sua forma, uma vez que não podemos substituir os vocábulos nem alterar sua ordem (e.g. *universos e profundidades* não faria sentido, assim como *fundos e mundos* também não). Tagnin afirma, ainda, que falantes de L2, ao desconhecerem “o jeito que a gente diz”, podem acabar sendo caracterizados como “falantes ingênuos” (Fillmore, 1979). O “falante ingênuo”, de acordo com Fillmore, é aquele que não conhece frases idiomáticas, colocações / combinações lexicais, metáforas e comunicações indiretas (o que está nas ‘entrelinhas’). O mesmo conceito pode ser aplicado à tradução (TAGNIN, 2002).

Não obstante, ter um vasto repertório de fraseologismos e saber usá-los de forma precisa mostra não só domínio semântico e sintático do idioma, que nos remete ao caráter idiomático das EI, mas também um bom conhecimento cultural e pragmático da língua, se lembramos de seu caráter não composicional. Portanto, o domínio das EI é indispensável para aqueles que desejam tornar-se usuários fluentes de L2, sejam eles tradutores, professores ou amantes de idiomas. Xatara e Succi comentam, a esse respeito:

Diz-se, aliás, que quando um falante nativo de uma língua sabe empregar bem os provérbios ou outro fraseologismo qualquer, pode ser considerado um falante fluente na língua, e portanto, se um estrangeiro também souber empregá-los, maior mérito terá. Então, quanto mais provérbios forem empregados corretamente por um falante, mais domínio sobre essa língua ele comprovará ter, porque o **seu uso requer competência lexical e cultural** (XATARA e SUCCI, 2008, p. 36, grifo nosso).

É comum acreditar que a maneira mais eficaz para o aprendizado de idiomas seja a imersão do aprendiz em um país de LE – por exemplo, para aqueles que desejam aprender francês, uma opção seria passar um tempo no Canadá. Essa escolha seria perfeita se não fosse inacessível e utópica para muitos. Além disso, no caso específico dos fraseologismos, até mesmo o falante nativo vai necessitar uma exposição direta, seja na vivência diária da língua, seja de forma didática, às combinatórias convencionalizadas pelos falantes a que não tenha tido acesso antes, já que não se pode “deduzir” seu sentido pelo simples conhecimento do sentido das palavras que os compõem (TAGNIN, 2005).

Uma alternativa plausível e bastante viável para promover esse aprendizado, segundo Riva (2009), é construir materiais didáticos e/ou de consulta que possibilitem a aprendizes e

tradutores o acesso a esse conhecimento. Assim, com o objetivo principal de elaborar um glossário online português-inglês que sirva de fonte de consulta para tradutores e demais aprendizes e estudiosos de inglês como L2, e que poderá ser usado também de forma bidirecional, apresentamos, neste trabalho, uma coletânea de expressões idiomáticas com a temática alimentação – que é, reconhecidamente, uma área que carrega marcas culturais muito fortes (TEIXEIRA, 2003). As EI foram traduzidas do português para o inglês por meio da consulta a diversos materiais online e a corpora dos dois idiomas. Buscamos desenvolver um material que fosse ao mesmo tempo inédito, atual e relevante para os Estudos da Tradução, conforme buscaremos demonstrar aqui.

Mas por que trabalhar com fraseologismos e tradução? De fato, não é uma combinação nova, apesar de não ter sido esgotada, ainda, enquanto temática – haja vista a quantidade de trabalhos publicados a respeito nas últimas décadas. A Lexicologia desperta e sempre despertou interesse de linguistas em todo o mundo, como Bally, Pottier, Baldinger, Fillmore, Sinclair, Atkins. Por aqui, temos estudiosos como Tagnin, Ortiz Alvarez, Vellasco, Riva, Xatara, Aubert e Zavaglia, entre muitos outros, direcionando suas pesquisas substancialmente para os estudos lexicográficos e lexicológicos na interface com a Tradução.

Xatara levanta algumas questões que reafirmam a importância de estudos como o nosso ao dizer que “as expressões idiomáticas estão, portanto, à nossa volta, enraizadas em nosso dia-a-dia. Fazem parte da linguagem comum de registro informal, encontrando-se na modalidade oral ou escrita.” (XATARA, 1995, p. 195). Ou seja, as EI fazem parte do nosso cotidiano, dão cor ao nosso falar. Infelizmente, materiais de referência que trazem EI no par de línguas português brasileiro – inglês são ainda escassos ou, por vezes, ineficientes. Isso se dá por alguns fatores: com efeito, grande parte dos dicionários e glossários monolíngues e bilíngues são compostos por verbetes de palavras isoladas (monovocabulares) e não fraseologismos.

Assim, caso queiramos aprender, por exemplo, sobre a EI *panela velha é que faz comida boa*, por onde começar? Devemos procurá-la no verbete *panela*? Ou quem sabe *comida*... o fato é que, muito provavelmente, teremos dificuldade de encontrá-la em dicionários e glossários de língua geral, especialmente porque seu sentido geral não tem relação nem com utensílios de cozinha nem com comida, mas com o fato de que a idade, apesar de ter suas desvantagens, pode trazer mais experiência e acúmulo de qualidades, com o passar dos anos, o que pode ser considerado vantajoso.

Outra lacuna perceptível em materiais de referência bilíngues, no que diz respeito às EI, aparece pelo fato de apresentarem itens sem contexto e sem exemplo real de uso, o que resulta em meras listas de palavras, como observado por Teixeira (2003 e 2004), no caso de dicionários técnicos da área culinária; além disso, em geral, são incompletos e desatualizados. Por fim, um fator limitante, especialmente no caso dos materiais impressos, é que são tipicamente apresentados de forma semasiológica (isto é, organizados em ordem alfabética, a partir da primeira ou de alguma outra palavra de conteúdo da UL). Ou seja, o aspecto semântico (geralmente “ocultado” nas palavras que representam o conceito, na superfície linguística, por ser idiomático) fica inacessível, caso o consulente não saiba exatamente quais “palavras” (e não “sentidos”) está procurando.

Dicionários e glossários que apresentam seus verbetes numa organização onomasiológica (ou seja, que são organizados a partir de conceitos e campos semânticos de que participam / que expressam), por sua vez, apresentam as unidades tratadas de acordo com temas comuns que as reúnem. No caso da organização semasiológica, as palavras ou expressões sinônimas aparecem afastadas, não inter-relacionadas. Conforme advoga Riva, “para um tradutor, porém, o maior interesse é encontrar uma EI na sua língua-alvo que se aproxime do idiomatismo da língua-fonte e, no caso desse tipo de dicionário (semasiológico), não há como estabelecer essas relações” (RIVA, 2004).

Então, para o tradutor, que cada vez mais tem sido o público-alvo de dicionários especializados (veja, por exemplo, TAGNIN, 2009, TEIXEIRA 2008, VARANTOLA, 2002), a qualidade dos materiais que consulta influencia diretamente a qualidade de seu trabalho. Este estudo, assim como a proposta de glossário com a temática culinária de Silva e Teixeira (2021) – ainda que tenha sido elaborado a partir de um único texto – buscam contribuir para a qualidade de fontes de referência da área da alimentação, ampliando a pesquisa do tema ao propor um levantamento da perspectiva da língua geral, e não da língua de especialidade.

Estudar EI sem o auxílio das ferramentas certas pode ser um trabalho bastante desafiador e cansativo. É difícil imaginar o que envolveria estudar a convencionalidade e a idiomaticidade das línguas se dependêssemos somente de nossa memória. Diante das necessidades e condições nas quais o tradutor se insere atualmente, a Linguística de Corpus<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Nesta pesquisa, decidimos não usar as palavras “corpus” e o plural “corpora” em itálico, pois acreditamos que seu uso já esteja bem difundido e incorporado ao vernáculo do português brasileiro, especialmente nas áreas de pesquisa em que este trabalho se insere.

(doravante LC) mostra-se uma grande aliada. Tagnin explica que, para o estudo de fenômenos da língua,

(...) com o advento do computador, tornou-se possível construir grandes bancos de textos e consultá-los com ferramentas computacionais apropriadas para detectar essas ocorrências e recorrências. A disciplina que possibilita essa investigação denomina-se Linguística de Corpus (TAGNIN, 2005, p. 21).

Segundo Rajagopalan (2007, *apud* TEIXEIRA, 2008, p. 151), observar o funcionamento e a natureza dos idiomas por meio de corpora é algo antigo. Então foi o emprego do computador e de ferramentas eletrônicas que trouxe novidade para os estudos linguísticos, deixando-os certamente mais ágeis e eficientes: “o que muda, em termos concretos, é a forma com que esses corpora são constituídos e analisados.” (TEIXEIRA, 2008, p. 151).

Tagnin pontua a importância da LC na interface com a Tradução:

(...) um dos grandes problemas do tradutor é, sem dúvida, encontrar traduções satisfatórias para determinados termos ou expressões que ocorrem em seu trabalho. Nas últimas décadas, a Linguística de Corpus tem se mostrado de grande utilidade nesse sentido, por oferecer a possibilidade de investigar textos autênticos similares, usando o computador (BOWKER, 2002, LAVIOSA, 2002, OLOHAN, 2004). Esses textos são compilados de forma criteriosa, segundo os objetivos da tradução, formando o que se denomina um *corpus* (TAGNIN, 2007).

Ainda segundo Tagnin, em comparação com dicionários e glossários, que por vezes são compilados de forma não muito criteriosa, “um corpus – paralelo ou comparável –, em contrapartida, pode ser constantemente atualizado, além de fornecer exemplos autênticos de uso, o que confere segurança ao tradutor na escolha do termo a empregar.” (TAGNIN, 2007).

É a partir do uso de corpora nos estudos lexicológicos contrastivos que o tradutor tem acesso a instâncias reais do idioma, não ficando refém das circunstâncias e limitações tradicionalmente impostas pelo tipo de dicionários e glossários que mencionamos anteriormente. O glossário que desenvolvemos nesta pesquisa objetiva preencher algumas lacunas que observamos em grande parte dos materiais de consulta disponíveis.

Também vamos nos empenhar, assim como fez Teixeira (2008) no caso dos dicionários especializados voltados para a tradução técnica, em pensar um modelo de material de consulta que tenha em mente o tradutor. Nossa hipótese, conforme levantado por Silva e Teixeira (2021) é de que a elaboração de um glossário bilíngue que possa ser consultado por campo semântico / temática (i.e., um glossário de consulta onomasiológica)

pode ser mais eficiente para esse consulente, já que, conforme afirma Riva (2009, p. 67), é “um repertório no qual se pode passar da ideia (noção ou conceito) à unidade lexical” e que, dada essa característica, resgata redes semânticas e relações entre verbetes ora afastados por estarem organizados semasiologicamente (RIVA, 2004).

Sobre a recolha das EI, foi feita a partir de uma coletânea pessoal à qual acrescentamos diversas outras encontradas em sites da Internet, por meio de buscas feitas pelo Google, e também em conversas com conhecidos, amigos e familiares. Então esse fator dá à nossa pesquisa um caráter inédito, já que não há, até onde temos conhecimento, uma lista português-inglês de EI com a temática alimentação (além da proposta por Silva e Teixeira, 2021), de modo que tivemos que coletar esse material praticamente do zero. Por isso, deve-se levar em conta que selecionar as EI estudadas nesta pesquisa foi uma tarefa um tanto quanto desafiadora: primeiro porque eram muitas, segundo porque nem sempre aquelas que eu mais ouvi dentro de casa estavam presentes nos corpora consultados para atestar seu uso em português brasileiro. Depois de muito trabalho, reduzimos nossa lista para 80 (oitenta) EI, todas dentro da temática alimentação.

Para descrever o percurso percorrido e as bases teóricas e metodológicas que sustentam esta pesquisa, no capítulo I buscamos desbravar os conceitos de Lexicologia, Terminologia, Fraseologia e Paremiologia, que nos oferecem subsídios para entender os caminhos a serem seguidos na criação de glossários bilíngues. É também nesse capítulo que estudaremos melhor as características das EI. No capítulo II, exploramos a tradução de EI e a LC na interface com a Tradução, que orientaram a perspectiva tradutória escolhida neste trabalho. Continuaremos a tratar de conceitos teóricos no capítulo III, no qual apresentamos noções básicas de lexicografia e onomasiologia, fundamentais para a estruturação do *Glossário*. No capítulo IV, trazemos o percurso metodológico empregado na elaboração do material, desde sua macro- a sua microestrutura. No Capítulo V, apresentamos a coletânea propriamente dita das EI em português e inglês organizada em um *Glossário Bilíngue de Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação*, elaborado com o auxílio de corpora. Também fazemos uma análise descritiva e crítica do material produzido e das EI traduzidas e escolhas tradutórias que propomos. Na conclusão, apresentamos uma reflexão acerca da utilidade e do interesse do material apresentado para tradutores e também para professores de LE e para o público em geral. Esperamos que essa pesquisa possa ser uma pequena contribuição tanto aos Estudos da Tradução quanto à Lexicologia especializada e voltada para este público-alvo, além de poder ser vista como um trabalho de resgate cultural.

## CAPÍTULO I

### FRASEOLOGISMOS EM PERSPECTIVA

Para melhor entender onde nossa pesquisa se insere, do ponto de vista teórico das ciências do léxico, este capítulo aborda algumas das principais diferenças entre Lexicologia, Terminologia, Fraseologia e Paremiologia, no item 1.1, para, e em seguida, explorar mais de perto as características das EI.

#### 1.1 LEXICOLOGIA, TERMINOLOGIA, FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Segundo a Academia Brasileira de Letras, entende-se por Lexicologia a ciência que estuda e descreve o léxico de uma língua (conjunto de palavras ou unidades léxicas de um idioma). Além da Lexicologia, as outras disciplinas que estudam o léxico são a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia (SILVA, 2011). A Lexicologia dedica-se a estudar o léxico da língua geral, ao passo que a Lexicografia é a ciência que se dedica ao estudo e à elaboração de dicionários de língua e especiais, dedicados a usuários e temáticas específicas (como os dicionários escolares e/ou de sinônimos, por exemplo). Analogamente, a Terminologia dedica-se ao estudo da língua utilizada em contextos profissionais, técnicos e especializados, sendo que a Terminografia dedica-se a estudar e elaborar dicionários especializados, técnicos e científicos.

Sobre a diferença entre Lexicologia e Terminologia, Barros (2004) explica que, assim como a unidade terminológica, a unidade léxica (doravante UL) também pode ser estudada sob diferentes aspectos – morfossintático, semântico-sintático e léxico-semântico. Quando analisamos UL, levamos em conta todas as suas acepções (tais como o nível de língua, os domínios especializados, seus sentidos denotativo e conotativo, etc). Assim, “a diferença situa-se, nesse caso, no nível de atualização da UL, ou seja, a Lexicologia estuda a palavra no nível do sistema linguístico (língua global) e a Terminologia a estuda em nível da(s) norma(s) de universos de discursos especializados (línguas de especialidade).” (BARROS, 2004, p. 61). A autora esclarece, ainda, a respeito da Lexicologia:

Sua unidade padrão é a unidade lexical, caracterizada pela não-separabilidade dos elementos que a realizam do ponto de vista fonético e é identificada pela possibilidade de comunicação no sintagma ou frase. [...] Em Lexicologia a análise

do signo pode ser feita em diferentes perspectivas, de acordo com o recorrente no tempo e no espaço: ponto de vista sincrônico, diacrônico ou ainda pancrônico; sintópico e diatópico<sup>4</sup> (BARROS, 2004, p. 60, *apud* SILVA, 2011).

Silva pontua que o léxico é “o repositório dos aspectos culturais e ideológicos de uma determinada comunidade lingüística, para conhecer bem o significado de uma palavra é preciso conhecer também o contexto cultural no qual ela se insere, bem como as situações em que é usada” (SILVA, 2002, p. 69, *apud* ZAVAGLIA, 2006, p. 27).

Unidades léxicas nem sempre são compostas de uma só palavra; segundo Saliba (2000), “Os estudos do léxico, tendência observada nos últimos vinte e cinco anos, ampliam o conceito de unidade lexical, acrescentando à noção de unidade ortográfica - a palavra - a idéia de grupos ou combinações de palavras que funcionam como um item lexical único”. Partindo daí, Zavaglia introduz a seguinte definição de fraseologismos, que são exemplos de UL maiores que a palavra<sup>5</sup>:

Esse grande universo lexical abarca tipos de combinações fixas das mais variadas espécies, tais como sintagmas nominais, verbais, preposicionais; expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares, frases feitas, locuções, colocações, gírias, máximas, sentenças, entre outros. Ao conjunto dessas **combinações estáveis** chamaremos fraseologismos (ZAVAGLIA, 2006, p. 28, grifo nosso).

Em 1905, Charles Bally já usava o termo *Phraséologie* (SALVADOR, 2017), e em 1916 Saussure apresentou, em seu *Curso de Linguística Geral*, a noção de combinações não-livres “ou agrupamentos”, que definiu como:

Sintagmas compostos por duas ou mais unidades consecutivas que estabelecem um encadeamento de caráter linear. Os sintagmas podem corresponder a palavras, a grupos de palavras, a unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie como as palavras compostas, derivadas, membros de frases e frases inteiras (SAUSSURE, 1988 [1916]).

Então, o que Saliba chama de “UL maiores que a palavra” ou “UL múltiplas” foi chamado de “unidades complexas” ou “agrupamentos” por Saussure – por exemplo, *resolver um pepino*. Tendo definido a relação entre UL e fraseologismos, partimos para o estudo

---

<sup>4</sup> Com relação aos termos utilizados nesta citação, esclarecemos que a língua pode ser analisada a partir de dois pontos de vista: o sincrônico e o diacrônico. “Saussure (1988) propõe que se diferencie uma Linguística estática (ou sincrônica) de uma Linguística evolutiva (ou diacrônica). A bipartição do método não nega a possibilidade de integração. O paradigma sistêmico admite a possível adoção de uma perspectiva pancrônica. Por meio das abordagens sincrônica e diacrônica, chegamos, respectivamente, ao valor pela coexistência e pela troca das peças, enquanto que, por meio da visão pancrônica, somos levados a princípios gerais” (SILVA, 2013). Variações sintópicas são aquelas que se referem normalmente à uniformidade ou semelhança de fenômenos linguísticos, entre dialetos, que se observa dentro de um espaço geográfico. Por fim, as variações diatópicas dizem-se de algum aspecto linguístico que se difundiu geograficamente (Dicionário Online de Português - <https://www.dicio.com.br/>).

<sup>5</sup> As UL maiores que a palavra são chamadas também de unidades lexicais múltiplas (SALIBA, 2000).

destes. Segundo Saliba (2000), “de maneira geral, porém, define-se como objeto da fraseologia as **unidades lexicais formadas por duas ou mais palavras gráficas, podendo chegar à extensão de uma oração**” (grifo nosso).

No final da década de 1920, a Fraseologia ainda era considerada uma macroárea da Lexicologia, que, por sua vez, fazia parte da Linguística Aplicada. A esse respeito, Zavaglia comenta:

Nos anos que se seguiram, vários estudiosos de diversos países se interessaram pelos estudos da Fraseologia, suas características, tais como a **fixidez**, a **idiomaticidade**, entre outros. Saussure mencionou a existência de expressões que não aceitavam modificações na língua e então Vinogradov iniciou os estudos dessa disciplina de forma sistematizada (ZAVAGLIA, 2017, p. 282, grifos nossos).

Algumas décadas depois, em 1951, “Charles Bally observou expressões na linguagem coloquial de combinação estável, ou seja, (...) unidades de sentido pela conjugação de todas as suas unidades e não uma a uma” (ZAVAGLIA, 2017, p. 281). Bally (1951) defendeu também a importância de se estudar não só a parte escrita de uma língua, mas também o seu modo de falar, para se ter um retrato mais detalhado de sua evolução.

No cenário nacional, os estudos dessas expressões de combinação estável na linguagem coloquial intensificaram-se nas últimas décadas com o desenvolvimento de pesquisas que buscam analisar divergências e convergências e ainda criar categorias para os diferentes tipos de fraseologismos, o desenvolvimento de dicionários e glossários que agrupam fraseologismos dentro de determinado tema, tais como zoônimos (FONSECA, 2013), culinária (SILVA e TEIXEIRA, 2021), sete pecados capitais (SUCCI, 2006), ou até mesmo palavrões (XATARA, 2002), para citar somente alguns. A esse respeito, Ortiz Alvarez explica que

No Brasil, os primeiros estudos que versam sobre a fraseologia datam do início do século XX, com a obra *Frases feitas: estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios*, do autor João Ribeiro, além de diversos dicionários de expressões populares e de provérbios. Em meados da década de 1990 e início dos anos 2000, aumenta o interesse pela área da fraseologia e há um incremento importante nas pesquisas, porém os estudos fraseológicos no Brasil ainda não são comparáveis aos estudos desenvolvidos em alguns países europeus, por exemplo (ORTIZ ALVAREZ, 2012, p. 355 e 359).

Segundo Xatara e Succi (2008), ainda no século XX, os estudiosos da antiga União Soviética passaram a considerar a Fraseologia como uma disciplina autônoma. Simão (2011, p. 60) explica que “(...) essa ramificação lexicográfica surgiu durante os anos 50 na ex-União Soviética em função das diferentes nacionalidades integrantes da União e do interesse pela

produção de dicionários bilíngues.”. E então, muitas pesquisas sobre os fraseologismos foram desenvolvidas e novos conceitos começaram a surgir.

Bally deu continuidade ao desenvolvimento da Fraseologia subdividindo-a em Fraseologia popular, dedicada a estudar os idiomatismos, colocações, provérbios e afins, e Fraseologia técnico-científica, voltada ao estudo das expressões terminológicas (XATARA, 1998). Foi nesse momento que se desenvolveram as primeiras tipologias de fraseologismos, segundo Marušinová.

As observações e os textos produzidos por Vinográdov foram difundidos pela Europa devido a A. V. Isačenko, que, além de difundir a tipologia das expressões fraseológicas, observou-as também àquelas [sic] que eram equivalentes a frases fixas e provérbios, chamadas por ele de clichés-phrases (MARUŠINOVÁ, 2014, *apud* ZAVAGLIA, 2017, p. 282).

Sobre a Fraseologia e seu objeto de estudo, as UF, Bevilacqua afirma que:

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditados, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam estruturas extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjunto de frases e assim por diante. Observamos, portanto, que **há uma diversidade de unidades que são consideradas fraseológicas**, do mesmo modo que há uma **diversidade em relação a sua denominação**. Contudo, apesar desse fato, os falantes nativos de uma língua sabem reconhecê-las e utilizá-las adequadamente (BEVILACQUA, 2005, p. 74, grifo nosso).

Zavaglia completa dizendo que “foi nesse momento, ao que tudo indica, que o olhar voltou-se também aos estudos paremiológicos e que talvez possa ter sido o ponto inicial para o surgimento da Paremiologia.” (ZAVAGLIA, 2017, p. 282). Sobre os objetos de estudo da Fraseologia e da Paremiologia, Fonseca explica que:

De acordo com a proposta por Pottier (1974), cuja categorização estabelece quatro tipos de lexias: as lexias simples (roupa), as lexias compostas (guarda-roupa), as lexias complexas (roupa do corpo) e as lexias textuais (roupa suja lava-se em casa); a Fraseologia seria responsável pelo estudo dos dois últimos tipos de unidades lexicais, quando concebida em sentido amplo, pois se abordada por uma visão restrita, admite a existência da Paremiologia, que estaria incumbida do estudo das lexias textuais (FONSECA, 2018, p.2).

Assim, a Paremiologia – do grego *paroimía* (provérbio, parábola) –, segundo Zavaglia (2017), dedica-se ao estudo de provérbios, máximas, ditados e aforismos especificamente, em contraste com a Fraseologia, que estuda não só locuções e frases feitas, mas também expressões idiomáticas (EI) e UF especializadas. Observa-se que tanto a Paremiologia quanto

a Fraseologia possuem o mesmo objeto de estudo: as UF, e o limite entre essas duas disciplinas não é tão fácil de delimitar, já que nem sempre fica claro quando uma UF é um ditado ou uma frase feita, ou um provérbio ou uma EI, por exemplo (ZAVAGLIA, 2017).

Sobre a diferença movediça entre os vários tipos de UF, Zavaglia (2017, p. 282) defende que “(...) de fato, elas são tênues e muitas vezes se confundem. O ideal seria que os campos de atuação de uma e de outra área convergissem e não divergissem. A meu ver, **tudo é fraseologismo e como tal deveriam ser entendidos, tratados, estudados e denominados.**” (grifo nosso). Zavaglia esclarece que ainda há dificuldade para definir se essas unidades da Paremiologia (as parêmiias) são UL:

Em relação ao registro lexicográfico de parêmiias, parece-me que cada caso é um caso, como se fossem “tipos lexicais” distantes e díspares e que, por isso mesmo, um tratamento diferenciado deve ser dado para cada um deles, fato esse que não padroniza e torna disforme qualquer tipo de dicionário geral em relação à inserção e à sistematização de suas unidades léxicas. **Certo está que um provérbio será inserido na microestrutura do verbete, mas de qual entrada e em qual posição,** será sempre um mistério (ZAVAGLIA, 2017, p. 285, grifo nosso)

Tal dificuldade apontada pela autora nos leva a um problema concreto que ela mesma aborda: como organizar fraseologismos na macro- e microestrutura de materiais de consulta (dicionários, glossários)? Esse assunto será discutido com mais profundidade no Capítulo V. Ainda sobre a Paremiologia, Riva afirma que “para as especificidades tanto estruturais quanto semânticas, estilísticas e pragmáticas de ditados, provérbios, aforismos, anexins, refrões, preceitos, máximas, desenvolveu-se a Paremiologia, que pode ser vista como uma subdivisão dentro dos estudos fraseológicos” (2009, p. 19), e não como uma disciplina autônoma.

Tendo em vista que a língua está em constante modificação, assim como a existência humana, a criação de fraseologismos é um fenômeno permitido pela língua. Segundo Fonseca (2013 p.14, grifo nosso), “apesar de as unidades lexicais agruparem-se de forma arbitrária, é preciso que a comunidade autorize o uso e reconheça a **base cultural comum** para que haja o entendimento; só assim as unidades fraseológicas (UF) podem ser reconhecidas como tal.”.

Diante do exposto até aqui, neste trabalho utilizaremos o que as duas disciplinas têm a oferecer, pois assim como Zavaglia (2017), acreditamos que, em vez de distanciarem-se ou limitarem-se, Fraseologia e Paremiologia devem unir forças. É nesse quadro geral que gostaríamos de situar nossa jornada para, a seguir, detalhar algumas características do nosso objeto de estudo: as expressões idiomáticas.

## 1.2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: CARACTERÍSTICAS E CATEGORIZAÇÕES

Conforme estabelecido anteriormente, nosso glossário é composto de unidades fraseológicas (UF). Temos uma coletânea de UF (mais especificamente EI) em português brasileiro que nos propusemos a analisar, traduzir e depois apresentar em forma de glossário. Mas como reconhecer e selecionar essas UF? Que características elas têm, para que possamos garantir que recebam um tratamento adequado? Sobre isso, Saliba aponta que:

O problema que se verifica (...) é a diversidade de classificações e critérios aplicados ao estudo das unidades lexicais maiores que a palavra e a inconsistência de certas teorias sobre o assunto. Uma análise mais detalhada da área demonstra que deduções, conclusões e inferências são transformadas em teorias e rapidamente incorporadas às práticas didáticas sem a necessária comprovação científica dos postulados (SALIBA, 2000).

Diante dessa variedade de classificações atestada pela bibliografia da área, decidimos deixar de lado a busca por uma definição perfeita para nosso objeto de estudo (que nem caberia no escopo deste trabalho), e focar no estabelecimento de suas principais características, visando um esclarecimento sobre seus traços pertinentes, para alcançarmos nosso objetivo, que é apresentar um glossário bilíngue português-inglês onomasiológico e online de EI com a temática alimentação voltado para tradutores. O que Saliba (2000) chama de UL maiores que a palavra para nós são as UF, entre as quais estão nosso objeto de estudo: as EI.

Conforme mencionado, são várias as definições e tipos de UF na literatura da área; sabemos da existência de provérbios, ditados, máximas, colocações, frases feitas e tantas outras já citadas anteriormente. Sabemos também que nem sempre o que uma teoria considera como expressão idiomática, por exemplo, terá as mesmas características em outra linha teórica.

Diante disso, decidimos abordar nosso objeto de estudo, primeiramente, a partir da classificação proposta por Polguère (2018), que estuda os fraseologismos com uma abordagem bem ampla. Mas nos apoiamos, majoritariamente, em Tagnin (2005), que trabalha na interface da Fraseologia com a Tradução, já que observamos que as UF coletadas se encaixavam bem nas características propostas por ela para caracterizar as EI, em seu livro *O jeito que a gente diz*, que também estão em consonância com a teoria proposta por Polguère. Outra razão é o fato de que Tagnin trata seu objeto de estudo de uma perspectiva bilíngue e contrastiva.

Segundo Polguère, uma expressão idiomática é uma “expressão não livre”; isto é, composta por elementos que dependem da escolha de outros. Essas expressões não livres não podem ser constituídas pelo locutor, pois são sintagmas congelados (POLGUÈRE, 2018).

Tagnin parte de dois conceitos principais para caracterizar as EI, conforme já mencionamos na Introdução: a convencionalidade e a idiomaticidade, explicando que:

A maioria dos linguistas, ao definir um *idiom* – que chamaremos, por enquanto, de *estrutura idiomática* –, recorre ao seu significado não-composicional, ou seja, ao fato de o significado da expressão toda não ser previsível a partir do significado de suas partes. Isso, na realidade, quer dizer que o significado foi convencionalizado. Mesmo que essa expressão tenha sido originalmente uma expressão metafórica, essa imagem perdeu-se no presente, de modo que ela passou a ser decodificada como um todo. (...) Cumpre ressaltar, no entanto, que a idiomaticidade de uma expressão pode ser apenas parcial, como em *white lie / mentira branca*, em que apenas o adjetivo é idiomático. Assim, podemos dizer que a idiomaticidade é um aspecto que pode existir em maior ou menor escala numa expressão, ou seja, uma expressão não é necessariamente idiomática ou não-idiomática, podendo apresentar maior ou menor grau de idiomaticidade (TAGNIN, 2005, p. 62, grifos do original).

Sobre esses dois conceitos, a autora esclarece que quando uma expressão é convencional significa que tornou-se consolidada pelo uso e tal convencionalidade (TAGNIN, *op. cit.*, p. 15), pode existir em nível social (devemos saber *quando* dizer algo: como quando pedimos desculpa ao esbarrar em alguém) ou em nível linguístico (devemos saber *como* dizê-lo: que palavras ou expressões usar naquela determinada situação). A autora completa dizendo que “(...) há expressões que são convencionais por estarem intimamente ligadas a um fato social e há outras em que o que é convencional é sua forma.”. Por exemplo, a expressão *meus pêsames* é uma expressão convencional social, usada para demonstrar tristeza perante a morte de uma pessoa. Já a expressão *mamão com açúcar* é uma expressão convencional devido à sua forma que, por sua vez, não pode ser alterada em relação à sua ordem e nem aos vocábulos que a compõe – ao trocar a ordem, teríamos *açúcar com mamão*, que não faria o menor sentido, nem seria possível substituir *açúcar* por *adoçante*, ou *mamão* por uma outra fruta.

Em relação à idiomaticidade, Tagnin explica que:

No momento que a convenção passa para o nível do significado, entramos no campo da idiomaticidade. Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é *transparente*, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos. Assim, *bater as botas* não significa “dar pancadas com calçado que envolve o pé e parte da perna”, mas quer dizer “morrer” (TAGNIN, 2005, p. 16, grifos do original).

Este também seria o caso da expressão *a cereja do bolo*, cujo sentido não se dá pela somatória dos sentidos de A + CEREJA + DO + BOLO, e por isso tem significado não transparente, opaco, idiomático – “expressão usada para falar sobre aquilo que serve como finalização perfeita para algo ou algum evento. e.g. A cereja do bolo da festa foi a linda dança dos recém-casados.”<sup>6</sup>. É importante refletir sobre o fato de que toda expressão idiomática é convencional, como no caso de *a cereja do bolo*, embora nem toda expressão convencional seja idiomática, como no caso de *meus pêsames*, cujo significado é transparente.

Sabemos então que a convencionalidade pode ocorrer em mais de um nível da língua - dentre eles estão o nível fonológico, o morfológico, o sintático, o semântico e o pragmático. Para nosso trabalho, estudaremos os três últimos. Segundo Tagnin (2005), o **nível sintático** envolve três aspectos, sendo o primeiro deles a *combinabilidade*. Esta se refere ao fato de as palavras se combinarem e não admitirem muitas opções de alteração. É o caso de *velha coroca*, *resolver um pepino*, *feel free*, *make the bed* e tantas outras. A autora afirma que “existem palavras que se associam de forma tão natural que a única explicação possível é de que essa associação tenha sido consagrada pelo uso, isto é, de que ela seja convencional.” (TAGNIN, 2005, p. 18).

O segundo aspecto relevante no nível sintático é a *ordem*. Tagnin explica que “a ordem em que os elementos ocorrem também pode ser resultado de convenção” (TAGNIN, 2005, p. 18). É o caso de *cama, mesa e banho*; *bom, bonito e barato*; *bed and breakfast*; *ladies and gentlemen*; *easy peasy*. Nesses casos, se a ordem for alterada, a expressão perde sua identidade e pode causar estranhamento, como em “barato, bonito e bom”.

Por fim, o terceiro aspecto do nível sintático é a *gramaticalidade*, sobre a qual Tagnin esclarece que “existem expressões na língua que desafiam quaisquer explicações gramaticais, mas cujo uso é consagrado, sendo perfeitamente aceitas por falantes de todos os níveis sócio-culturais [sic]” (TAGNIN, 2005, p. 18). A autora cita o exemplo de *by and large*, que combina uma preposição com um adjetivo e, em português, *de vez em quando* e *tanto faz*.

O próximo nível descrito pela autora é o **semântico**. Segundo Tagnin, “neste nível observa-se a convencionalidade na relação não motivada entre uma expressão e seu significado” (TAGNIN, 2005, p. 19). Essa relação não motivada quer dizer que falta um vínculo natural para a união dos vocábulos que formam a EI, como em *bater as botas* e *kick the bucket* - como explicar que essas duas EI signifiquem “morrer” (considerando, ainda, que

<sup>6</sup> Dicionário inFormal: <https://tinyurl.com/2mptnt2u>. Acesso em: 20 out 2022.

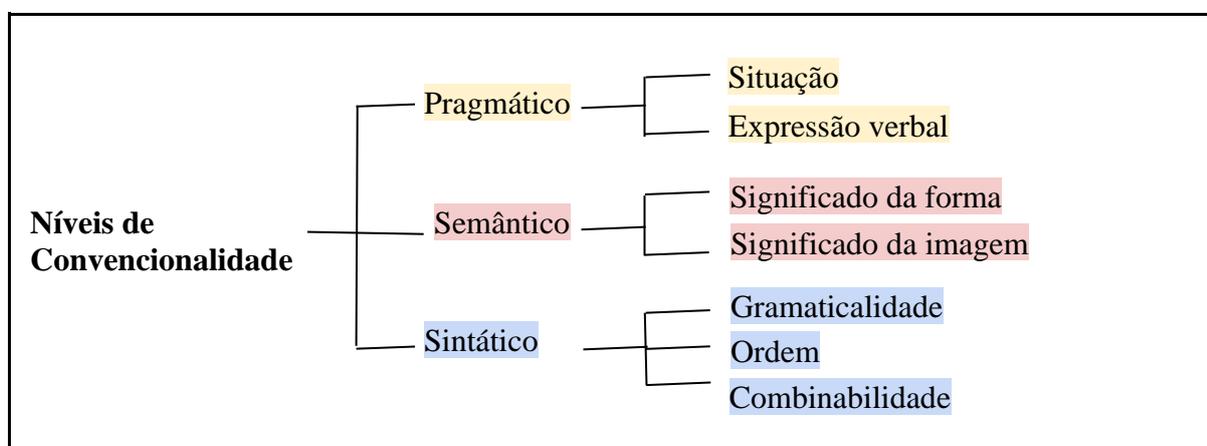
temos de *chutar o balde* em português, com significado totalmente diverso)? Ou *enfiar o pé na jaca*, que significa “exagerar”, ou *descascar um abacaxi*, que quer dizer “lidar com uma tarefa difícil”?

Além disso, o nível semântico convencionalizado pode estar presente também em uma imagem. Por exemplo: sabemos que o que é “para cima” é considerado bom, como em *This movie is top class* e *Ela é alto astral*. Já o que é “para baixo” é ruim, como por exemplo *I’m feeling down* e *Estou na fossa* (TAGNIN, 2005, p. 19). O mesmo acontece com cores, como em *ficar vermelho*, que pode significar raiva ou timidez, *viver uma vida cor-de-rosa*, que quer dizer viver de modo ingênuo e *amarelar*, que significa desistir de algo.

Por último, a autora apresenta o **nível pragmático**, que “abrange o uso da língua em situações entre falantes” (TAGNIN, 2005, p. 19). São muitos os casos em que a convencionalidade no nível pragmático pode ser observada. Conforme estudamos anteriormente, certas ocasiões exigem comportamentos e expressões convencionalizadas, como quando alguém espirra e dizemos *Saúde!*, ou quando recebemos ajuda ou algum presente e falamos *Obrigada*. Um exemplo da área da alimentação seria o hábito de dizer *bom apetite!* quando estamos prestes a comer.

Para concluir, os níveis de convencionalidade foram esquematizados por Tagnin num quadro (2005, p. 20, reproduzido a seguir) que nos ajuda a visualizar o que apresentamos neste capítulo.

**Quadro 1:** Níveis de convencionalidade



Fonte: Tagnin, 2005, p. 20.

Tendo apresentado algumas definições importantes sobre o objeto de estudo do nosso trabalho, partiremos agora para reflexões acerca da tradução das EI para a L2 (inglês), e do importante papel da LC nessa tarefa.

## CAPÍTULO II

### A TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS

*Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho (CAMPOS, 1986).*

Traduzir fraseologismos é uma tarefa árdua, conforme pontuam vários autores. Neste capítulo, no item 2.1, tratamos das dificuldades e soluções para a tradução de EI propostas por Baker (1992). No item 2.2 abordamos a importância da LC para a tradução e como foi essencial para a validação de nossa pesquisa.

#### 2.1 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E SUA TRADUÇÃO: IMPASSES E SOLUÇÕES JÁ PROPOSTAS

Considerando o caráter idiomático das EI, conforme estudado no capítulo anterior, sabemos que sua tradução, em geral, não é tarefa simples. Para fins deste trabalho, vamos considerar a tradução, a exemplo de como fizeram autores como Nida e Taber (1982) e Larson (1984), como a re-produção de um texto em L1 em uma L2. Sobre a tradução especificamente de UF, Simão afirma que:

Reconhecer as unidades fraseológicas de um texto ao traduzi-lo representa para o tradutor uma das grandes dificuldades impostas à sua tarefa de interpretação. Para além do simples reconhecimento, a identificação de um equivalente apropriado na língua de chegada, considerando seu registro de uso e carga metafórica que encerra, dentre outros aspectos presentes em tais unidades, impõem ao tradutor um árduo trabalho de pesquisa e análise linguística (SIMÃO, 2011, p. 60).

Além da dificuldade de encontrar um equivalente na língua de chegada, mencionada por Simão (2011), o tradutor será desafiado pela falta de fontes de pesquisa eficientes e completas. Ainda, conforme mencionamos anteriormente, Tagnin (2005) defende que

devemos estar atentos aos aspectos de convencionalidade, para que não passemos por “falantes ingênuos”, ou “tradutores ingênuos”, conforme proposto por Tagnin (2002)<sup>7</sup>.

Ademais, Simão (2011) afirma que “embora a expressão de ideias afins seja comum a diferentes línguas e culturas, o maior ou menor grau de idiomatismo de algumas expressões pode ocasionar ao tradutor diferentes níveis de dificuldade ao tentar estabelecer equivalentes para os dois idiomas.”. Então, essa competência linguística não depende somente do domínio sintático e semântico do idioma, mas também é preciso compreender aspectos culturais, pragmáticos, de convencionalidade e de idiomatismo.

Silva e Teixeira apontam que:

No que diz respeito à tradução de EI, Ortíz Alvarez (2000) observa que é impossível traduzi-las de maneira literal, caso em que seriam recebidas com estranhamento na língua de chegada, pois a combinatória que é idiomática em uma cultura poderá parecer estranha em outra. Assim, o tradutor encontrará várias dificuldades ao lidar com as EI, pois existem diversos fatores a se considerar no processo de vertê-las para uma outra língua (SILVA e TEIXEIRA, 2021).

Nosso intuito é apresentar equivalentes que sejam naturais, convencionais, ou seja, que um falante possivelmente produziria e reconheceria sem estranheza, e para isso nos preocupamos com os fatores mencionados por Silva e Teixeira (2021), fatores esses que podem ser linguísticos (como no caso da coesão de colocações) ou extra-linguísticos (relacionados à coerência, naturalidade e precisão da tradução e à sua implicatura). Vamos explorar esses fatores, a começar pelos linguísticos.

A **colocação** pode ser definida como a tendência que algumas palavras têm de ocorrer regularmente com outras (BAKER, 1992, p. 54). Sinclair (1987 *apud* Baker, 1992) afirma que coisas que aparecem fisicamente juntas têm maior chance de serem mencionadas juntas, como é o caso da palavra *cheque* ocorrer com *pagar*, *banco*, *sacar* ou *planta* ocorrer com *mata*, *floresta*, *brotar*. Mas nem sempre existe um padrão, como no caso da expressão *extremo oposto* (e não *extremo contrário*), por exemplo, ou em inglês *break rules* e não *break regulations*, para as quais não se pode precisar uma razão para a co-ocorrência que não seja uma preferência consagrada pelo uso.

É importante observar que as diferentes colocações de um idioma refletem as diferentes formas de se descrever um mesmo evento, como explica Baker (1992, p. 45) –

---

<sup>7</sup> O “falante ingênuo”, de acordo com Fillmore (1979), é aquele que não conhece frases idiomáticas, colocações/combinções lexicais, metáforas e comunicações indiretas (o que está nas ‘entrelinhas’). O mesmo conceito pode ser aplicado ao tradutor inexperiente, conforme proposto por Tagnin (2002).

*deliver the baby*, por exemplo, foca no bebê, enquanto *yuwallidu imra'atan*, em Árabe (transliterado), quer dizer literalmente “ajudar uma mulher a dar a luz”, cujo foco recai sobre a mulher. A autora complementa: “Não significa dizer que as colocações nem sempre refletem a cultura em que estão inseridas. Algumas colocações de fato refletem diretamente o ambiente material, social ou moral em que ocorrem”<sup>8</sup> (BAKER, 1992, p. 56). Isso explicaria o fato de *bread and butter* ocorrer em inglês, mas não em árabe, já que nas culturas onde é falado é mais tradicional a combinação de pão árabe (ou sírio) com grão de bico, por exemplo.

Em relação às EI, Baker (1992) esclarece que, se dispostas em uma escala, estariam na ponta oposta às colocações. Isso se deve ao fato de as EI serem consideradas padrões congelados do idioma e, por isso, aceitem pouca ou nenhuma variação de sua forma; além disso não possuem significado transparente, já que seu significado não pode ser entendido por meio da somatória dos sentidos de seus componentes individuais. Em geral, as EI não sofrem alterações em sua forma quando empregadas em L1, a não ser que o falante queira fazer uma brincadeira proposital com o jogo das palavras. Baker (1992) lista algumas alterações possíveis:

1. mudar a ordem das palavras

(ex.: ‘*Rapadura não é mole, mas é doce!*’<sup>9</sup>).

2. deletar uma palavra

(ex.: ‘*É doce, mas não é mole, não!*’).

3. adicionar uma palavra

(ex.: ‘*Rapadura BOA é doce, nem por isso é mole!*’).

4. substituir uma palavra por outra

(ex.: ‘*Rapadura é doce, só não é mole!*’).

5. mudar sua estrutura gramatical

(ex.: ‘*Doce é a rapadura, mas bem sabemos que não é mole, não!*’).

Diante desta reflexão, concluímos com Baker que as colocações são mais flexíveis que as EI e que alterar uma EI sem um intuito claro pode causar estranhamento nos ouvintes /

<sup>8</sup> “*This is not to say that collocations do not often reflect the cultural setting in which they are embedded. Some collocations are in fact a direct reflection of the material, social or moral environment in which they occur.*” - tradução nossa.

<sup>9</sup> Para as possíveis mudanças listadas acima, resolvemos ilustrar com uma EI do português brasileiro que consta no nosso glossário - “*rapadura é doce, mas não é mole, não!*”.

leitores, devido à sua convencionalidade, alto grau de fixidez e também à sua idiomaticidade (devem ser interpretadas como um todo, como uma unidade léxica, e não composicionalmente).

Baker (1992) também aborda, em seu texto, as dificuldades impostas à tradução das EI pelas características desse tipo de UL, explicando que:

A competência de um falante em usar ativamente expressões idiomáticas e frases feitas em língua estrangeira dificilmente se iguala àquela de um falante nativo. A maioria dos tradutores que trabalham com um idioma estrangeiro não pode esperar alcançar a mesma sensibilidade que falantes nativos aparentemente tem de saber julgar quando e como uma expressão idiomática pode ser modificada (BAKER, 1992).<sup>10</sup>

Se tradutores só trabalhassem traduzindo para L1, ou para línguas em que têm uma fluência próxima a do nativo, os problemas mencionados na citação acima deixariam de existir (BAKER, 1992, p. 71). Mas esse não é o cenário real. Sabemos que é comum para tradutores trabalharem com versões (cujo texto-fonte está em sua L1 e o texto-alvo em L2), ou com traduções que envolvam L2 e L3. Assim, é preciso estarmos atentos a duas grandes áreas que podem causar dificuldades na tradução de combinatórias consagradas:

- i) a capacidade de reconhecê-las e interpretá-las adequadamente em L1;
- ii) a dificuldade de traduzi-las, propriamente, de modo que os principais aspectos de seu significado e de sua forma que sejam relevantes para o contexto em que ocorrem em L1 não se percam ou sejam traduzidos de forma inadequada.

Adicionalmente, Baker (1992) afirma que essas dificuldades são ainda maiores no caso das EI, devido à questão da idiomaticidade / não transparência, se comparadas às expressões fixas não idiomáticas (como, p. ex., *de fato, senhoras e senhores, tudo de bom*).

Algumas EI podem se “misturar” mais facilmente ao contexto; no caso de *dar sopa e falar abobrinha*, por exemplo, a segunda possivelmente será reconhecida de maneira mais fácil, enquanto a primeira poderá se “disfarçar” melhor no texto. Segundo Baker (1992, p. 71) “De maneira geral, quanto mais difícil for interpretar uma expressão e menos sentido ela fizer em determinado contexto, maiores as chances de um tradutor reconhecê-la como uma

---

<sup>10</sup> “A person’s competence in actively using the idioms and fixed expressions of a foreign language hardly ever matches that of a native speaker. The majority of translators working into a foreign language cannot hope to achieve the same sensitivity that native speakers seem to have for judging when and how an idiom can be manipulated”.

expressão idiomática. Já não faz sentido que sejam interpretadas literalmente [...]”<sup>11</sup>. A esse respeito, são dois os casos em que uma EI pode ser interpretada de forma errada:

- i) quando parecem transparentes;
- ii) quando o contexto não nos dá dicas de seu significado idiomático.

É importante lembrar, então, que muitas EI podem ter ambos os significados, transparente / literal e idiomático, como no caso de *abotoar o paletó*, *abandonar o barco*, *chutar o balde*, *dar sopa*. E é o contexto que vai contribuir para que a EI passe despercebida ou não, como no caso de “O rapaz *chutou o balde* e partiu para a briga”. O outro caso que pode nos levar a interpretar erroneamente uma EI é quando, à primeira vista, existe um equivalente no outro idioma, mas ao olharmos com atenção, percebemos que o significado é diferente, e a EI equivalente não se encaixa bem no contexto: como no caso já mencionado de *kick the bucket / chutar o balde*, ou do exemplo mencionado por Baker em seu texto:

Por exemplo, a pergunta idiomática *Has the cat got your tongue?* (O gato comeu sua língua?) é usada em inglês para incitar alguém a responder uma pergunta ou participar de uma conversa, particularmente quando a falta de resposta se torna irritante. Uma expressão parecida é usada em francês com um significado totalmente diferente: *donner sa langue au chat* (você deu sua língua pro gato?), que quer dizer desistir, por exemplo, de uma charada (BAKER, 1992, p. 72).<sup>12</sup>

Além disso, é importante ficarmos atentos ao fato de que EI têm, elas mesmas, padrões de colocação únicos, que não são os mesmos das palavras que as compõem quando isoladas da expressão, como no caso de *sentar no pudim*. Se observamos com quais palavras “sentar” e “pudim” co-ocorrem com frequência no português brasileiro, veremos que uma não faz parte da lista da outra, o que já é um indicativo de que a combinação é idiomática. Baker afirma que “usar nosso conhecimento sobre padrões de colocação nem sempre será o bastante para interpretar o que uma expressão idiomática significa, mas nos ajuda bastante a reconhecê-las, particularmente aquelas que têm ambos os significados literal e não-literal.”<sup>13</sup>

Depois de estudar as dificuldades que tradutores podem ter ao interpretar EI, Silva e Teixeira (2021) também se apoiaram nas reflexões de Baker (1992) para detalhar algumas

<sup>11</sup> “Generally speaking, the more difficult an expression is to understand and the less sense it makes in a given context, the more likely that a translator will recognize it as an idiom. Because they do not make sense if interpreted literally [...]”.

<sup>12</sup> “For example, the idiomatic question *Has the cat had/ got your tongue?* is used in English to urge someone to answer a question or contribute to a conversation, particularly when their failure to do so becomes annoying. A similar expression is used in French with a totally different meaning: *donner sa langue au chat* (‘to give one’s tongue to the cat’), meaning to give up, for example, when asked a riddle.”.

<sup>13</sup> “using our knowledge of collocational patterns may not always tell us what an idiom means, but it could easily help us in many cases to recognize an idiom, particularly one which has a literal as well as a non-literal meaning.”.

das dificuldades com as quais tradutores podem se deparar ao traduzir-las, que resumem da seguinte forma:

Baker (1992), nesse sentido, aponta para o fato de que, antes de se traduzir uma expressão idiomática é preciso interpretar corretamente seu sentido na língua de partida para, então, decidir como traduzi-la para a língua de chegada. A autora sumariza as principais dificuldades envolvidas nesse processo em: a) a expressão pode não ter um equivalente na língua de chegada, pois as línguas têm maneiras diferentes de expressar ideias; b) a expressão pode até ter um equivalente semelhante, mas que é utilizado em contextos diferentes; c) a expressão pode ter sentido literal e idiomático ao mesmo tempo, na língua fonte; d) a frequência de uso de expressões aparentemente equivalentes pode ser diferente em uma língua e na outra. A autora ressalta, ainda, que a questão não é somente usar um equivalente de sentido similar, mas observar também questões de estilo, registro e efeito retórico no contexto imediato e no texto de chegada como um todo (BAKER 1992, pp. 68-72, *apud* SILVA e TEIXEIRA, 2021).

Em relação ao item *a*, quando uma EI é específica de uma cultura não significa que ela seja intraduzível. O que devemos fazer nesses casos é analisar seu significado e as associações culturais que faz, pois são tais fatores que podem torná-la intraduzível, e não simplesmente as UL que a compõem (BAKER, 1992 p. 74). “Palmer (1976) explica que em Galês se diz que está chovendo ‘senhoras e gravetos’ e não ‘gatos e cães’, e ainda assim para a maioria das intenções e propósitos, as duas expressões têm o mesmo significado.”<sup>14</sup> - esse também seria o caso de *chover canivete (aberto)* em PB.

Para ilustrar a dificuldade descrita no item *b*, Baker (1992) esclarece que, em inglês, *To go to the dogs* (‘to lose one’s good qualities’) é geralmente usado em relação a pessoas ou lugares, enquanto seu equivalente em alemão é usado em referência a pessoas apenas, e significa *morrer* ou *perecer*. Já no item *c*, essa brincadeira com os significados (literal e idiomático) da EI só pode ser reproduzida no texto-alvo se houver uma EI idêntica tanto em forma quanto em significado (BAKER, 1992). A autora ressalta, ainda, que se deve considerar a importância dos significados da EI no texto-fonte, já que por vezes uma EI com significado idiomático equivalente exista na língua-alvo, mas a forma é diferente e teríamos que pensar em abrir mão do seu significado literal nesse caso. No exemplo a seguir, *descascar um abacaxi* tem um equivalente em inglês: *handle a hot potato*. No contexto abaixo, do âmbito da culinária, o significado literal é tão importante quanto o idiomático: “Na prova que abre a temporada, literalmente, os participantes terão de *descascar abacaxi*.

<sup>14</sup> “Palmer (1976, *apud* BAKER, 1992) explains that in Welsh, it rains ‘old women and sticks’ rather than ‘cats and dogs’, and yet to most intents and purposes, both expressions mean the same thing”.

Lágrimas vão rolar. Pelo menos ninguém vai se cortar com o espinhoso”<sup>15</sup>. Neste caso, provavelmente teríamos que abrir mão do significado literal.

Por fim, sobre o item *d*, Baker afirma que é preciso estarmos atentos à frequência de uso das EI, que é algo comum em inglês usá-las tanto em publicações formais quanto em informais, em discursos falados ou escritos; o que não é o caso em várias outras culturas, como na China e no Japão, por exemplo, onde se faz grande distinção entre a língua falada e a escrita e níveis de formalidade.

Depois de estudar as dificuldades envolvidas em interpretar e traduzir EI, Baker (1992) sugere algumas estratégias:

1. **Usar uma EI com forma e significado semelhantes.** Por exemplo: a *cereja do bolo* -> *cherry on the cake*; *chorar o leite derramado* -> *cry over spilt milk*. Essa estratégia nem sempre pode ser usada, mas pode acontecer.
2. **Usar uma EI equivalente em significado, mas não na forma,** e.g. *mamão com açúcar* -> *easy peasy*; *acabar em pizza* -> *come to nought*.
3. **Usar a EI da língua de partida no texto de chegada,** como no caso de *no pain no gain*, que foram emprestadas aqui no Brasil, ou a expressão francesa e *(en) petit comité*.
4. **Usar uma paráfrase para explicar a EI.** Por exemplo, no caso do contexto mencionado acima: “In the season’s opening challenge, participants will have to, as they say in Portuguese, “peel the pineapple”, meaning: face a difficult situation (...)”.
5. **Omitir a EI por inteiro.** Segundo Baker, devemos recorrer a esta estratégia quando não tivermos um correspondente próximo à EI da língua-fonte, ou quando não for possível parafrasear seu significado, ou até por questões estilísticas ou de espaço.

Baker sugere que jogos de palavras relacionados à EI na língua de partida, especialmente, também possam ser omitidos na língua de chegada, quando for difícil reproduzir a brincadeira sem causar um impacto negativo no trecho ou texto como um todo. A autora ainda discute brevemente a possibilidade de usar a estratégia de **compensação**, sobre a qual esclarece:

Essa estratégia não é empregada somente a expressões idiomáticas ou fixas e pode ser usada para compensar qualquer perda de significado, efeito de força emocional ou estilística que não foi possível reproduzir diretamente em determinado ponto no texto de chegada. Mason (1982: 29) esclarece que, já que não foi possível traduzir

<sup>15</sup> Disponível em: <https://tinyurl.com/38pdpfx8>. Acesso em: 23/07/21.

trocadilhos específicos nos pontos exatos que ocorriam no texto, os tradutores de Asterix ‘por vezes recorreram a trocadilhos em inglês (de impacto semelhante, em detrimento ao significado equivalente) em diferentes partes do quadrinho’. (BAKER, 1992, p. 87).<sup>16</sup>

Essas estratégias podem nos ajudar a ter um resultado idiomático na língua de chegada, que não cause estranheza ao leitor (quando este não for o objetivo), mas que soe natural e flua com o texto<sup>17</sup>.

Com relação aos fatores extra-linguísticos, referentes à **equivalência pragmática**, que devemos levar em conta ao traduzir, são relacionados à coerência e à implicatura. Baker (1992) define **coerência** como “A rede de relações conceituais que se estabelecem na tessitura textual”<sup>18</sup>Diferente da coesão, a coerência não é um aspecto objetivo, um elemento linguístico que se possa apontar objetivamente no texto, e sim algo que é percebido pelo leitor de forma individual (HOEY, 1991 *apud* BAKER, 1992). Sabemos que conectivos e conjunções são marcas de coerência, mas não são eles os responsáveis por essa característica do texto; Baker afirma que esses devem refletir relações conceituais lógicas do texto e que sua grande contribuição é a de facilitar e controlar a interpretação das relações semânticas subjacentes (BAKER, 1992, p. 236).

Outro fator mencionado pela autora que é relevante no nosso estudo é a **implicatura** definida por ela como aquilo que o autor / falante sugere ou quer dizer, mas não diz literalmente (BAKER 1992, p. 240) e que, assim como no caso da coerência, cada leitor / ouvinte percebe de forma individual. Sobre essa característica do discurso, Baker afirma que:

Assim como o uso convencional de palavras, cada idioma também adota expressões convencionadas e padrões convencionados de implicatura. Em outras palavras, em cada idioma, existirão associações convencionais entre determinados padrões linguísticos e determinados significados inferíveis. Tais padrões são identificáveis e por vezes registrados em gramáticas. Eles não estão necessariamente associados com a mesma gama de significado de outros idiomas. Por exemplo, perguntas retóricas, como *Esse prédio não é feio?* (ao invés de *‘Esse prédio é feio’*) ou *Como pode você ser tão cruel?* (no lugar de *‘Você é tão cruel’*), são comumente usadas em inglês para expressar uma variedade de emoções, tais como indignação, choque e

<sup>16</sup> “*This strategy is not restricted to idiomaticity or fixed expressions and may be used to make up for any loss of meaning, emotional force or stylistic effect that it may not be possible to reproduce directly at a given point in the target text. Mason (1982 :29) explains that, because they were unable to translate specific puns at the points at which they occurred in the text, the translators of Astérix ‘have sometimes resorted to inserting English puns (of equivalent impact rather than equivalent meaning) in different frames of the cartoon’.*”

<sup>17</sup> Baker (1992) usa *naturalness and readability* no original.

<sup>18</sup> “*the network of conceptual relations which underlie the surface text*”.

encantamento (COBUILD English Grammar, Sinclair 1990, p. 205–206, apud BAKER, 1992, p. 246).<sup>19</sup>

Podemos então pensar no caso de *Eu, hein!* em PB, que dependendo da entonação pode significar “não mesmo”, indicando indignação; ou na pergunta *Está quente / abafado aqui dentro, né?*, que mostra em que a pessoa pode estar solicitando que seja aberta uma janela ou porta. São esses aspectos sutis que devemos também nos atentar ao traduzir EI - como no caso da implicatura de *Panela velha é que faz comida boa*. A depender do contexto, pode-se concluir que a pessoa esteja interessada em relacionar-se amorosamente com pessoas mais velhas ou que queira ter amizade com pessoas mais velhas, ou que prefira, por exemplo, seu celular antigo a comprar um lançamento.

Tendo estudado as características das EI, seus aspectos convencionais e idiomáticos, e algumas estratégias possíveis para traduzi-las de uma língua a outra, passaremos agora aos fundamentos básicos da Linguística de Corpus, grande aliada do tradutor e das ciências do léxico, conforme veremos a seguir.

## 2.2 PAPEL DA LINGUÍSTICA DE CORPUS NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PARA TRADUTORES

Vários autores têm ressaltado as vantagens do uso de corpora eletrônicos tanto na prática da tradução (p. ex. BOWKER, 1998; VARANTOLA, 2002; BOWKER e PEARSON, 2002) quanto na elaboração de materiais de referência voltados para tradutores (cf, p.ex. BOWKER, 1996; REBECHI e TAGNIN, 2020, TEIXEIRA, 2008; TAGNIN e TEIXEIRA, 2012; REBECHI, 2015). Rebechi explica que:

(...) uma metodologia baseada em Linguística de Corpus possibilita a pesquisa em textos autênticos da área de interesse, a análise de grandes quantidades de dados, o levantamento automático de candidatos a termos e seus colocados, assim como combinações recorrentes (clusters), além de facilitar a busca por equivalentes e/ou definições (REBECHI, 2015, p. 52).

Para Tagnin (2007), o tradutor pode se beneficiar especialmente de dois tipos de corpora eletrônicos em sua prática: paralelos e o comparáveis. O corpus paralelo é constituído

---

<sup>19</sup> “As well as the conventional meaning of words, each language also employs conventionalized expressions and patterns of conveying implicatures. In other words, in every language, there will be conventional associations between certain linguistic patterns and certain inferable meanings. These patterns are identifiable and are sometimes recorded in grammars. They are not necessarily associated with the same range of meanings in other languages. For instance, rhetorical questions, such as *Isn't that an ugly building?* (instead of ‘This is an ugly building’) or *How can you be so cruel?* (instead of ‘You are very cruel’), are regularly used in English to express a range of emotive meanings, such as indignation, shock and amusement”.

por textos originais e suas traduções, já o corpus comparável é formado por textos similares nas duas línguas trabalhadas pelo tradutor (TAGNIN, 2007). Não pudemos nos beneficiar de corpora bilíngues na elaboração de nosso material de consulta, uma vez que existe uma lacuna desse tipo de material no par de línguas português brasileiro–inglês. O COMPARA, por exemplo, um dos principais corpora desse tipo, restringe-se a textos literários, muitos deles mais antigos, que foi uma forma dos responsáveis por sua compilação de contornar os entraves relacionados aos direitos autorais das obras. Assim, para nossa pesquisa, utilizamos três corpora monolíngues como fonte de consulta: *Corpus of Contemporary American English - COCA*<sup>20</sup> e dois subcorpora do *Corpus do Português*<sup>21</sup>, o *Web/ dialects* e o *Now*, todos desenvolvidos pelo mesmo pesquisador, Mark Davies.

É importante ressaltar, antes de tudo, que não usamos corpora para coletar as EI desta pesquisa – o que, inclusive, não seria possível, considerando que, até onde sabemos, não existe um corpus de língua geral em português em que EI com a temática alimentação estejam etiquetadas. Essa é mais uma razão que nos motivou a desenvolver nosso glossário, que poderá servir de ponto de partida para uma etiquetagem desse tipo. Então, os corpora foram consultados para validar o uso das EI que já tínhamos coletado e os equivalentes que propomos. Coletamos mais de uma centena de EI na internet, em filmes, ou em conversas com amigos e família, por exemplo. Dessa coletânea, escolhemos 80 (oitenta) EI para o desenvolvimento do glossário, processo que discutiremos em detalhes no Capítulo IV.

Utilizamos corpora de língua geral, que buscam representar o mais próximo possível o uso escrito da língua em um determinado período de tempo, com o intuito de confirmar se as expressões e seus equivalentes estão em uso na modalidade escrita da língua.

Os fraseologismos, como já vimos, são a concretização da cultura presente em L1 (no caso de nossa pesquisa, o Português Brasileiro - PB). Nesse sentido, ao traduzi-los, consideramos a questão de como a linguagem imagética cultural carregada por essas unidades apareceria na tradução. Em muitos casos, não é possível apresentar uma EI equivalente em LE (inglês, em nosso caso), conforme pontuamos no capítulo anterior, se decidirmos priorizar o significado idiomático em detrimento da materialidade linguística que o representa, como acontece no caso da EI *é batata* em PB, que poderia ser traduzida por *it works like a charm* em EN – caso em que a referência ao universo alimentar e ao alimento *batata*, em si, se

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.english-corpora.org/coca/>.

<sup>21</sup> Disponíveis em: <https://www.corpusdoportugues.org/>.

perde. Considerando que o público-alvo não tenha conhecimento de PB, manter a referência a *batata* em inglês não seria viável, pois causaria grande estranhamento e muito dificilmente faria sentido, não seria um equivalente convencional.

É fato que o emprego de corpora na identificação e tradução de idiomatismos mostra-se exatamente adequado para a solução de problemas tradutórios, uma vez que o tradutor terá acesso a uma coleção de textos autênticos e em grande quantidade, passíveis de serem explorados por computador. Para que os equivalentes que propomos sejam naturais/convencionais, conforme mencionado no item 2.1, devemos nos atentar a fatores relacionados a problemas e estratégias de tradução das EI, o que pode ser feito por meio do estudo da produção de falantes nativos, algo que os corpora consultados permitiram que fizéssemos. Nesse sentido, Zavaglia advoga que:

Os estudos fraseológicos têm se aliado cada vez mais à Linguística de *Corpus*, principalmente no que diz respeito ao levantamento das unidades fraseológicas em grandes *corpora*, uma vez que um *corpus* possui uma grande quantidade de ocorrências de palavras e é por meio do levantamento de concordâncias dessas unidades lexicais com outras que surgem os padrões lexicais e gramaticais que se tornam frequentes pela repetição que aparecem nos textos ali presentes. A partir desses padrões, é possível que se identifiquem locuções, expressões idiomáticas, colocações (ZAVAGLIA, 2017, p. 283).

Ademais, a figura abaixo é um exemplo de como os resultados de pesquisas em corpus eletrônico aparecem, é possível ter uma ideia da grande quantidade de textos autênticos que o consulente tem acesso.

**Figura 1:** Ocorrências da EI *plantar batata* no Corpus NOW

SEARCH	FREQUENCY	CONTEXT	ACCOUNT
1	19-06-05 BR G1	. # " No inverno, por exemplo, sabemos que é melhor para <b>plantar batata</b> doce, então deixamos de <b>plantar</b> algumas outras coisas para <b>plantar</b> as coisas de a	
2	18-08-19 BR TV Foc	quê? A cor de a minha cueca? Vai <b>plantar</b> cebola, vai <b>plantar batata</b> ", disparou ele, que a deixou sem a resposta que queria. #	
3	18-08-17 BR VEJA.com	quê? A cor de a minha cueca? Vai <b>plantar</b> cebola, vai <b>plantar batata</b> ", disparou, interrompendo as respostas e se encaminhando para deixar o estúdio.	
4	18-06-18 BR UOL	Copa, mesmo preso por corrupção. # " Quero que Boris Casoy vá <b>plantar batata</b> ! Ele é um velho ultrapassado que se segura em os comentários não sei como	
5	18-06-18 BR UOL	o Guarujá, litoral de São Paulo. Trajano manda Boris Casoy " <b>plantar batata</b> " após crítica # José Trajano rebate críticas por colocar Lula como comentarista de	
6	18-03-13 BR VEJA.com	máximas como' Não tem um mato para carpir?,' Vai <b>plantar batata</b> ' ou ' Vai pentear macaco' # Em artigo recente em a Folha	
7	18-03-13 BR VEJA.com	Não tem um mato para carpir, meu filho? ", " Vai <b>plantar batata</b> " ou " Vai pentear macaco ". Desocupação é uma forma sutil de definir	
8	17-07-23 BR Globo.com	metros e a possibilidade de fazer uma agricultura empresarial, transformaram o jeito de <b>plantar batata</b> em a região. # A pouco mais de 500 Km de Pouso Alegre	
9	17-03-26 BR Alagoas 24 Horas	estivesse descansando a minha mente, não me sinto preso. Aqui aprendi a <b>plantar batata</b> , macaxeira, melancia, além de participar de os cursos. O trabalho de	
10	17-01-10 BR VEJA.com	NÃO VAI ROLAR. # Passou de a hora de mandar o José Serra <b>plantar batata</b> em o Chile. Não dá pra você manter como Ministro de as Relações Exteriores	
11	16-10-26 BR Folhama	2016, 11h27 # 24 # 4 # WILSON E PEIDORRENTO DO ELIAS VAI <b>PLANTAR BATATA</b> # Esperando Justiça Divina   Quinta-Feira, 27 de Outubro de 2016, 11h14 #	
12	16-10-15 BR Folhama	desgoverno Dilma seja resultado de um " golpe ". Vá catar coquinho ou <b>plantar batata</b> em o asfalto para ser mais produtivo # Sérgio Beck de Oliveira   Sábado	
13	15-12-20 BR Torcedores.com	# O apresentador também disparou contra o clima de a Band: " vão <b>plantar batata</b> " # Em novembro o apresentador disse: " Se o Barcelona vier jogar em	
14	15-06-24 BR Estado de Minas	mas essas associações LGBT querem que saiam sabendo debater " gênero ". Vão <b>plantar batata</b> ! BR_4638129 Como um lápis	
15	15-04-15 BR Campo Grande News	machista? " Parei de dar ouvidos a ele cem por cento. Mandei <b>plantar batata</b> ", dispara. É uma boa estratégia, dizem os especialistas. # Para	
16	14-09-07 BR A Tarde On Line	" a seca está pior este ano ". " A gente ainda conseguiu <b>plantar batata</b> , mandioca, milho... de essa vez, a gente não conseguiu	
17	14-01-19 BR Globo.com	em a previsão de o tempo para decidir se em este ano volta a <b>plantar batata</b> ou se mantém o milho, que atualmente ocupa 90 hectares de a roça em	

Fonte: elaboração autoral, 2021.

Grande parte dos corpora atuais oferecem não só opções de busca para contextos de uso e padrões de coocorrência, mas também outras ferramentas, como contadores de frequência e vários etiquetadores (TAGNIN, 2005, p. 23), como, por exemplo, verbo no infinitivo, verbo no gerúndio, artigo, conjunção coordenativa, de gênero e número para substantivos; toda essa gama de opções facilita o trabalho dos tradutores. Outra dificuldade que os tradutores encontravam para identificar as unidades léxicas antes do advento do computador é abordada por Tagnin, que explica que antes o trabalho envolvia “notar” a recorrência das unidades convencionais da língua no dia-a-dia até que concluíssemos quais unidades eram fixas, enquanto atualmente essa tarefa é facilitada pelo emprego de corpora eletrônicos e o processamento de dados linguísticos em grande quantidade (TAGNIN, 2005, p. 21).

Então, para a nossa pesquisa, os corpora foram fundamentais, ainda que não tenham sido nossa fonte de levantamento de EI, devido à especificidade do tema escolhido, pois nos auxiliaram na confirmação da convencionalidade, da naturalidade e do grau de fixidez das EI que coletamos em PB e, posteriormente, dos equivalentes em EN propostos.

Tagnin (2015) destaca outra vantagem de empregar corpora numa pesquisa como a nossa, considerando que nosso público-alvo preferencial é o tradutor:

Na Linguística de *Corpus*, enfatiza-se sempre a linguagem autêntica, pois a língua é tida como um sistema probabilístico (HALLIDAY, 1961), ou seja, um sistema em que, embora muitas construções sejam possíveis, algumas delas têm probabilidade maior de ocorrer. Em outras palavras, nem tudo o que é possível ou gramatical numa língua de fato ocorre. Assim, por exemplo, apesar de *amigo próximo* ser uma combinação possível em português brasileiro, a colocação mais provável, mais comum é *amigo íntimo*. Isso pode ser confirmado no Corpus do Português, em que *amigo próximo* totaliza 2 ocorrências somente no Português Europeu (PE), e *amigo íntimo* resulta em 46 ocorrências ao todo, isto é, no PE e no Português Brasileiro (PB). (TAGNIN, 2015, p. 20).

Para nós, não caberia, nesta pesquisa, apresentar EI (tanto em português quanto em inglês) que não fossem de uso corrente, pois isso não seria útil àqueles que as consultarão. Certamente, atestar o uso de cada UF em corpora é um processo longo e detalhado, mas que gerou resultados muito mais satisfatórios, que tornaram o trabalho mais valioso e confiável. No próximo capítulo, tratamos dos componentes necessários para a elaboração de glossários e os passos seguidos para desenvolvê-los.

## CAPÍTULO III

### LEXICOGRAFIA: ALGUMAS NOÇÕES BÁSICAS

Neste capítulo, apresentamos os tipos de obras lexicográficas, no item 3.1, em seguida apresentamos um breve e necessário estudo sobre as diferenças entre onomasiologia e semasiologia, no item 3.2. O item 3.3 aborda os conceitos de ficha de coleta e banco de dados e suas características principais para, por fim, tratarmos de algumas questões essenciais para o preenchimento dessas fichas, no item 3.4.

#### 3.1 TIPOLOGIA DAS OBRAS LEXICOGRÁFICAS

Diante da variedade de obras lexicográficas, os estudiosos se deparam com a dificuldade de chegar a um consenso em relação à sua classificação. Há quem considere, por exemplo, que a palavra “dicionário” deva ser usada como hiperônimo para todos os demais produtos lexicográficos. É o caso de Cunha (2019, p. 100), que destaca cinco modalidades mais ou menos estáveis de obras, com base em Pascual e Souto (2003, p. 55): dicionário, vocabulário, glossário, léxico e tesouro. Como bem lembra o autor, “essa diferenciação não está bem marcada, sendo usada sem muitos critérios, sobremaneira, pelos metalexicógrafos que versam sobre tipologia de obras lexicográficas.” (CUNHA, 2019, p. 101).

Rivera Dominguez (1985) define que vocabulários e glossários são obras baseadas na “fala” (uso concreto da língua), enquanto léxicos e dicionários são baseados na “língua” (enquanto sistema abstrato). É interessante observar o fato de que “*glossário* foi usado, primeiramente, para designar o conjunto de glosas de determinado texto. A palavra *glosa*, por sua vez, etimologicamente significa: comentário, interpretação de uma palavra de um texto, anotação marginal” (CUNHA, 1982, *apud* CUNHA, 2019 p. 101) – que reflete um uso distante da forma como o termo “glossário” é usado atualmente. Cunha ainda esclarece, a esse respeito, que:

Gemmingen (2003, p. 154; grifo do autor, tradução nossa), sobre o uso de glosas no final dos textos, argumenta que “com o passar do tempo o processo foi ficando cada vez mais complexo e as glosas se separaram dos textos de origem e se reagruparam compondo listas independentes: *os glossários*” (CUNHA, 2019).

O fato de os glossários terem se transformado em obras independentes é prova de sua relevância para seus usuários e para os estudos Lexicográficos. A definição apresentada pelo Priberam Dicionário parece contemplar essa origem do termo, ainda que não faça qualquer menção ao fato de essa “lista” ser independente ou parte de uma outra obra, além de apresentar “vocabulário” como termo sinônimo:

glos·sá·ri·o  
(latim glossarium, -ii)  
nome masculino  
1. Lista de palavras que explica termos obscuros por meio de outros conhecidos.  
2. Lista dos termos técnicos de uma arte ou ciência.  
Sinónimo Geral: VOCABULÁRIO

Conforme pontua Cunha (2019), alguns autores, como Grimm e Haensch, também não estabelecem diferenças entre as duas tipologias, e Barbosa defende que “vocabulários” apresentam “todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade”, característica que os diferencia de “glossários”, que são uma abstração baseada na norma – isto é, os vocábulos utilizados com maior frequência em contextos sociais, geográficos, de níveis de formalidade diferentes.

É igualmente complexa a distinção entre os termos “léxico” e “dicionário”. Muitos autores os consideram sinônimos.

(...) o termo “léxico” é mencionado, nos estudos de Lexicografia, geralmente, como sinônimo de “dicionário”, poucas vezes tratado separadamente como um tipo de obra lexicográfica com particularidades que o diferenciem de outras tipologias (CUNHA, 2019).

No site Significados, temos que:

Léxico significa dicionário, é o conjunto dos vocábulos de uma língua, dispostos em ordem alfabética e com as respectivas significações. Léxico é a reunião dos termos próprios de uma arte, de uma ciência, de expressões regionais, de línguas clássicas antigas etc.

Observamos que na definição acima “léxico” e “dicionário” têm relação de sinonímia. No caso do Priberam, a definição estabelece outro sinônimo para *léxico*:

lé·xi·co |cs|  
(grego leksikós, -ê, -ón, relativo a palavras)  
nome masculino  
1. Dicionário, particularmente de língua clássica como latim ou grego.  
2. [Linguística] Conjunto virtual das unidades lexicais de uma língua.  
3. Compilação de palavras de uma língua = VOCABULÁRIO

Esse breve estudo, que englobou somente quatro das principais tipologias, deixa claro o quão complexa é a questão da classificação das obras lexicográficas. A esse respeito, Riva esclarece que:

É frequentemente complexo estabelecer a classificação das obras lexicográficas dentro de uma tipologia rígida porque são muitos os elementos que entram na composição de um dicionário para que ele seja classificado apenas como um tipo de obra. O *Dicionário gramatical de verbos* (BORBA, 1990), por exemplo, é um dicionário monolíngue, semasiológico, sincrônico e especial ao mesmo tempo. A classificação em tipos e subtipos dependerá, portanto, do enfoque adotado pelo lexicógrafo (RIVA, 2009, p. 45).

Seguindo a lógica de categorização plural proposta por Riva, podemos então classificar o produto final deste trabalho como um *glossário* (ou *vocabulário*, talvez *tesouro*?) bilíngue, *onomasiológico*, sincrônico e *especial*. Bilíngue porque apresentaremos as EI em PB e seus equivalentes em EN; onomasiológico porque sua macroestrutura envolve a organização das EI em campos semânticos, ou temas; sincrônico porque estuda o modo em que se encontra a língua em um determinado momento (o momento atual, em nosso caso), e não de uma perspectiva histórica), pois “não importa determinar, por exemplo, as motivações que levaram à criação da UF” (RIVA 2009); especial porque trabalha sobre um recorte específico da língua, as EI, presentes em um campo semântico / temática específicos: a alimentação. Conforme pontua Riva, “segundo Boutin-Quesnel (1985), o dicionário especial é um dicionário de língua que descreve as unidades léxicas selecionadas por algumas de suas características.” (RIVA, 2009, p. 45). Além disso, vale lembrar que nosso material é também eletrônico, ou online, pois será disponibilizado para consulta pela web, e não impresso em papel.

A seguir, oferecemos mais detalhes para fundamentar a escolha da perspectiva onomasiológica de consulta que adotamos em nosso glossário.

### 3.2 ONOMASIOLOGIA VS SEMASIOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DE VERBETES

Em sua obra *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*, Welker (2004) estabelece a diferença entre os dicionários semasiológico e onomasiológico:

O dicionário alfabético é um dicionário semasiológico (do grego *semasía* – “significado”); ele vai da forma, do lexema, ao significado. No onomasiológico (do grego *onomasía* – “termo”), o movimento é o oposto: parte-se de conceitos para encontrar signos (cf. Baldinger 1960: 523). Embora o dicionário alfabético seja o mais comum e muito antigo, o onomasiológico também tem uma longa tradição. Já na Antiguidade, havia “proto-dicionários” nos quais os lexemas eram agrupados em

tópicos (cf. Boisson et al. 1991: 262-264; cf. também Martínez de Sousa 1995: 156). O mesmo se dá em glossários da Idade Média, como naquele do monge inglês Aelfric (cf. Jackson 2002: 147). (WELKER, 2004, p. 47).

No que diz respeito aos glossários onomasiológicos, que partem de conceitos para então indicar termos, também podem ser chamados de glossários de conceitos, de matérias ou ideológicos, de acordo com Riva (2009, p. 66).

A onomasiologia é o estudo dos significados partindo do contexto real (conceito) rumo ao significante (palavra), direção oposta àquela seguida pela semasiologia, tão comumente usada em estudos lexicográficos (BABINI, 2001, *apud* RIVA, 2009, p. 59). Sobre a diferença entre a onomasiologia e a semasiologia, Riva esclarece que:

(...) a estrutura onomasiológica, diferentemente da semasiológica, que é baseada na polissemia, baseia-se nas relações sinonímicas, pois adota a perspectiva daquele que fala, “daquele que deve escolher entre diferentes meios de expressão” (BALDINGER, 1966). Já a semasiologia prefere a perspectiva daquele que ouve, ou seja, o próprio interlocutor deve determinar, dentre todas as significações possíveis de uma unidade lexical, a que ele entende como resposta à sua dúvida (RIVA, 2009, p. 65).

Dada essa diferença, a discussão acerca da eficácia de cada método sempre esteve presente nos estudos lexicológicos. Baldinger atesta que, em 1927, Leo Weisgerber já levantara este questionamento sobre a eficácia da semasiologia como forma de organizar os produtos de estudos lexicológicos. Não obstante, Orsi e Zavaglia explicam que a semasiologia tem seu espaço nos estudos lexicográficos:

(...) para Vilela (1995) a lexicografia é naturalmente uma atividade semasiológica, isto é, que parte de uma palavra, para perscrutar depois seu significado. Expressar [sic] ainda que essa ciência tem como escopo mais relevante auxiliar leitores na interpretação e na produção de textos (ORSI E ZAVAGLIA, 2009, p. 104).

O que podemos deduzir dos estudos citados e que é de grande importância para nosso estudo é o fato de que a semasiologia está para a leitura / interpretação / recepção de textos tal como a onomasiologia está para a produção textual / verbal, por sua preocupação principal visar o agrupamento e distinção dos conceitos e temas no nível do significado – para os quais procuramos equivalentes em L2 na fase final do percurso tradutório: a da produção textual.

A onomasiologia também foi alvo de duras críticas que perduram até hoje, mas diferentemente da semasiologia, acabou ocupando um papel mais secundário, tanto nas salas de aula quanto em pesquisas ou na elaboração de materiais de referência. Sobre a controvérsia dos métodos, Riva esclarece que:

(...) ao longo da evolução da Lexicologia e da elaboração de obras lexicográficas, a onomasiologia era comumente questionada (e muitas vezes deixada de lado) porque se supunha que os dicionários onomasiológicos (analógicos, ideológicos) não apresentavam a objetividade dos dicionários semasiológicos, organizados em uma estrutura alfabética. Defendia-se que na onomasiologia havia certa “abstração”, uma subjetividade idiossincrática na classificação extralinguística e tais críticas negligenciavam as vantagens epistemológicas de uma obra organizada onomasiologicamente (por temas, campos semânticos, conceitos), que, de certa forma, nos incita a uma análise linguística mais profunda da língua (RIVA, 2009, p. 64).

No entanto, é possível notar uma interdependência entre as duas abordagens; afinal, são a onomasiologia e a semasiologia que organizam e interligam as diversas relações humanas, sejam elas culturais, sociais, históricas ou econômicas (RIVA, 2009). Tal abordagem vai ao encontro do que advogam Orsi e Zavaglia:

Acreditamos, no entanto, que a atividade lexicográfica não se restrinja à semasiologia, ou seja, não se limita à indicação significante-conteúdo. Ela pode também adotar a onomasiologia, a qual traz vantagens porque permite que se **agrupem unidades lexicais** que compartilham a mesma base metafórica e **que se referem a um mesmo campo semântico** (ORSI E ZAVAGLIA, 2009, p. 104, grifo nosso).

Agora que estabelecemos melhor a diferença entre semasiologia e onomasiologia, do ponto de vista da organização do material coletado, podemos reafirmar que nos propomos a construir um glossário onomasiológico com o intuito de resgatar a rede semântica entre as EI do campo da alimentação, que se perde quando são organizadas de forma semasiológica, conforme mencionou Riva (2004) para facilitar a identificação de equivalentes no percurso tradutório.

A seguir, apresentamos os conceitos mínimos sobre as etapas e elementos envolvidos na elaboração de obras lexicográficas, para que possamos, na sequência, apresentar a metodologia de trabalho adotada.

### 3.3 FICHA DE COLETA E BANCO DE DADOS

Com o objetivo de registrar e armazenar os dados coletados (que compõem o banco ou base de dados), uma ficha de coleta deve ser elaborada de forma a dispor as informações encontradas para cada item da obra lexicográfica de maneira organizada e eficiente, pois isso será perceptível ao público ao consultar o material, mais tarde. Ainda, segundo Fonseca, “a base de dados deve ser esquematizada para ser funcional” (FONSECA, 2013, p. 74).

Vargas e Andrade (2003, p. 16 *apud* FONSECA, 2013) destacam alguns pontos a serem observados na criação de um banco de dados: “definir a finalidade do banco de dados; definir as tabelas e os campos do banco de dados; identificar os campos com valores exclusivos; determinar o relacionamento entre tabelas; adicionar os dados e os outros objetos; utilizar as ferramentas de análise.” (*id. ibid.*, *apud* FONSECA, 2013).

As questões abordadas acima foram observadas no desenvolvimento do nosso glossário. Para fins desta pesquisa, a ficha de coleta foi elaborada em uma planilha do Google, ferramenta online que permite o armazenamento dos documentos na nuvem, assim como seu compartilhamento. Mais importante de tudo, por ser uma ferramenta online, as alterações feitas na planilha são salvas instantaneamente durante toda a edição do documento, o que nos deu mais tranquilidade em relação a possíveis perdas de dados. Mais detalhes sobre os campos que compõem a ficha de dados serão apresentados no Capítulo IV.

### 3.4 DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA DO VERBETE, DA MACRO- E DA MICROESTRUTURA

*A compreensão do funcionamento das obras lexicográficas é etapa primordial para lidar com os dados de pesquisa. Os dicionários são uma fonte rica de informações, tanto relacionadas ao aspecto linguístico como ao aspecto da descrição cultural, mas é necessário reconhecer os seus objetivos e a organização da macroestrutura e da microestrutura dos verbetes, assim como apontar as suas possíveis faltas e lacunas (LAMBERTI, 1999, p. 70).*

Krieger e Finatto (2004 *apud* ALBANO, 2009) afirmam que a elaboração de um dicionário ou glossário é um trabalho lento que envolve muitas responsabilidades, tais como a coleta de dados, a elaboração da estrutura do material e a constante revisão dos dados que serão publicados. Em relação a sua estrutura, é dividida em macro- e microestrutura, sobre as quais Albano (2009) comenta:

Conforme os preceitos teóricos estabelecidos pela Lexicografia e que são aplicáveis também à Terminografia, a arquitetura de um dicionário ou de um glossário compreende uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos. A microestrutura corresponde à estrutura interna do verbete, ou seja, ao conjunto de informações contidas nos verbetes (FRUBEL, 2006 *apud* ALBANO, 2009, p. 19).

Posto isso, estudaremos com mais detalhes a estrutura do produto que apresentaremos nesta pesquisa. Segundo Welker (2004),

(...) macroestrutura refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante as respostas a perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?<sup>22</sup> Béjoint (2000: 13) expressa a seguinte opinião sobre o emprego do termo: Alguns usam macroestrutura como sinônimo de nomenclatura, mas é preferível usar este último termo como equivalente de word-list, ao passo que o primeiro pode ser empregado para referir-se à maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários. Entretanto, o fato é que macroestrutura vem sendo empregada nos dois sentidos (WELKER, 2004, p. 81).

Tendo esclarecido a definição de macroestrutura, é importante nos atentar para os problemas e questões enfrentadas ao se desenvolver um glossário; Biderman (1999) afirma que a extensão da nomenclatura<sup>23</sup> é o primeiro deles, acompanhado do público ao qual a obra irá se destinar. Então, parte-se para a definição de como cada entrada / UL será organizada em sua microestrutura. No nosso caso, o arranjo das entradas é temático, onomasiológico, i.e., os verbetes estão agrupados em campos semânticos, então a busca se inicia a partir dos conceitos em direção a UL. Ainda, a partir da coluna “categoria semântica” conseguimos destacar um dos conceitos da coluna “temática” que elencamos para cada EI a fim de evidenciar a principal categoria semântica em que a EI poderia ser inserida, do ponto de vista de seu significado idiomático; no capítulo seguinte falaremos mais como essas definições foram feitas.

Barros (2004) explica que “o termo microestrutura se refere ao modo como os dados contidos no verbete organizam-se, isto é, como os paradigmas (informacional, definicional, pragmático e de equivalência) são dispostos no enunciado terminográfico (BARROS, 2004 *apud* TEIXEIRA, 2008).”

Almeida (2006) considera que existe uma divisão bem estabelecida em relação ao que deve compor o verbete de forma sistemática e não-sistemática. Dentre os elementos sistemáticos estão:

entrada (UL); classe morfológica, seguida do gênero, para os substantivos e da transitividade, no caso de verbos; equivalência em língua estrangeira se for o caso; definição (pode haver casos de polissemia, em que um mesmo verbete poderá conter duas ou mais definições – nesse caso, elas aparecerão numeradas; contexto; remissivas, simbolizadas por “Cf.” (=conferir), que farão referência aos termos

<sup>22</sup> Esta nota consta no original: Normalmente, cada verbete forma um bloco de texto, ou seja, não há separação de parágrafos. Mas há dicionários nos quais algumas informações pertencentes ao próprio verbete estão fora desse bloco compacto, ou o verbete é até mesmo dividido em vários blocos de texto (por exemplo, TLF, Blumenthal & Rovere 1998).

<sup>23</sup> A nomenclatura refere-se ao número de palavras-entrada que compõe um dicionário ou glossário (BIDERMAN, 1999, p. 131).

constantes da definição (unitermos) e, sempre que for possível, a outro (s) termo (s) afim (ns), ou seja, que mantenha(m) alguma relação semântica com o termo entrada: relação de equivalência semântica, antonímia, hiperonímia, co-hiponímia e termo (s) complementar (es). (ALMEIDA, 2006 *apud* ALBANO, 2009, p. 20).

Podemos observar que são vários os itens sistemáticos e isso nos dá uma boa noção de quão complexo é o percurso de desenvolvimento de materiais lexicográficos. Não obstante, os elementos sistemáticos mencionados não vão ser aplicáveis a qualquer tipo de obra lexicográfica. No nosso caso, por exemplo, não temos palavras isoladas, de modo que a informação sobre a classe morfológica, a transitividade ou o gênero, por exemplo, não tem pertinência. Os elementos não-sistemáticos mencionados pela autora são: informações enciclopédicas e sinônimos. Informação enciclopédica, diferentemente de definição enciclopédica, não é um componente obrigatório da ficha terminológica. Almeida explica que:

Além disso, a definição deve seguir padrões terminológicos pré-estabelecidos, o que não ocorre com a informação enciclopédica. Haja vista que esta última acaba sendo um expediente utilizado pelos terminólogos para inserir informações que auxiliam na compreensão do conceito, mas que não são consideradas imprescindíveis, pelo menos não a priori (ALMEIDA, 2006, p. 91).

No que diz respeito à definição enciclopédica, a autora afirma que o preenchimento desta é uma tarefa bastante trabalhosa, que implica uma série de habilidades e conhecimentos por parte do terminólogo (ALMEIDA, 2006). Para nossa pesquisa, não redigimos a definição enciclopédica, ao invés disso utilizamos aquelas de diversas fontes online que consultamos; já as informações enciclopédicas foram acrescentadas por nós quando julgamos necessário no campo *observações*.

Por fim, a autora define sinônimo como

item importante, em se tratando de uma terminologia descritiva que prevê uma variação denominativa. Dentre as formas sinônimas, a apresentação da definição deve vir junto ao termo de uso mais difundido, com remissões para as demais formas, ainda que o termo mais difundido não seja o termo normalizado (ALMEIDA, 2006, p. 93).

No nosso caso, procuramos sempre apresentar verbetes e sinônimos que falantes nativos realmente usam, i.e. as opções mais difundidas. No nosso verbete, os sinônimos ocupam uma coluna própria e, além disso, caso uma EI tenha relação com outra EI que a princípio parece sinonímia (i.e. falsa sinonímia, homonímia), isto é indicado por *veja também* seguido do número do verbete, como no caso de *ter caroço nesse angu* e *algo ser um angu de caroço* - falaremos mais sobre essas relações no capítulo seguinte.

Partiremos agora para o detalhamento do nosso percurso metodológico.

## CAPÍTULO IV

### PERCURSO METODOLÓGICO

A criação de um material de consulta envolve uma série de etapas, necessárias para que se possa chegar ao produto final, a que o usuário tem acesso. Para facilitar a apresentação da metodologia empregada nesse percurso, nós o dividimos em 6 passos: o planejamento do glossário; o levantamento das EI; a criação da ficha de coleta e do banco de dados; o planejamento do verbete e organização do material para permitir a consulta onomasiológica; o preenchimento das fichas de coleta; e a criação do glossário consultável em si, que passamos a descrever neste capítulo.

#### 4.1 PLANEJAMENTO DO GLOSSÁRIO DE EI COM A TEMÁTICA DA ALIMENTAÇÃO

Todo o trabalho de desenvolvimento do glossário foi feito online. Tal escolha foi motivada por alguns fatores: algumas EI que compõem nosso glossário foram coletadas na web; os corpora consultados nesta pesquisa são online; nossa ficha de coleta e banco de dados foram elaborados com a ferramenta online Planilhas Google; o armazenamento dos dados coletados é online. Todos esses aspectos foram levados em conta, assim como os fatores praticidade e alcance que a internet nos possibilita, de modo que nosso glossário foi planejado para ser disponibilizado na web.

Outro aspecto primordial foi definir a temática das EI que seriam estudadas. Diante de uma variedade enorme de EI que fazem parte de nossa cultura, esse filtro foi estabelecido para que, primeiro, pudéssemos ter uma quantidade realista com a qual trabalhar dentro das condições determinadas por uma pesquisa de mestrado e, segundo, levamos nosso gosto e afinidade com o tema em consideração. Ademais, ao realizar uma busca no Google por *expressões idiomáticas com comida* ou *da área de alimentação*, encontramos diversas fontes que disponibilizam listas, como *É batata: 10 expressões populares com comida*<sup>24</sup> e *12 Expressões com alimentos em inglês*<sup>25</sup>. Diante dessa abundância de materiais em ambas as

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://blog.tudogostoso.com.br/noticias/e-batata-10-expressoos-populares-com-comida/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://fisk.com.br/blog/12-expressoos-com-alimentos-em-ingles>. Acesso em: 02 fev. 2022.

línguas, alguns deles bilíngues, definimos um diferencial na abordagem das EI com a temática “alimentação”: os campos semânticos.

A fim de disponibilizar um glossário português-inglês que pudesse ser relevante para tradutores, decidimos organizá-lo onomasiologicamente, para que, caso o consultante se esqueça ou desconheça as UL que compõem a EI que está procurando, ainda possa encontrá-la no material, conforme explicaremos mais adiante. Antes disso, abordaremos como foi feito o levantamento das EI para o nosso glossário.

#### 4.1.1 O LEVANTAMENTO DAS UNIDADES A SEREM ESTUDADAS

Diante do interesse da pesquisadora e da orientadora por fraseologismos e culinária, começamos a coletar as EI referentes à temática da alimentação. Como explicamos acima, esse foi o primeiro passo dado em direção à elaboração de um material que fosse relevante e para os Estudos da Tradução.

A partir de pesquisas na web, filmes, séries, livros, podcasts, vídeos do *YouTube*, conversas com amigos e familiares, começamos a listar as EI que encontramos. Tendo coletado cerca de 130, salvas em formato de lista num arquivo docx. no Documentos Google, partimos então para a etapa de criação da ficha de coleta lexicográfica, para a qual empregamos a ferramenta Planilhas Google.

Com o decorrer da pesquisa, continuamos adicionando EI ao nosso banco com o intuito de disponibilizar esse material para estudos futuros, caso não conseguíssemos trabalhar com todas. Para que pudéssemos aprofundar nosso entendimento de cada EI, criamos uma ficha eletrônica de coleta detalhada, conforme explicaremos a seguir.

#### 4.1.2 CRIAÇÃO DA FICHA DE COLETA E DO BANCO DE DADOS

A coleta de dados para a elaboração de materiais de referência, para que seja eficiente, depende de um planejamento prévio cuidadoso do tipo de informação que pretendemos pesquisar para cada entrada – em nosso caso, para cada EI. A ficha de coleta de dados representa essa intenção. Por exemplo: se queremos disponibilizar EI atuais, úteis e que estejam em uso por falantes nativos tanto em PB quanto em EN, é preciso consultar alguma fonte que ateste esse uso. Para armazenar os resultados dessa pesquisa, temos que decidir como registrar as informações na ficha de cada EI pesquisada - vamos coletar o nome do

corpus, a quantidade de ocorrências, que outra informação pode ser relevante? Se queremos registrar informações sobre os campos semânticos ou temáticas em que cada EI se insere, para que a pesquisa onomasiológica possa ocorrer de maneira eficiente, temos que prever um (ou mais) campos para registrar esse dado. Para indicar a interlocução entre as duas línguas, temos que apresentar ao menos um equivalente para cada EI. E se houver mais de um? São registrados no mesmo campo, ou num campo especialmente criado para anotar sinônimos. Se queremos observar correlações entre os graus de fixidez e de idiomaticidade das EI e se isso tem algum impacto no tipo e na quantidade de equivalentes que encontrarmos, é preciso criar campos para fazer essa análise, e assim por diante.

É importante ressaltar que o preenchimento de uma ficha tão detalhada como essa - são 26 campos a serem preenchidos para cada EI (como pode ser visto no Quadro 2) tornou o processo de coleta demorado e meticuloso, mas certamente nos levou a bons resultados. As “fichas”, num ambiente eletrônico como o que utilizamos, representam as colunas de uma planilha em que cada linha é usada para registrar uma entrada; isto é, uma EI. O Quadro 2 apresenta esses campos da ficha de coleta; no Quadro 3, demonstramos o preenchimento para a EI *angu* (*de caroço*).

**Quadro 2.** Campos da ficha de coleta

CAMPO	INFORMAÇÃO COLETADA
<b>Código</b>	Número da EI. Como as EI não estão organizadas por ordem alfabética, é preciso numerá-las para que possam ser encontradas a partir de uma lista disposta em ordem crescente, conforme sejam mencionadas como pertencentes a campos semânticos / temáticas específicas, ou nas referências cruzadas e indicações de sinonímia.
<b>EI PB</b>	Expressão Idiomática no Português Brasileiro, na forma menos flexionada possível. Parênteses são indicados para indicar ocorrência opcional do item lexical.
<b>Signif (fonte)</b>	Definição(ões) e/ou contextos explicativos encontrado(s) para a EI na internet. A(s) fonte(s) de consulta apresentada(s) (entre parêntesis) está(ão) em formato de URL encurtada.
<b>Corpus PB</b>	Corpus consultado para atestar o uso da EI. Dialects é a abreviação para Web/Dialetos e NOW é usado para representar o NOW, ambos subcorpora do <i>Corpus do Português</i> . Caso a EI não seja encontrada nos corpora consultados, o campo deverá ser preenchido com NÃO e o campo “Ex uso PB (fonte)” deverá ser usado para registrar pelo menos três exemplos de uso da EI encontrados na internet e respectivas fontes, em formato de URL encurtada.
<b>Freq PB</b>	Número de vezes que a EI aparece no corpus consultado.
<b>Ex uso PB (fonte)</b>	Pelo menos um exemplo de uso encontrado nos corpora, em sites ou livros, revistas e afins. A(s) fonte(s) de exemplo(s) apresentada(s) está(ão) em formato de URL encurtada. Nos casos em que a EI não for encontrada nos corpora consultados, este campo deverá conter pelo menos 3 exemplos.

<b>Ano pub</b>	Ano de publicação do texto onde o exemplo coletado ocorreu.
<b>Variante(s)</b>	Exemplos de variações da mesma expressão em que há troca de palavras e/ou inversão da ordem.
<b>Grau Fixidez</b>	Grau de fixidez, com 3 gradações: alto, médio e baixo, de acordo com o número de variações encontradas para a EI; quanto mais variações identificadas, menor o grau de fixidez.
<b>Grau Idiom</b>	Grau de idiomaticidade, com 3 gradações: alto, médio e baixo, de acordo com a transparência e literalidade dos itens lexicais que compõem a EI; quanto mais opaco o sentido, maior o grau de idiomaticidade.
<b>Sinon PB</b>	Expressões sinônimas em português brasileiro, i.e., outras expressões, compostas por palavras diferentes, mas com significado semelhante.
<b>Temática</b>	Palavras que fazem alusão a campos semânticos e temáticas da culinária e aos significados literais e idiomáticos da EI, separadas por ponto-e-vírgula.
<b>Categ sem</b>	Principal categoria semântica em que a EI poderia ser inserida, do ponto de vista de seu significado idiomático.
<b>Equiv EN</b>	Equivalente(s) em inglês.
<b>Fonte equiv</b>	Consta link para o <i>site</i> , página do <i>Instagram</i> , filme, <i>blog</i> etc onde a EI equivalente foi encontrada, em formato de URL encurtada.
<b>Ex uso EN (fonte)</b>	Pelo menos um exemplo de uso encontrado no corpus, em sites ou livros, revistas e afins. A(s) fonte(s) de exemplo(s) apresentada(s) está(ão) em formato de URL encurtada. Nos casos em que a EI não for encontrada no corpus consultado, este campo deverá conter pelo menos 3 exemplos.
<b>Sinon EN</b>	Expressões sinônimas em inglês, i.e., outras expressões, compostas por palavras diferentes, mas com significado semelhante.
<b>Variants EN</b>	Exemplos de variações da mesma expressão em que há troca de palavras e/ou inversão da ordem.
<b>Corpus EN</b>	Nome do <i>corpus</i> onde atestamos o uso da EI equivalente. Caso a EI não seja encontrada no corpus consultado, o campo deverá ser preenchido com NÃO e o campo “Ex uso EN (fonte)” deverá ser usado para registrar pelo menos três exemplos de uso da EI encontrados na internet e respectivas fontes, em formato de URL encurtada.
<b>Freq EN</b>	Número de ocorrências do equivalente encontrado no <i>Corpus of Contemporary American English (COCA)</i>
<b>Ref cruz</b>	Referências cruzadas, onde indicamos o número da(s) EI que deve(m) ser contrastada(s) / consultada(s) dentro do próprio banco de dados, quando houver.
<b>Obs</b>	Informações adicionais, curiosidades, dificuldades pertinentes à EI e/ou a qualquer etapa da coleta que sejam dignas de nota e não possam ser registradas nos demais campos previstos na ficha.
<b>Data col</b>	Data em que a EI foi acrescentada ao banco de dados, no formato DD/MM/AA.
<b>Pesq col</b>	Pesquisador/a responsável pela coleta. Valor padrão: Isabela Moreira.
<b>Data rev</b>	Data em que a EI foi revisada pela última vez, no formato DD/MM/AA.
<b>Pesq rev</b>	Pesquisador/a responsável pela última revisão da ficha. Valor padrão: Isabela Moreira.

Fonte: elaboração autoral, 2022.

Quadro 3. Exemplo de ficha de coleta preenchida

CAMPO	INFORMAÇÃO COLETADA
Código	58
EI PB	angu (de caroço)
Signif (fonte)	Situação muito complicada, de difícil solução. Alguma coisa que causa confusão, desentendimento, brigas. ( <a href="https://tinyurl.com/yk274rf6">https://tinyurl.com/yk274rf6</a> )
Corpus PB	NOW
Freq PB	3
Ex uso PB (fonte)	O presidente da comissão, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) explica — Essa investigação parece angu de caroço, já que a Polícia Federal e o Itamaraty me parece que perderam o chamado princípio da oportunidade. Há várias notícias e não houve investigação aprofundada. ( <a href="https://tinyurl.com/2p8je9cu">https://tinyurl.com/2p8je9cu</a> )
Ano pub	2021
Sinon PB	fuzuê; pepino; abacaxi; trem sem jeito ( <a href="https://tinyurl.com/5evaazxm">https://tinyurl.com/5evaazxm</a> )
Variante(s)	angu-de-caroço ( <a href="https://tinyurl.com/5evaazxm">https://tinyurl.com/5evaazxm</a> )
Grau Fixidez	médio
Grau Idiom	alto
Temática	problema; dificuldade; confusão; bagunça; angu; caroço; fubá; milho verde
Categ sem	problema
Equiv EN	a pretty/fine/nice kettle of fish
Fonte equiv	the expression 'a pretty kettle of fish' or 'a fine/nice kettle of fish' means 'a muddle or awkward state of affairs'. ( <a href="https://tinyurl.com/3x7jn695">https://tinyurl.com/3x7jn695</a> )
Sinon EN	a bad state of affairs
Variants EN	a fine/nice kettle of fish
Corpus EN	COCA
Freq EN	95
Ref cruz	veja também n. 13, 14, 17
Obs	- The phrase 'a different kettle of fish' (another can of worms; another tune; bird of another feather; different breed of cat; horse of a different color) has a separate meaning, which is, 'an alternative; a different thing altogether'. - A forma <i>angu-de-caroço</i> é dicionarizada, o que corrobora o alto grau de fixidez da EI.
Data col	20/07/21
Pesq col	Isabela Moreira
Data rev	07/01/22
Pesq rev	Isabela Moreira

Fonte: elaboração autoral, 2022.

#### 4.1.3 PLANEJAMENTO DO VERBETE, MACRO- E MICROESTRUTURA

Em relação à macroestrutura, conforme mencionado anteriormente, nosso glossário está organizado de maneira onomasiológica. Para consultá-lo, parte-se de uma busca por palavra ou tema / conceito (usando-se um localizador de ocorrências em arquivo eletrônico, como a combinação de teclas “Ctrl+F”) que nos levará às EI que contêm essa(s) palavra(s) e/ou que mantêm qualquer relação semântica com ela, já que esse tipo de busca vasculha todo o documento, e não apenas “campos” específicos da entrada. Esses “campos” são as informações que escolhemos apresentar em nossa microestrutura; isto é, em cada uma das entradas do Glossário.

As 80 EI que nos dedicamos a pesquisar foram enumeradas em ordem aleatória na planilha de dados (vide Figura 2).

**Figura 2.** Excerto dos campos de coleta no banco de dados

Cód	EI PB	Signif (fonte)	Corpu s PB	Freq PB	Ex uso PB (fonte)	Ano pub	Variante(s)	grau fixidez	grau idiom	Sinon
1	ALGO SER mamão com açúcar	Coisa muito fácil. ( <a href="https://tinyurl.com/c67a9p9e">https://tinyurl.com/c67a9p9e</a> )	NOW	106	Depois de batida na Áustria, Bottas aplaude brita: “Não é para ser <b>mamão com açúcar</b> ” (...) “Você freia muito tarde na curva 4, você sabe que vai para a brita. Você freia muito forte e muito rápido na 6, você sabe que está na brita, o mesmo com a 7. Eles também colocaram uma zebra séria nas curvas 9 e 10. Isso é positivo. Você não deveria escapar e voltar assim, <b>mamão com açúcar</b> , sabe?”, encerrou.	2019		médio	alto	mel na chupeta, (mais fá tir doce de c algo ser de bo ser baba
2	ALGO SER batata	“É ISSO MESMO!” “É batata” é a expressão perfeita quando se quer definir que algo é certo e que não tem chance de errar. Ou seja: se “é batata”, não precisa nem ter dúvidas! E no mundo culinário, a gente sabe bem como as batatas são versáteis, práticas e deliciosas, transformando pratos comuns em verdadeiras delícias! ( <a href="https://tinyurl.com/2z7ajfb3">https://tinyurl.com/2z7ajfb3</a> )	NOW	3	Essa é <b>batata</b> . James Bond é o personagem mais vezes trocado dentro de uma mesma franquia (sem contar Drácula, que caiu em domínio público e aparece em qualquer filme de diferentes franquias, e Jason de Sexta-Feira 13 – que com o uso de maquiagem e sem falar, pode ser vivido por qualquer um). ( <a href="https://tinyurl.com/3nheurfj">https://tinyurl.com/3nheurfj</a> )	2015		médio	alto	tão certo com dois são quatro; tiro e qu ACERTAR n
3	ALGO SER mel na chupeta	Aquilo que é fácil de fazer, tranquilo, gostosinho. “A prova de física foi mel na chupeta. acho que tirei 10!”	DIALE CTS	16	Mas fico muito revoltada, com essas pessoas que acham que se iniciar é <b>mel na chupeta</b> , e só faz M... ( <a href="https://tinyurl.com/52nc73t4">https://tinyurl.com/52nc73t4</a> )	2008	ALGO SER melzinho na chupeta	médio	alto	algo ser mel n tirar doce de c alao ser de bo

Fonte: elaboração autoral, 2022.

Na coluna “temática”, fomos adicionando palavras para caracterizar cada EI quanto ao seu campo semântico / temática de acordo com dados já levantados em corpora, dicionários e materiais da internet, e também com base em nossa intuição de falantes nativas de PB, com o intuito de estabelecer seus sentidos referenciais e idiomáticos na língua de partida (o PB), e possíveis relações semânticas entre essas EI. Depois de definir as temáticas / campos semânticos para cada EI, selecionamos para cada uma delas um de seus campos semânticos a fim de destacá-lo na coluna “categoria semântica”; assim como Riva (2009), nos preocupamos em homogeneizar os conceitos em substantivos para que tivéssemos

“uniformidade e precisão nos dados que serão disponibilizados aos consulentes” (RIVA, 2009, p. 105), i.e. preferimos usar FACILIDADE em detrimento a FÁCIL ou FACILITAR, e CERTEZA ao invés de ACERTAR, por exemplo.

Assim como definimos no início deste capítulo, a microestrutura do glossário refere-se à configuração do verbete. O nosso é composto da grande maioria dos campos da ficha de coleta que elaboramos para organizar nosso banco de dados, conforme apresentado no item 4.1 acima. Assim como Silva e Teixeira (2021), criamos uma “Mala Direta” no Word® para gerar entradas eletrônicas para cada verbetes do glossário, com base na planilha do banco de dados. Essa ferramenta recupera as informações contidas em uma planilha previamente elaborada e as organiza num arquivo de texto, de acordo com uma estrutura e formatação previamente determinadas pelo usuário. Na figura 3, apresentamos o modelo de verbete escolhido para nosso glossário, que será disponibilizado para consulta online após a defesa. Na Figura 4, um exemplo de verbete preenchido.

**Figura 3.** Modelo de Verbetes

<b>- «Cód» -</b>	
«EI_PB»	«Freq_PB» ocs. «Corpus_PB»
▶ «Categoria_semântica»	FIX: «grau_fixidez»   IDIOM: «grau_idiom»
* «Signif_fonte»	
«Variantes»	
«Ex_uso_PB_fonte»	
«Sinon_PB»	
«Ref_cruz»	
➔ «Campo_sem»	
«Equiv_EN»	«Freq_EN» ocs. «Corpus_EN»
FONTE EQUIV: «Fonte_equiv»	
«Variants_EN»	
«Ex_uso_EN_fonte»	
«Sinon_EN_»	
«Obs»	

Fonte: elaboração autoral, 2022.

**Figura 4.** Exemplo de Verbete preenchido

**- 9 -**

<b>Debaixo desse angu tem caroço</b>	87 ocs. DIALECTS
<p>▶ <b>desconfiança</b> <span style="float: right;">FIX: médio   IDIOM: alto</span></p> <p>* A frase tem origem no período da escravidão. Para poderem se alimentar um pouco melhor, alguns escravos conseguiam esconder um pedaço de carne ou de torresmo em meio ao prato que recebiam apenas com angu de fubá. A expressão surgiu dos comentários entre escravos quando um prato estava suspeito e, por isso, hoje, significa que alguém está escondendo algo. (<a href="https://tinyurl.com/2zvduen3">https://tinyurl.com/2zvduen3</a>)</p> <p><b>tem caroço nesse angu</b></p> <p><i>Gostaria que você, como jornalista de credibilidade que é, elucidasse algumas coisas através de suas fontes, que sei, são muitas. Pois, com certeza, "debaixo desse angu tem caroço". Torcedores como eu, que analiso praticamente tudo, não entendem como o Cruzeiro pode iniciar o ano com um déficit de R\$ 15 milhões, como apregoam os Perrelas. (<a href="https://tinyurl.com/46cu2wj3">https://tinyurl.com/46cu2wj3</a>)</i></p> <p><b>essa história está mal contada; isso não me cheira bem; nesse mato tem coelho</b></p> <p>→ <b>prato - angu; preparo - caroço; preparo - empelotar; carboidrato - fubá; ingrediente - milho; suspeita; desconfiância; erro; enganação; ingrediente - fubá</b></p>	
<b>there's something fishy about it</b>	120 ocs. COCA
FONTE EQUIV: <a href="https://tinyurl.com/bdd6vt3e">https://tinyurl.com/bdd6vt3e</a>	
<p><i>Well, we raised the question of microtargeting and Cambridge Analytica as early as March of '17. There's something a little fishy about this firm. And we now know that the CEO reached out to Julian Assange, the famous WikiLeaks leader, about hacked e-mails. (CBS News: Face the Nation, 2018)</i></p> <p>there's more to this than meets the eye</p>	

Fonte: elaboração autoral, 2022.

#### 4.1.4 PREENCHIMENTO DAS FICHAS

Esmiuçar as EI do nosso banco de dados ao longo do preenchimento das fichas de coleta foi de total relevância para que apresentássemos equivalentes naturais e convencionais, conforme objetivamos. Foi um processo lento e trabalhoso, mas exatamente por isso, nos levou a resultados muito satisfatórios.

No nosso estudo, o primeiro passo foi encontrar a definição para cada EI, em dicionários impressos ou na internet. A partir disso, buscamos exemplos autênticos e espontâneos de uso que não fossem de dicionários ou de explicações do significado das expressões. A preocupação em consultar os corpora também corrobora nosso intuito de apresentar um material autêntico, atual, que seja representativo do uso das EI por falantes nativos, como mencionado anteriormente. Por exemplo, ao estudar a EI 58) *ALGO SER um*

*angu (de caroço)*<sup>26</sup> optamos por não preencher a coluna *Ex uso PB (fonte)* com “A obra está parada porque falta cimento, a máquina quebrou e os salários estão atrasados. Isto aqui está um angu de caroço (<https://tinyurl.com/yk274rf6>)”, disponível no Dicionário Informal, porque consideramos esse um exemplo artificial, quiçá elaborado especificamente para constar na entrada de um dicionário.

Ter a definição e o exemplo logo no início da ficha de coleta de cada entrada nos serviu de guia para listarmos palavras para os campos semânticos / temáticas e equivalentes em EN. Para a EI 62) *DAR uma canja EM ALGUM LUGAR*, por exemplo, a definição “**Cantar** ou executar **canção ou peça** que **não estava no programa** de um espetáculo, muitas vezes porque não se contava com a presença do intérprete no local da apresentação. (<https://tinyurl.com/3smbt5sp>)” nos ajudou a definir campos semânticos que refletissem e/ou fizessem alusão a seu significado conotativo, como a seguir: **amostra; apresentação musical; improviso; improvisar; surpresa; bônus; apresentar; performance** prato - sopa; prato - canja; ave - galinha; ave - frango; arroz; **cantar**. Estabelecemos então o equivalente: *give an impromptu performance*.

Além disso, nossa tentativa de aferir o grau de fixidez e de idiomaticidade das EI, com base em Baker e Tagnin (ver capítulos I e II), foi relevante para entendermos qual caminho seguir ao definir equivalentes para as EI na L2. De modo geral, definimos como grau alto de fixidez quando uma EI aparece sempre na mesma forma, ou com alterações mínimas. Por exemplo: “o que não mata, engorda” ou “acabou-e o que era doce”. Como grau médio, consideramos EI com partes variáveis, mas cuja ordem e/ou os vocábulos utilizados são significativamente estáveis, como “alguém encher linguiça”, que admite flexões do verbo - representado, por esse motivo, no infinitivo e com letras maiúsculas, ou “tratar alguém a pão-de-ló / pão de ló”. como grau baixo, consideramos ei maleáveis, em que poucos elementos ou sua organização na ul permitem adaptações de diversas ordens, como “alguém fazer uma / a maior salada (de frutas)”. no que se refere à idiomaticidade, nos baseamos na transparência/opacidade do sentido e na referencialidade dos vocábulos que fazem parte das ei em sua relação com o significado. por exemplo, um exemplo de ei com alto grau de idiomaticidade seria “alguém viajar na maionese”, ou “dar um bolo em alguém”. de grau médio, podemos citar como exemplo “amarrar cachorro com linguiça”, ou “a galinha

---

<sup>26</sup> O número que precede a EI é o mesmo que consta no glossário.

do vizinho é sempre mais gorda”. para grau baixo de idiomaticidade, temos exemplos como “saco vazio não pára em pé” ou “alguém ser um doce/docinho (de coco)”.

Esses foram alguns pontos relevantes no preenchimento das fichas. Partiremos agora para a análise dos resultados do estudo.

## CAPÍTULO V

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, refletimos sobre os resultados alcançados: desenhamos um panorama geral do Glossário desenvolvido nesta pesquisa, no item 5.1; no item 5.2, ponderamos sobre nossos erros e acertos durante a elaboração do Glossário; no item 5.3, apresentamos dados sobre os principais campos semânticos que identificamos no glossário; e no item 5.4, discutimos questões práticas relacionadas à tradução das EI.

#### 5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO GLOSSÁRIO

Traduzir EI envolveu diversas teorias, leituras, discussões, questionamentos e estratégias - foi um percurso intenso. Graças a esse empenho, pudemos apresentar um modelo e amostra de glossário bilíngue PB - EN de EI com a temática alimentação, de consulta onomasiológica e online, apresentado no Apêndice 1. Esse material consta com 80 (oitenta) EI dispostas em verbetes enumerados aleatoriamente a serem consultados por meio de palavras que estejam presentes nas próprias EI ou que representem conceitos, temáticas e campos semânticos a que possam pertencem, i.e onomasiologicamente. Por exemplo: caso o consultante faça uma busca por *problema*, será levado às EI 58) *algo ser um angu (de caroço)*, 59) *alguém procurar pelo em ovo*, 13) *descascar um/o abacaxi*, entre outras. Então, graças a essa forma de organização e consulta, o fato (recorrente) de alguém não lembrar da expressão toda, ou desconhecer certa EI, não impedirá que seja(m) encontrada(s).

#### 5.2 A METODOLOGIA: ERROS E ACERTOS

Algumas estratégias que usamos deram muito certo, outras nem tanto. Usar os corpora, embora tenha sido extremamente útil para disponibilizar exemplos convencionados de uso, não foi muito eficiente para EI com grau de idiomaticidade alto, ou baixo grau de fixidez. Por exemplo, em 58) *algo ser um angu (de caroço)* - ao pesquisar colocados de *angu* e *caroço*, ambos os corpora do PB, NOW e DIALECTS, nos ofereceram exemplos de nomes de filmes, partes de receitas, ou seja, exemplos que não nos seriam úteis já que queríamos o significado idiomático de “situação muito complicada, de difícil solução”. O mesmo

aconteceu com o par *panela e tampa* da EI 72) *Toda panela tem sua tampa*; neste caso não estávamos interessadas nas partes da panela, e sim no amor e no fato de que cada pessoa tem seu par perfeito. Outras EI que foram difíceis de pesquisar em corpora: 2) *algo ser batata e* 48) *homem ser um pão*.

Outro fator limitante é o fato de esses corpora que utilizamos para ambas as línguas, em sua versão gratuita, permitirem apenas 50 pesquisas por dia, o que muitas vezes interrompeu o fluxo de trabalho, atrasando o cronograma. Ainda, em várias ocasiões, as páginas disponibilizadas nos corpora em PB e em EN nos levaram a páginas inexistentes ou sem relação com o conteúdo alvo. Ademais, algumas EI da nossa coletânea não aparecem no glossário porque não foram encontradas nos corpora, possivelmente devido ao fato de os corpora consultados serem da língua escrita, e não falada. Essas 25 EI adicionais, que optamos por não pesquisar para este trabalho, podem ser o ponto de partida para a continuação do trabalho, e estão disponíveis para consulta no Apêndice 2.

Outra dificuldade surgida no decorrer da coleta de dados ocorreu em relação às EI em PB que tinham mais de um equivalente em EN, o que nos obrigou a acrescentar à ficha de coleta as colunas *Sinon EN* e *Variants EN* e eleger um dos equivalentes para pesquisa em corpus - como em 57) *Alguém / algo mudar da água pro/para o vinho* e seu equivalente *turn water into wine*, que ficou com os sinônimos *shake things up; a shake up; give something a new lease of life* e a variante *change water into wine*. Ainda, escolher o equivalente proposto dentre as opções nos rendeu momentos de reflexão e acabamos optando por aquele que encontrássemos um exemplo de uso mais natural, deixando as outras opções disponíveis, pois podem ser usadas em diferentes situações, de acordo com a necessidade dos consultantes.

Outra situação com a qual nos deparamos foi EI com mais de um significado em qualquer dos idiomas, que solucionamos ao disponibilizar os outros significados no campo *Ref cruz* ou em *Obs*, quando demandava uma explicação mais longa, como em 25) *O pão nosso de cada dia*: a expressão tem outro significado, além de “O que se faz ou o que acontece cotidianamente”: o mínimo que mantém a existência de alguém; e em 58) *a pretty kettle of fish*, para a qual encontramos a seguinte explicação: *The phrase 'a different kettle of fish' has a separate meaning, which is, 'an alternative; a different thing altogether*. Ainda no campo *Obs*, colocamos informações peculiares sobre algumas EI que achamos pertinentes, como no caso de 41) *cry me a river*: a EI pode ser usada como adjetivo (a cry me a river story), assim como verbo (Rose, cry me a river with croc tears).

Diante da complexidade da ficha de coleta criada, percebemos a dificuldade de conferir e corrigir detalhes no formato em que ela aparece na ferramenta Planilhas Google. Por isso, usamos outros formatos de materiais de consulta, principalmente impressos. Seguindo a metodologia criada por Silva e Teixeira (2021) para gerar “Mala Direta” no Word® elaboramos, entre outros, um modelo inicial de consulta em forma de ficha, que pode ser visto na Figura 5, para analisar de maneira mais eficiente e visualmente descomplicada o que ainda precisávamos corrigir.

**Figura 5:** Mala direta em formato de ficha de coleta, para conferência

<b>EI PB</b>	<b>dar murro em ponta de faca</b>				
<b>Código</b>	12	<b>Corpus PB</b>	NOW	<b>Freq PB</b>	60
<b>Signif (fonte)</b>	Cansar de tentar resolver, em vão, um caso ou uma determinada situação. Tentar convencer alguém muito teimoso a fazer uma coisa certa, a deixar de fazer o errado! ( <a href="https://tinyurl.com/4dsdz9dt">https://tinyurl.com/4dsdz9dt</a> )				
<b>Ex uso PB</b>	Passados seis anos, Julio ainda aguarda uma indenização pela prisão indevida. Sua vida só piorou desde então: fuma crack, vício que ele e a mãe dizem ter surgido após a detenção. Já passou por diversas internações, mas Maria afirma ter desistido: "Larguei mão, não adianta, é dar murro em ponta de faca". ( <a href="https://tinyurl.com/9nzuvdp5">https://tinyurl.com/9nzuvdp5</a> )				
<b>*Vars</b>					
<b>Grau Fix</b>	médio	<b>Grau Idiom</b>	alto	<b>Ano ex.</b>	2018
<b>*Sinon PB</b>	dar soco em ponta de faca; bater em ponta de faca; chover no molhado			<b>Cat Sem</b>	insistência
<b>Temática</b>	murro; soco; socar; parte do corpo - punho; parte do corpo - mão; violência; ponta; cortante; utensílio - faca; em vão; teimosia; insistir; erro; dor; machucar; insistência				
<b>Equiv EN</b>	<b>bang one's head against a (brick) wall</b>				
<b>Fonte equiv</b>	<a href="https://tinyurl.com/32f4968u">https://tinyurl.com/32f4968u</a>				
<b>Corpus EN</b>	COCA	<b>Freq EN</b>	80		
<b>*Ref cruz</b>					
<b>*Obs</b>	nota-se que "murro" é sempre singular, já "head" aparece também no plural (When I was doing the negotiations... working-level stiffs like us would be out there banging our heads against the wall [...] - The Atlantic magazine, 2019)				

Fonte: elaboração autoral, 2022.

Em relação aos campos semânticos, conforme abordado nos capítulos anteriores, usamos nossa intuição de falantes nativos de PB, e palavras contidas nas definições e exemplos encontrados, ou nas próprias EI, para listar temáticas, conceitos e campos semânticos que nos ocorreram em relação ao significado de cada EI. Por exemplo: considerando a EI 42) *Do prato à boca se perde a sopa*, listamos palavras relacionadas ao seu significado denotativo ou temático (‘prato - sopa; utensílio - prato; parte do corpo – boca’) e conotativo ou conceitual (‘falhar; dar errado; problema; imprevisto’). Já para as EI em EN, usamos *thesauri* e dicionários online e, por vezes, nossa intuição informada de profissionais de língua inglesa. A partir daí, fizemos uma lista de todas as palavras que usamos para caracterizar os temas / campos semânticos, que resultou em aproximadamente 600 palavras

distintas (veja Apêndice 3), das quais estão grifadas em verde palavras relacionadas à área da alimentação, mas não necessariamente relacionadas à cozinha / culinária, por exemplo, *bebedeira*, *glutão*, *fome*; em amarelo são as palavras que não têm relação com a temática alimentação, mas que foram temáticas bem recorrentes (p. ex., *dificuldade*, *problema*) e em cinza os campos semânticos mais específicos da culinária (e.g., *ingredientes*, *utensílios*, *pratos*). Vamos analisar os resultados dessa lista no próximo item.

Não obstante, ter escolhido o tema alimentação foi uma decisão acertada: não só pelo fato de ser uma área que tem ganhado espaço nos Estudos da Tradução, o que estimula nossa vontade de contribuir para isso, mas também por perceber que nos deparamos com inúmeras fontes em diversos formatos que traziam informações inéditas e curiosas, de grande valor cultural, o que deu mais sabor à nossa pesquisa. Além disso, usar corpora para atestar o uso das EI foi um mergulho da língua em uso na modalidade escrita, em que as EI nem sempre são usadas com tanta frequência, conforme mencionamos anteriormente.

A ficha de coleta, embora complexa, nos permitiu avançar na direção de um material de qualidade, que pode ser consultado por estudantes e pesquisadores de diversas áreas, e prioritariamente tradutores, conforme estabelece nosso objetivo. Ademais, usar a ferramenta “Mala Direta” foi uma boa escolha, já que é uma opção descomplicada, que oferece várias opções de layout e que permitiu gerar semi-automaticamente vários modelos de “verbete” que preencheram nossas necessidades em momentos diversos da pesquisa.

Do ponto de vista da carga cultural associada às EI, vale ressaltar que os idiomatismos resistem ao tempo, podendo trazer para nós uma noção de como o mundo já foi em determinados períodos e lugares. É diante dos fraseologismos que vemos a união entre a semântica e a pragmática ganhar corpo, estampando então um retrato da visão de mundo de determinada sociedade. Não obstante, propomos a futuras/os pesquisadoras/es e estudiosas/os refletirem sobre quais tradições ou hábitos querem que sejam reproduzidos a partir daqui. Xatara afirma que:

Muitas vezes, porém, estudar a ideologia de um provérbio é também saber ler o que está “por trás”, no “não-dito” (Ducrot, 1987), porque a intenção não vem expressa literalmente. O machismo, porém, não é peculiar somente a uma determinada cultura. A mentalidade machista pode ser constatada abundantemente em provérbios brasileiros: “Mulher, cachaça e bolacha, em toda parte se acha”; “A mulher e a mula, o pau as cura”; “Lágrimas de mulher, valem muito e custam-lhe pouco”; “A mulher e a cachorra, a que mais cala é a melhor”; “A mulher ri quando pode e chora quando quer”, “Mulher é como alça de caixão, quando um larga vem o outro e põe a mão”. Além do preconceito sexual, o preconceito racial é muito evidente. Denota crueldade na qual o negro também é a maior vítima.

“Negro não é inteligente, é espivitado”; “Negro não nasce, vem a furo”; “Negro só entra no céu por descuido de São Pedro”; “Negro quando não caga na entrada, caga na saída”. É interessante notar, contudo, que em revanche a esses, surgem outros preconceituosos, em sinal de protesto: “Carne de branco também fede”; “Penico também é branco”; “Galinha preta põe ovo branco”. (XATARA, 2008, p. 41)

No decorrer do estudo das EI coletadas, nos deparamos com exemplos como os citados por Xatara e decidimos por não colocá-los no glossário. Por isso trazemos a reflexão: ainda seria o caso de continuar usando tais expressões, que carregam pensamentos tão negativos, preconceituosos, fascistas? Seria o caso de repaginar essas EI não só em português, mas também através da tradução? Então talvez, em oportunidades futuras, haja espaço para novas roupagens dessas UF.

### 5.3 OBSERVAÇÕES SOBRE CAMPOS SEMÂNTICOS E TEMÁTICAS DAS EI NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO

Como mencionamos anteriormente, a proposta de glossário, a forma de consulta e as informações oferecidas são o diferencial do produto nascido deste trabalho. A forma de pesquisa do nosso glossário, i.e., onomasiológica, a partir das temáticas e dos campos semânticos, traz informações muito pertinentes para quem precisa produzir textos em língua inglesa e que não estão comumente disponíveis em materiais de consulta bilíngues, tais como equivalentes convencionados, exemplos, sinônimos e também a facilidade de consulta possibilitada pelo formato online. A partir do estudo dos dados coletados nos campos da ficha de nosso banco de dados, pudemos traçar várias observações sobre o comportamento das EI, seja no português brasileiro, seja de uma perspectiva contrastiva.

Das 80 EI que compõem nosso glossário, a grande maioria das EI (59%) tem grau de fixidez médio, 37% tem grau alto de fixidez, e 3% grau baixo. Isso pode ser um indicativo da dificuldade que apresentam para falantes ou tradutores "ingênuos" identificá-las num contexto, caso não tenham sido expostas a elas anteriormente, já que atestam sua flexibilidade para adaptarem-se a diversos contextos, se "misturando" ao texto. Ainda, EI com grau de fixidez alto tem nenhum ou poucos variantes, assim como a flexão de gênero e número de suas UL ser limitada. Quanto ao grau de idiomaticidade, cerca de 49% das EI analisadas tem nível de idiomaticidade alto, 37% médio e somente 13% baixo. Considerando esses números, podemos justificar nossas escolhas por equivalentes que tenham relação com o significado conotativo das EI, em detrimento ao denotativo. É interessante notar, por

exemplo, que a EI 18) *alguém fazer uma / a maior salada (de frutas)* tem grau de fixidez baixo e grau de idiomaticidade alto, o que resultou em um equivalente distante do referencial *salada*, mas bem próximo do sentido conotativo que *salada* representa: uma mistura desordenada / não criteriosa de ingredientes: *to get mixed up*. Já a EI 29) *amarrar cachorro com linguiça* tem grau de fixidez médio e de idiomaticidade baixo; graças a esse último dado, encontrar um equivalente foi mais fácil do que quando comparado ao exemplo anterior, mas a EI em L2 ainda fica distante do referencial da cultura de partida: *smooth the path for someone/ something*.

Além das palavras relacionadas a alimentação que usamos como campos semânticos (i.e., ingredientes, utensílios, pratos) que detalharemos logo abaixo, observamos uma série de outras palavras relacionadas à culinária, tais como *bebedeira, chef, comer, iguaria, glutona, glutão, comilona, comilão, comilança, compulsão, consumo, cozinha, cozinheira/o, devorar, engordar, exagero, fome, refestelar-se, regime e sustança*. Dentre essas, *comer, exagero, fome* e *sustança* ocorrem respectivamente em cerca de 5%, 5%, 4% e 4% das EI (proporcionalmente ao total de oitenta).

O campo semântico *ingredientes* aparece em aproximadamente 44% das entradas, assim como o campo semântico dos *pratos*, ou preparações, que está presente em cerca de 30% das entradas. Ao olharmos mais de perto, o ingrediente que mais apareceu foi *frutas* (10%), seguido de *carboidratos* (8%), *tubérculos* (6%) e *carnes* em (6%); a partir daí é possível observar alimentos que compõem a base da alimentação dos brasileiros. Das frutas, observamos um número maior de *frutas tropicais* (10%), como em 36) *Nos tempos de murici, cada um por si*. Embora muito presentes nas EI coletadas, as frutas tropicais não fazem parte de outras culturas de língua inglesa como fazem na cultura brasileira (país de clima tropical, com vasto território e com grande variedade de plantações). Em seu artigo *Traduzir Metáfora não é Mamão Com Açúcar: a Busca por Equivalentes de Botanomorfismos*, Rebecchi e Trindade (2021) explicam que “(...) a relação entre a fruta e seu referente raramente se dá da mesma forma”. Assim, ao escolher as palavras para caracterizar a temática/ campo semântico da EI 36, por exemplo, nos baseamos na definição para listar sentidos conotativos: *cuidar de si; independência; egoísmo; gula; sobrevivência*, para então chegarmos no equivalente *take care of number one*.

Não obstante, percebemos que o campo semântico *bebidas* aparece menos, em cerca de 8%, *água* aparece em cerca de 3%. *Aves* compõem 5% das entradas; *galinha* e *frango* são

mais frequentes que *avestruz*, por ser um animal mais comum no dia-a-dia das famílias brasileiras, de porte pequeno e fácil de criar - muitos têm em seus quintais. *Animais* aparece em 8% das entradas, destacam-se além das *aves* os *porcos* (4%), talvez mais comuns na nossa cultura pelos mesmos motivos mencionados acima.

Para nossa surpresa, *parte do corpo* está presente em cerca de 19% das entradas, dentre as quais destacam-se *estômago* e *boca* - mesmo sendo indicativos da temática alimentação, não esperávamos por uma porcentagem tão alta. Por outro lado, as *cores*, que geralmente estão fortemente associadas à alimentação, tiveram uma ocorrência muito baixa (4%): somente ocorrem *preta/o* e *vermelha/o*.

Ao analisarmos as UL que compõem as EI da perspectiva de sua materialidade linguística (isto é, das palavras que as compõem) – veja Figura 6 –, considerando que da mais recorrente, *de* (com 18 ocorrências), à 11ª posição são todas palavras gramaticais, nos chamou a atenção a presença da palavra *não* na quarta posição, o que pode ser mais um indicativo do tom de ensinamento, conselho e transmissão de sabedoria presente nas EI e passado de geração a geração. A segunda palavra de conteúdo mais recorrente, *pão* (12ª posição), é também a que mais ocorre no campo semântico “pratos” (6% do total de 80), sendo um símbolo global do alimento; *batata*, *galinha* e *angu* vêm em seguida – todos ingredientes que fazem parte da alimentação dos brasileiros, que dão sustança às famílias, como mostra o recorte da lista de palavras mostrado na Figura 6.

Curiosamente (ou talvez fosse de se esperar?), dentre as palavras que não têm relação com a temática alimentação, *problema* ocorre em 10% das EI, *superação* em 9% e *dificuldade* ocorre em 6%. Isso nos autoriza retomar o caráter de ensinamentos expressados pelas EI. De fato, foi esse um dos fatores que nos motivou a iniciar esta pesquisa.

**Figura 6:** Lista de palavras presentes nas 80 EI estudadas

	Type	Rank	Freq	Range
4	não	4	11	1
5	um	4	11	1
6	que	6	10	1
7	se	6	10	1
8	é	8	9	1
9	na	9	8	1
10	dar	10	7	1
11	em	10	7	1
12	pão	10	7	1
13	s	10	7	1
14	ser	10	7	1
15	alguém	15	6	1
16	do	15	6	1
17	algo	17	5	1
18	nem	17	5	1
19	batata	19	4	1
20	com	19	4	1

Fonte: elaboração autoral, 2022.

Além disso, ao focarmos no significado idiomático das expressões, encontramos cerca de 9% das EI na categoria *problema*, 8% na categoria *superação*, 6% na categoria *facilidade*. Foram encontrados 5% das EI na categoria *exagero*, 4% das EI na categoria *arrogância*, 4% na categoria *consequência e outros* e 4% na categoria *experiência*. Observamos que esses dados reiteram os resultados encontrados ao analisarmos a coluna “temática”. Como forma adicional de busca, disponibilizamos uma lista de EI organizadas de acordo com sua categoria semântica no Apêndice 4.

Tendo analisado os campos semânticos / temáticas, destacamos a seguir alguns casos de que chamaram nossa atenção do ponto de vista contrastivo, ao buscarmos equivalentes para as EI.

#### 5.4 EI DE UMA PERSPECTIVA CONTRASTIVA

Traduzir EI não é uma atividade simples, conforme pontuamos anteriormente. Nos deparamos com vários exemplos no nosso glossário de EI que ilustram as estratégias e sugestões dadas por Baker (1992) para encontrar equivalentes em L2, como mostramos a seguir.

Ao definirmos que 62) *dar uma canja em algum lugar* tem grau de fixidez médio, concluímos que essa ei apresenta algumas variações, especialmente no que se refere às palavras e campos semânticos representados com letras maiúsculas. o mais comum que encontramos foi a omissão de *em algum lugar*. além disso, com grau de idiomaticidade alto, concluímos não ser possível encontrar um equivalente que tenha relação com *soup* ou *chicken broth* para *dar uma canja em algum lugar*, pois uma tradução literal não faria sentido na cultura de chegada. Rebechi e Trindade (2021) ressaltam que “por fazerem associações distintas, diferentes línguas e culturas raramente compartilham metáforas similares” - no nosso exemplo, a relação entre a canja e seu referencial. Então a solução foi usar uma EI equivalente em significado, mas não na forma (BAKER, 1992).

24) *Algo acabar em pizza* em PB faz uma referência muito forte à corrupção, já que a EI nasceu a partir de casos de impunidade de políticos. Em inglês, essa imagem não está presente - falar em pizza não remete a nada parecido com injustiça. A partir dos campos semânticos *problema; sem solução; não resolvido; injustiça; cartel; máfia; leviana/o; irresponsável; responsabilidade; impunidade* pesquisamos EI em inglês e chegamos ao equivalente *come to nought*. Assim como no exemplo acima, os campos semânticos de 2) *algo ser batata* (*certo; certeza; adivinhar; acertar*) nos guiaram para que encontrássemos a EI *work like a charm*. Em 54) *alguém dar com a língua nos dentes*, os campos semânticos *fofoca; fofqueira/o; segredo; falador; faladeira; contar; revelar; tornar público; anunciar; dedurar; delatar* nos apoiaram para que chegássemos a *spill the beans*; ao analisar 52) mandar alguém catar coquinho(s) e os campos *atormentar; tormento; perturbar; perturbação; atrapalhar; atentar; aporrinhção; incômodo; amolação; paz* propusemos o equivalente *go take a long walk on a short pier*; a relação entre a EI 48) *homem ser um pão e* os campos semânticos *bonito; bonitão; sexy; desejo; desejável* resultou no equivalente *MAN be a hunk*.

Diferente dos casos estudados acima, as EI a seguir tem equivalentes muito similares em relação à sua forma e conteúdo em ambas as línguas:

- 10) a *cereja* do *bolo* | the *cherry* on the *cake*
- 11) (não adianta) *chorar* (sobre) o *leite derramado* | (no use) *crying* over *spilled/spilt milk*
- 49) Se/Quando a *vida* lhe der um *limão/limões*, faça (uma) *limonada* | when *life* gives you *lemons*, make *lemonade*
- 51) Quem não *arrisca* não *petisca* | nothing *ventured*, nothing *gained*
- 57) alguém / algo mudar da *água* pro/para o *vinho* | turn *water* into *wine*
- 64) O que não *mata*, *engorda* | what doesn't *kill* you makes you *stronger*
- 68) A *vingança* é um prato que se come *frio* | *revenge* is a dish best served *cold*
- 69) *Saco vazio* não pára *em pé* | an *empty sack* cannot *stand* (upright)
- 74) Não se faz (uma) *omelete* sem *quebrar* os *ovos* | You can't make an *omelette* without *breaking* (a few/some) *eggs*

A partir desses exemplos percebemos como é possível encontrar EI que são compartilhadas pelo mundo por conterem ensinamentos ou perspectivas universais sobre determinado assunto e por isso foram adotadas por outras culturas.

## CONCLUSÃO

Falar de alimentação e das EI que estiveram presentes na nossa vida desde sempre nos inquieta e movimenta. Poder enxergar com clareza o quão presente a cultura está nas EI foi motivador para a elaboração deste trabalho. Certamente não foi um percurso simples o que percorremos para apresentar esse glossário, mas não só o resultado, como também o processo nos tirou da nossa zona de conforto e nos levou a várias reflexões relevantes para nossa compreensão de L2 e também de nossa língua de partida, como tradutoras.

Começamos este trabalho abordando conceitos de Lexicologia, Terminologia, Fraseologia e Paremiologia, assim como fraseologismos e suas características no Capítulo I, no qual também definimos nosso objeto de estudo - as EI. Partimos então para o estudo da tradução de EI e sua relação com a Linguística de Corpus no Capítulo II. No Capítulo III estabelecemos a diferença entre onomasiologia e semasiologia enquanto formas de apresentação de materiais de consulta, e falamos dos tipos de obras lexicográficas e de passos metodológicos para elaborá-las, como o banco de dados e as fichas de coleta, assim como da estrutura do verbete. O Capítulo IV foi dedicado a esclarecer como se deu a pesquisa das EI; nele detalhamos o percurso metodológico que seguimos. Por fim, no Capítulo V refletimos sobre nossos erros e acertos, demonstramos a validade da abordagem dos campos semânticos para a tradução das EI, analisando-as a partir de uma perspectiva contrastiva.

Após ter trilhado esse caminho, podemos tecer certas considerações. Primeiramente, é fato que algumas EI da nossa coletânea inicial não aparecem no glossário, porque não foram encontradas nos corpora, possivelmente devido ao fato de os corpora consultados serem da língua escrita, e não falada. Sabemos que a idiomaticidade das EI coletadas é muito presente na língua falada, fator que nos motivou a realizar essa pesquisa - foi ouvindo a vó Marlene usando EI cotidianamente que o interesse por estudá-las surgiu e com o ele o projeto de desenvolver materiais mais completos e eficientes na área da Fraseologia e dos Estudos da Tradução. Mas a LC, apesar de todo o auxílio que tem prestado à tradução em várias frentes, ainda deixa a desejar quando o assunto é língua falada, pelo menos no português brasileiro, e mais ainda quando estamos tentando identificar unidades idiomáticas, mas não totalmente fixas, como é o caso das EI.

Ainda assim, diante dos resultados deste estudo, concluímos que a parceria entre Linguística de Corpus e tradução de fraseologismos foi feliz - aliás, construir o glossário nos

levou a entender melhor a Linguística de Corpus e sua interface com a tradução. Ademais, ter estabelecido um processo detalhado para a tradução das EI ajudou muito na compreensão do que tais UF representam, em termos de dificuldade, para o tradutor.

Além disso, acreditamos que ter usado as estratégias propostas por Baker (1992) foi essencial para que chegássemos a equivalentes pertinentes, em face a tantas dificuldades envolvidas na tradução de EI. Vale destacar, mais uma vez, que o glossário bilíngue elaborado, com 80 entradas, além de diversas EI sinônimas e variantes, e equivalentes em inglês, ficará disponível online para futuras pesquisas. O glossário deixa espaço para o número de entradas ser ampliado, assim como compartilhamos a metodologia aplicada na direção PB > EN, que pode ser também usada na direção inversa em estudos futuros. É um primeiro passo que se estabelece, um convite para os seguintes.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, N. M. / UNOPAR Cient.. A Macro e a Microestrutura do Glossário Terminológico da Aromaterapia (Glotear), **Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 17-22, Out. 2009.
- ALMEIDA, G.M.B. A teoria comunicativa da terminologia e sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006.
- BAKER, M. **In other words**. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 1992.
- BAKER, M. **Corpora in Translation Studies**: an overview and some suggestions for the future research. *Target*, p. 223-243, 1995.
- BALDINGER, K. **Semasiologia e onomasiologia**. Tradução de Ataliba T. de Castilho. *Alfa*. São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966. Original francês.
- BALLY, C. **Trait de stylistique française**. Paris: Klincksieck, 1951.
- BARROS, Lídia A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BEVILACQUA, C. R. Unidades fraseológicas especializadas: estado da questão em relação a sua definição, denominação e critérios de seleção. **Tradterm**, 11, 2005, p. 237-253. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49689/53800>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- BIDERMAN, M.T.C. Conceito lingüístico de palavra. In: BASÍLIO, M. (Org.). **Palavra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BOWKER, L.: "Towards a Corpus-Based Approach to Terminography". **Terminology**, 3 (1), pp. 27-52, 1996.
- BOWKER, L. Using Specialized Monolingual Native-Language Corpora as a Translation Resource: A Pilot Study. **Meta**, 43(4), 631–651, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/002134ar>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BOWKER, L., & PEARSON, J. (2002). **Working with Specialized Language**: A Practical Guide to Using Corpora (1st ed.). Routledge, 2002.
- CAMPOS, G. **O que é Tradução?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986.
- CUNHA, C. A. Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 99-114, jan./jun. 2019.
- DICIONÁRIO inFormal. **Cereja do bolo**. 2018. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/cereja%20do%20bolo/39128/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DICIONÁRIO Priberam Online de Português Contemporâneo. **Glossário**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/gloss%C3%A1rio>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DICIONÁRIO Priberam Online de Português Contemporâneo. **Léxico**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/l%C3%A9xico>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DOMINGUEZ, L. R. El vocabulario popular religioso. La concepción popular del diablo. **Cuadernos de Trabajo**, 9. Puebla, Universidad Autónoma de Puebla, 1985, p. 3.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da tradução**. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

FILLMORE, Charles J. **Innocence: A Second Idealization for Linguistics**. Berkeley Linguistic Society, California, 1979.

FONSECA, Heloisa da Cunha. **Fraseologismos zoônimos**: elaboração de base de dados português-francês. São José do Rio Preto: [s.n.], 2013.

FONSECA, Heloisa da Cunha. Variedade terminológica na fraseologia. **ReDILLeT**. Vol. 1, Unesp, São Paulo, 2018.

LAMBERTI, F.C.C. Empréstimos linguísticos no português do Brasil: uma interpretação variacionista. **Dissertação de mestrado**. Instituto de Letras. Universidade de Brasília, 1999.

MATTOS, Monissa. **Fraseologia**: conceitos e características para a identificação das locuções verbais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

NIDA, E. A., TABER, C. R. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: Published for the United Bible Societies by E.J. Brill, 1982.

ORSI, V.; ZAVAGLIA, C. Reflexões sobre tradução no “Dicionário Onomasiológico Bilingue de Itens Léxicos Tabuísticos”. **Revista Trama** - Volume 5 - Número 9 - 1º Semestre de 2009. Disponível em:

file:///C:/Users/bela9/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+4388-15982-1-CE%20(1).pdf. Acesso em: 08 jan. 2022.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. **Tese** (doutorado em Linguística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Tendências atuais na pesquisa descrita e aplicada em fraseologia e paremiologia** - vol. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PASCUAL, J.I.P., SOUTO, M.C. El diccionario y otros productos lexicográficos. In: Guerra AMM, organizadora. **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel; 2003. p. 53-78.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: Noções fundamentais. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

PRADO, L., BATISTA, P. Na boca do povo: as origens e significados dos ditados populares. **Eclética**, vol. 33. PUC Rio, 2011.

REBECHI, Rozane Rodrigues. A tradução da culinária típica brasileira para o inglês: um estudo sob o enfoque da Linguística de Corpus. **Tese** (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

REBECHI, R., TAGNIN, S. (2020). Brazilian cultural markers in translation: A model for a corpus-based glossary. **Research in Corpus Linguistics**, 8(1), 65-85. <https://doi.org/10.32714/ricl.08.01.05>.

REBECHI, R.; TRINDADE, E. Traduzir Metáfora não é Mamão com Açúcar: a Busca Por Equivalentes de Botanomorfismos. **Polissema – Revista de Letras do ISCAP**, [S. l.], n. 21, p. 110–132, 2021. DOI: 10.34630/polissema.vi21.4250. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/Polissema/article/view/4250>. Acesso em: 23 fev. 2021.

RIVA, H. C. **Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas**. São José do Rio Preto, 2004-a, 187 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – IBILCE, Universidade Estadual Paulista.

RIVA, H. C. Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa no Brasil. São José do Rio Preto: 2009, 311 f. **Tese** (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista.

RIVERA DOMINGUEZ, L.R. (1985) El vocabulario popular religioso. La concepción popular del diablo. **Cuadernos de Trabajo**, v. 9.

SALIBA, M. C. Unidades lexicais maiores que a palavra: descrição lingüística, considerações psicolingüísticas e implicações pedagógicas. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Curso de Pós-Graduação em Letras. Defesa: Curitiba, 23/08/2000. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24439>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SALVADOR, C. F. N. Estudo da fraseologia do futebol brasileiro das séries B, C e D em jornais digitais populares: construção de um dicionário eletrônico. **Tese**. Universidade Federal do Pará, 2017.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1988 [1916], 14a. ed.

SIGNIFICADOS. **Léxico**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/lexico/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SILVA, J. M.; TEIXEIRA, E. D. Expressões idiomáticas com a temática alimentação: tradução e glossário de "Pepinos e Abobrinhas", de Márcio Alemão. **Tradterm**, **37(2)**, 2021, p. 397-429. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v37p397-429>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SILVA, M. B. Água vira sal lá na salina: o glossário dos termos do sal no Rio Grande do Norte numa perspectiva socioterminológica. **Revista de Letras** (Fortaleza), v. 30, p. 45-57, 2011. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12941/1/2011\\_art\\_mbsilva.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12941/1/2011_art_mbsilva.pdf). Acesso em: 4 nov. 2021.

SILVA, Emanuel Cordeiro. Língua, fala, sincronia e diacronia no jogo de xadrez. **Revista Investigações**, Vol. 26, nº 2, Julho/2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 5 nov. 2021.

SIMÃO, A. K. G. Estereótipos linguísticos: questões tradutórias derivadas do tratamento de fraseologismos em dicionários bilíngues. **Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, v. 23, p. 21-78, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122283>. Acesso em: 11 out. 2020.

SUCCI, THAIS MARINI. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. Thais Marini Succi. São José do Rio Preto: [s.n.], 2006. 152 f.: il.; 30 cm.

TAGNIN, S. E. O. Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. **Cadernos de Tradução** **1(9)**. 191–219, 2002.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. São Paulo: Disal, 2005. 223p.

TAGNIN, S. E. O. A identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis. **Anais**. I Congresso Internacional da ABRAPUI. Belo Horizonte, 2007.

TAGNIN, S. E. O. A produção de glossários direcionados pelo corpus e orientados ao tradutor como metodologia de formação de tradutores. **Anais**. X Encontro Nacional de Tradutores e IV Encontro Internacional de Tradutores. ABRAPT-UFOP, Ouro Preto, 7-10 set. 2009.

TAGNIN, S. E. O. **A linguística de corpus na e para a tradução**. USP: São Paulo, 2015. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4617805/mod\\_resource/content/1/Tagnin\\_LC%20na%20e%20para%20a%20Tradu%C3%A7%C3%A3o\\_2015.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4617805/mod_resource/content/1/Tagnin_LC%20na%20e%20para%20a%20Tradu%C3%A7%C3%A3o_2015.pdf). Acesso em: 08 jan. 2022.

TAGNIN, S. E.O.; TEIXEIRA, E. D. Translator-oriented, corpus-driven technical glossaries: the case of cooking terms. **Corpora**, v. 7, p. 51-67, 2012.

TAGNIN, S.E.O.; TEIXEIRA, E.D. Lingüística de Corpus e Tradução Técnica - relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária. **TRADTERM**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 313-358, 2004.

TEIXEIRA, E.D. Em busca de um novo modelo tecno-formal para a construção de dicionários técnicos bilíngues - o exemplo da culinária. **Intercâmbio** (PUCSP), São Paulo, SP, v. XII, p. 243-251, 2003.

TEIXEIRA, E. D. A lingüística de corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. **Tese** (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.8.2008.tde-16022009-141747. Acesso em: 03 nov. 2021.

VARANTOLA, Krista. Disposable corpora as intelligent tools in translation. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 9, 171-189, 2002/1.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. 2a ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, C. M. O resgate das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 39, 1995 - A análise do discurso. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107728>. Acesso em: 10 mar. 2020.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 1998.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 1998, p. 169-176.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões**: francês-português / português-francês. São Paulo: Cultura, 2002.

XATARA, C. M.; SUCCI, T. M. Veredas On Line – **Atemática**, P. 33-48, PPG Lingüística/UFJF, Juiz de Fora, 1/2008. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>> Acesso em: 20 set. 2020.

ZAVAGLIA, C. Dicionário e Cores. **Alfa**, São Paulo, 50 (2): 25-41, 2006.

ZAVAGLIA, C.; FROMM, G. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Claudia Zavaglia. **ReVEL**, v. 15, n. 29, 2017. Disponível em: <[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)>. Acesso em: 15 set. 2020.

## APÊNDICE 1

### GLOSSÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM A TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO\*

→ Para encontrar a Expressão Idiomática, temática ou campo semântico desejados, use a lupa / ferramenta de busca (Ctrl+F).

- 1 -

**mamão com açúcar**

106 ocs.  
NOW

► **facilidade**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

\* Coisa muito fácil. (<https://tinyurl.com/c67a6p9e>)

*Depois de batida na Áustria, Bottas aplaude brita: “Não é para ser mamão com açúcar”(…)“Você freia muito tarde na curva 4, você sabe que vai para a brita. Você freia muito forte e muito rápido na 6, você sabe que está na brita, o mesmo com a 7. Eles também colocaram uma zebras sérias nas curvas 9 e 10. Isso é positivo. Você não deveria escapar e voltar assim, mamão com açúcar, sabe?”, encerrou.*

mel na chupeta; mel na sopa; (mais fácil que) tirar doce de criança; algo ser de boa(s); algo ser baba

veja também n. 3

➔ **fruta - mamão; fruta tropical; categoria - doces; ingrediente - açúcar; ingrediente - adoçantes; fácil; facilidade; preparo - adoçar**

**easy peasy (lemon squeezy)**

127 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/axfua44m>

*(...) so the wedding reception is at 6:30. So that means we can use the reception hall for the launch party, from 4 to 6 p.m. I already confirmed that we can be here at 3:30 p.m. to set up. It's easy-peasy. (<https://tinyurl.com/4vfj5ccd>)*

(that's a) piece of cake

## - 2 -

## SER batata

3 ocs.  
NOW► **certeza**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* “É ISSO MESMO!” “É batata” é a expressão perfeita quando se quer definir que algo é certo e que não tem chance de errar. Ou seja: se “é batata”, não precisa nem ter dúvidas! E no mundo culinário, a gente sabe bem como as batatas são versáteis, práticas e deliciosas, transformando pratos comuns em verdadeiras delícias! (<https://tinyurl.com/2z7ajfb3>)

*Essa é batata. James Bond é o personagem mais vezes trocado dentro de uma mesma franquia (sem contar Drácula, que caiu em domínio público e aparece em qualquer filme de diferentes franquias, e Jason de Sexta-Feira 13 – que com o uso de maquiagem e sem falar, pode ser vivido por qualquer um).* (<https://tinyurl.com/3nheurfp>)

tão certo como dois e dois são quatro; não tem erro; tiro e queda; acertar na mosca

➔ **batata; ingrediente - tubérculos; ingrediente - carboidratos; certo; certeza; adivinhar; acertar; categoria - carboidrato; tubérculo**

## WORK like a charm

35 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/rsyu7m44>

*It's too late. He goes, well, let's just watch 10 minutes - 10 minutes, 15 minutes of " How Green Was My Valley " and you have to go to bed. I'd be like, sure, Dad, sure. It would work like a charm. TV comes on, " How Green Was My Valley, " my dad passes out on the couch, he falls asleep and I watch all of " How Green Was My Valley. (POK: Fresh Air <https://tinyurl.com/4vfj5ccd>)*

that's a sure thing; that's for sure

## - 3 -

## mel(zinho) na chupeta

16 ocs.  
DIALECTS► **facilidade**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* Aquilo que é fácil de fazer, tranquilo, gostosinho. - A prova de física foi mel na chupeta, acho que tirei 10! (<https://tinyurl.com/49dtmma2>)

*Mas fico muito revoltada, com essas pessoas que acham que se iniciar é mel na chupeta, e só faz M...* (<https://tinyurl.com/52pv73t4>)

algo ser mel na sopa; tirar doce de criança; algo ser de boa; algo ser baba; algo ser mamão com açúcar

veja também n. 1

➔ **ingrediente - mel; ingrediente - adoçantes; categoria - doces; chupeta; bico; fácil; facilidade; bebê; criança**

## easy peasy

127 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/axfua44m>

Hi and welcome to easy peasy foodie!

I'm eb – professional blogger, busy mum and passionate foodie and i'm on a mission to make cooking easier and more delicious! (<https://tinyurl.com/y86ppbkf>)

that's a piece of cake

## - 4 -

### Quer moleza? Senta no pudim!

1 ocs.  
DIALECTS

► **facilidade**

**FIX:** alto | **IDIOM:** alto

- \* Nem tudo na vida é “mamão com açúcar”. “Quer moleza? Senta no pudim!” é justamente a expressão para definir quando a pessoa quer fazer algo simples e moleza demais. (<https://tinyurl.com/2z7ajfb3>)

*Aí galera ser militar naum eh pra quer, é pra quem pode e tem sangue no olho porque naum eh moleza. quer moleza senta no pudim (kkkk)...e a carreira militar apesar de pagar mau oferece muitos beneficios e lá vc pode crescer. (<https://tinyurl.com/4z6xb66k>)*

quer moleza? toma sopa de minhoca!; quer moleza? pega na perna do papa!; mais fácil que tirar/tomar doce de criança; algo ser baba

veja também n. 74

→ moleza; fácil; facilidade; preparo - mole; querer; prato - pudim; prato - sobremesa; sentar; preparo - consistência

### no pain, no gain

304 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/35ac9vy8>

*Jane Fonda used it as an inspirational catchcry in her aerobics workouts: "No pain, no gain!"*

*She was talking about working out so hard during her stretch-fabric-and-leg-warmer-clad sessions that you feel pain. But there's the afterburn, too. Who hasn't experienced that slightly smug sense of satisfaction when muscles are sore the day or two after some serious exercise?*

no reward comes without a cost; you can't make an omelette without breaking eggs

## - 5 -

### encher linguiça

212 ocs.  
DIALECTS

► **enrolação**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* O famoso “blablabla”! Sabe quando alguém fica enrolando para falar algo ou escreve/fala algo desnecessário? Também pode ser entendido como alguém que prefere quantidade à qualidade. E ninguém é obrigado a ficar ouvindo alguém enchendo linguiça, né? A gente quer mais é uma boa conversa acompanhada de uma receita de linguiça acebolada! (<https://tinyurl.com/2z7ajfb3>)

*Não vi nada de histórico no voto do Min Celso de Mello. Na verdade ele empregou a tática usual de "encher linguiça", abordando temas periféricos ao tema central e repetir N vezes a mesma coisa com roupagem diferente. (<https://tinyurl.com/d4axpvk5>)*

falar água; embromar; enrolar

veja também n. 21

è preparo - encher; ingrediente - linguiça; categoria - embutidos; categoria - proteína; falar sem conteúdo; prato - linguiça; animal - porco; enrolar; enrolação

**beat around the bush**

395 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2tfmhcmp>

**beat about the bush**

*Will he beat around the bush?*

*He may not have a clean environmental track record. But as president, George W. Bush will have to tread carefully. (<https://tinyurl.com/rz9uznmw>)*

pad out; waffle

## - 6 -

**Rapadura é doce, mas não é mole, não!**

19 ocs.  
NOW

► **persistência**

FIX: alto | IDIOM: alto

- \* É um ditado popular e tem seu lado de sabedoria. Quer dizer que apesar de 'doce', saborosa, ela tem outro lado, ela 'não é mole'. Serve como metáfora para mostrar que tudo tem outro lado, parece à primeira vista uma coisa mas na verdade tem outro lado. (<https://tinyurl.com/5f2nhjtj>)

*É ele quem comanda os caldeirões recheados da mistura que origina os pés de moleque a uma temperatura que pode chegar a mais de 200°C. Taí uma boa explicação para o ditado que diz que a rapadura é doce, mas não é mole: é preciso dedicação e um trabalho manual e artesanal para produzi-la. (<https://tinyurl.com/y4vw4tux>)*

→ ingrediente - rapadura; categoria - doces; ingrediente - adoçantes; mole; moleza; dura/o; dureza; difícil; dificuldade; persistência

**be no walk in the park**

2 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5xfzsbjm>

*It's no walk in the park:*

*the tough climb up mount everest*

*imagine climbing across a field of ice, high on the slope of a mountain. (<https://tinyurl.com/4ahpvc4h>)*

it's not so easy; it's no piece of cake; it's no lead pipe cinch

## - 7 -

**De grão em grão (, / (é) que) a galinha enche o papo**

148 ocs.  
NOW

► **persistência**

FIX: alto | IDIOM: médio

Significa que, de pouco em pouco alcançamos o objetivo. (<https://tinyurl.com/5n7k2jpf>)

**de grão em grão (, / que) a galinha enche o bico; grão a grão enche a galinha o papo/bico**

*Como os Links disponibilizados em sites como o baixaki e o superdownloads são links diretos, eu consigo usar um gerenciados de downloads e pausar os arquivos, tentando novamente em outros dias, em vários dias, afinal é de grão em grão que a galinha enche o papo.*

(<https://tinyurl.com/3f8zykea>)

➔ **preparo - grãos; ingrediente - milho; ingrediente - carboidratos; ave - galinha; preparo - encher; satisfazer-se; cheia/o; papo; bico; paciência; perseverança; persistência; passagem do tempo; categoria - carboidrato**

### little by little

1282 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5av7x7rr>

*Here are 3 ways to consider setting up your schedule to accomplish your goals little by little.*  
(<https://tinyurl.com/yck5kpsx>)

step by step; inch by inch; by fits and starts; better late than sorry; haste makes waste

## - 8 -

### Panela velha é que faz comida boa

62 ocs.  
DIALECTS

► **experiência**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* O melhor tipo de pessoa para se conviver e se relacionar interpessoalmente do ponto de vista afetuoso e sexual é aquela já em idade de senhor ou senhora. (<https://tinyurl.com/76h8cxtz>)

*Mas para mim o que importa é a pessoa,*

*Não interessa se ela é coroa*

*Panela velha é que faz comida boa*

*Menina nova é muito bom mas mete medo*

*Não tem segredo e vive falando à toa*

*Eu só confio em mulher com mais de trinta* (<https://tinyurl.com/3b6shwn7>)

galinha velha (é que) dá bom caldo

➔ **utensílio - panela; velha/o; prato - caldo; idade; comida boa; experiência; passagem do tempo**

### the older (you get), the better (you get)

61 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2mwhcwrn>

*True love is like a fine wine, the older the better. What does that mean?*

*While I'm no connoisseur, I do like the occasional glass of wine. What I have been told is that the flavor of a good batch of grapes takes time to properly develop, and that's one of the reasons why a wine can take quite some time to get to it's best possible flavor.* (<https://tinyurl.com/2p8eahst>)

old mares lust after new cruppers; there's many a good tune played on an old fiddle; an old thief desires a new halter

## - 9 -

## Debaixo desse angu tem caroço

87 ocs.  
DIALECTS► **desconfiança**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* A frase tem origem no período da escravidão. Para poderem se alimentar um pouco melhor, alguns escravos conseguiam esconder um pedaço de carne ou de torresmo em meio ao prato que recebiam apenas com angu de fubá. A expressão surgiu dos comentários entre escravos quando um prato estava suspeito e, por isso, hoje, significa que alguém está escondendo algo. (<https://tinyurl.com/2zvduen3>)

## tem caroço nesse angu

*Gostaria que você, como jornalista de credibilidade que é, elucidasse algumas coisas através de suas fontes, que sei, são muitas. Pois, com certeza, "debaixo desse angu tem caroço". Torcedores como eu, que analiso praticamente tudo, não entendem como o Cruzeiro pode iniciar o ano com um déficit de R\$ 15 milhões, como apregoam os Perrelas. (<https://tinyurl.com/46cu2wj3>)*

essa história está mal contada; isso não me cheira bem; nesse mato tem coelho

→ **prato - angu; preparo - caroço; preparo - empelotar; carboidrato - fubá; ingrediente - milho; suspeita; desconfiância; erro; enganação; ingrediente - fubá**

## there's something fishy about it

120 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/bdd6vt3e>

*Well, we raised the question of microtargeting and Cambridge Analytica as early as March of '17. There's something a little fishy about this firm. And we now know that the CEO reached out to Julian Assange, the famous WikiLeaks leader, about hacked e-mails. (CBS News: Face the Nation, 2018)*

there's more to this than meets the eye

## - 10 -

## a cereja do bolo

824 ocs.  
DIALECTS► **perfeição**

FIX: médio | IDIOM: médio

- \* Expressão usada para falar sobre aquilo que serve como finalização perfeita para algo ou algum evento. A cereja do bolo da festa foi a linda dança dos recém-casados. (<https://tinyurl.com/2mptnt2u>)

*Muito mais que habilidades técnicas, talento ou experiência, a autoconfiança é a "cereja do bolo" para o sucesso de qualquer pessoa na carreira e na vida. (<https://tinyurl.com/rf4r2bm4>)*

toque final

→ **fruta - cereja; prato - bolo; toque final; perfeição; frutas vermelhas; preparo - decorar; iguaria; ingrediente - frutas; preparo - toque final**

## the cherry on the cake

40 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/vhtwba9n>

*Strampel and other university administrators emailed the story to each other. "I expect that this will be all over the paper tomorrow.?.?. Cherry on the Cake of my day!!!" Strampel wrote June Pierce*

Youatt, executive vice president for academic affairs. (<https://tinyurl.com/48edcjh>)

cherry on top; joy of joys; crux of the biscuit; icing on the cake; best/greatest thing since sliced bread

Obs: to be the cream of the crop means to be the best of the best. It essentially refers to people or things that are of high excellence. (<https://tinyurl.com/89f7ujy8>)

## - 11 -

### (não adianta) chorar (sobre o / pelo / o) leite derramado

42 ocs.  
NOW

► **arrependimento**

**FIX:** médio | **IDIOM:** médio

- \* Chorar sobre o leite derramado é uma expressão popular na língua portuguesa, utilizada no sentido de reclamar ou se entristecer por algo de ruim que já aconteceu. A partir desta frase, surgiu outra expressão bastante popular entre os brasileiros: "não adianta chorar sobre o leite derramado", que significa não valer a pena lamentar algo que já passou. (<https://tinyurl.com/nxjy88em>)

#### não vale a pena chorar sobre leite derramado; não adianta chorar pelo leite derramado

*Isso facilitaria muito o nosso futuro como nação e seguramente colheríamos bons frutos nos grandes desafios que ainda temos pela frente. Mas não adianta chorar o leite derramado. Procuro sempre olhar o lado positivo das coisas, e vemos que num futuro breve estaremos vivendo uma situação muito interessante no mercado de trabalho.* (<https://tinyurl.com/j85vdbzk>)

chorar a morte da bezerra

veja também n. 72

→ **chorar; ingrediente - leite; ingrediente - ovos e laticínios; preparo - derramar; lamentar-se; reclamar; passado; remorso; arrependimento; queixar-se; lamuriar-se**

### cry over spilled milk

153 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/3etr3st8>

#### there's no use crying over spilt milk

*"We cannot cry over spilled milk. It already happened. We'll just look for new players who fit into our system," said Pumaren addressing the issue of game-fixing that ravaged their lineup before the game.* (<https://tinyurl.com/3cajv48z>)

let bygones be bygones; what's done is done

## - 12 -

### dar murro em ponta de faca

60 ocs.  
NOW

► **insistência**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Cansar de tentar resolver, em vão, um caso ou uma determinada situação. Tentar convencer alguém muito teimoso a fazer uma coisa certa, a deixar de fazer o errado! (<https://tinyurl.com/4dsdz9dt>)

*Passados seis anos, Julio ainda aguarda uma indenização pela prisão indevida. Sua vida só piorou desde então: fuma crack, vício que ele e a mãe dizem ter surgido após a detenção. Já passou por*

diversas interações, mas Maria afirma ter desistido: "Larguei mão, não adianta, é dar murro em ponta de faca". (<https://tinyurl.com/9nzuvdp5>)

dar soco em ponta de faca; bater em ponta de faca; chover no molhado

è murro; soco; socar; parte do corpo - punho; parte do corpo - mão; violência; ponta; cortante; utensílio - faca; em vão; teimosia; insistir; erro; dor; machucar; insistência

**bang one's head against a (brick) wall**

80 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/32f4968u>

*To find the places that have not been illuminated by canon. You're searching for the areas where no one has shined a light. Like any good adaptation, you run into the wall, you bang your head against it, and you try again in a different direction.* (<https://tinyurl.com/ydcwcb3>)

be beyond somebody's grasp

nota-se que "murro" é sempre singular, já "head" aparece também no plural (When I was doing the negotiations... working-level stiffs like us would be out there banging our heads against the wall [...] - The Atlantic magazine, 2019)

## - 13 -

**descascar um/o abacaxi**

26 ocs.  
NOW

► **problema**

FIX: médio | IDIOM: alto

\* Resolver um pepino, descascar um abacaxi - resolver um problema, dar um jeito em uma situação problemática. (<https://tinyurl.com/knhrvzmq>)

*Descascando o abacaxi da sua carreira. Assistindo a um Webinar hoje uma pessoa compartilhou esta história interessante e que fala muito sobre protagonismo em nossas carreiras. No final, deixo algumas reflexões para pensarmos sobre essa história!*

resolver um pepino

veja também n. 14, 17, 58

➔ método - descascar; fruta - tropical; fruta - abacaxi; ingrediente - frutas; problema; dificuldade; complexo; complexidade; trabalhoso; preparo - espinho; resolver

**handle a hot potato**

305 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/kk77phva>

*High stress to high value: handling hot potatoes*

*Others handle day-to-day challenges. But the hot potato lands in your hands. Passing the buck in a high stress situation means you've reached your peak. But an aspiration to advance requires resolve to hang on to hot potatoes.* (<https://tinyurl.com/y73wmauw>)

burden; problem; difficulty; trouble; issue; trials and tribulations

Obs: ser um abacaxi: EN Informal. a person or thing that proves to be defective, imperfect, or unsatisfactory; His car turned out to be a lemon.

## - 14 -

## resolver um pepino

11 ocs.  
NOW▶ **problema**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* Resolver um pepino, descascar um abacaxi - resolver um problema, dar um jeito em uma situação problemática. (<https://tinyurl.com/knhrvz mh>)

## lidar com um pepino

*Ainda não conseguiu comprar a roupa da virada, está atrás de um vestido, ou só precisa resolver um pepino mesmo? Chegou o momento de celebrar a chegada de 2019 e os principais estabelecimentos comerciais de Salvador e Região Metropolitana(...)* (<https://tinyurl.com/542bh9sk>)

## descascar um abacaxi

veja também n.13, 17, 58. Em inglês, to BE a pickle é ser alguém rude, desagradável ou antipático.

➔ **resolver; pepino; ingrediente - pepino; problema; solução; solucionar; dificuldade; categoria - vegetal; categoria - salada; ingrediente - legumes e verduras**

## handle a hot potato

305 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/kk77phva>

*High stress to high value: handling hot potatoes*

*Others handle day-to-day challenges. But the hot potato lands in your hands. Passing the buck in a high stress situation means you've reached your peak. But an aspiration to advance requires resolve to hang on to hot potatoes.* (<https://tinyurl.com/y73wmauw>)

burden; problem; difficulty; trouble; issue; trials and tribulations; BE in the pickles

Obs: que pepino: EN what a drag! Se meter numa furada: EN (to be) in a pickle: though this expression is an odd thing to think about, it actually means "to be in a difficult situation." (<https://tinyurl.com/89f7ujy8>)

## - 15 -

## o rei / a rainha da cocada preta

48 ocs.  
NOW▶ **arrogância**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* Quando a Família Real portuguesa veio morar no Brasil, em 1808, o rei Dom João 6º tinha o privilégio de comer as primeiras cocadas pretas (as mais fresquinhas e cobiçadas) e só depois os nobres podiam servir-se. Os brasileiros passaram a usar a frase para debochar de pessoas arrogantes que se sobrepõem aos outros, como se fosse um rei ou rainha. (<https://tinyurl.com/yfnraj5f>)

## a/o dona/o da cocada preta

*O falastrão, prepotente e machista Ciro Gomes, joga "fezes" no ventilador e, ataca a tudo e a todos como se fosse o "rei de a cocada preta". Quanta semelhança com o transloucado Presidente de a Venezuela, Nicolas Maduro.* (<https://tinyurl.com/87af768z>)

boazona/bonzão; fodona/fodão; convencida/o; metida/o a besta; a pica/o pica; a rainha/o rei de bagdá; tiradora/tirador de onda; cheio de si; a/o melhor

veja também n. 53, 55

è rei; rainha; nobre; nobreza; realeza; melhor; prato - sobremesa; prato - cocada; preta/o; doce; arrogante; metida/o; convencida/o; cor - preta/o; arrogância

**the cat's whiskers**

3 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/32dxa4na>

**the cat's pyjamas**

*A delightful film, matched by tracks that were obviously picked with scenes in mind. I have to agree with fellow reviewer Emily that the opening track is the cat's whiskers, but unfortunately, it doesn't appear on the album. (<https://tinyurl.com/muypj7zk>)*

be the bee's knees

Obs: British, old-fashioned

## - 16 -

**doc(e/inho) (de coco)**

3 ocs.  
NOW

► **agradabilidade**

FIX: médio | IDIOM: baixo

- \* Expressão utilizada para dizer que alguém é um amorzinho, uma gracinha. Você é um docinho de coco. (<https://tinyurl.com/72xmv7d6>)

*Hoje é seu dia meu amor, minha princesa, minha monster high... Meu docinho de coco, meu brigadeiro, meu leite condensado!!! Saúde e proteção, minha Olívia. Te amo! (<https://tinyurl.com/2p9a94a7>)*

benzinho; amorzinho; amor, amada/o; namorada/o; favorita/o; coqueluche; coisinha; gracinha

→ prato - sobremesa; docinho; fruta - coco; fruta - tropical; prato - cocada; amor; gentil; agradável; categoria - doces; querido/a; ingrediente - frutas; agradabilidade

**tootsy-wootsy; tootsie-wootsie (plural tootsy-wootsies)**

1 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/phj68923>

*Don't tell me the lights are shining  
Any place but there,  
We will dance the Hoochee Koochee,  
I will be your tootsie wootsie;  
Meet me in St. Louis, Louis,  
Meet me at the fair. (<https://tinyurl.com/2p9h6ka8>)*

sugar plum; baby; beau; darling; dear

## - 17 -

**ficar com a batata quente na(s) mão(s)**

326 ocs.  
NOW

► **problema**

FIX: baixo | IDIOM: médio

- \* Batata quente é uma expressão utilizada para explicar um problema, que de algum modo, quer ser "passado" para uma outra pessoa. Exemplo: eu irei passar essa batata quente para a Carla

resolver. Ou seja, a situação problema que alguém não conseguiu resolver, vai virar a situação problema de uma outra pessoa. (<https://tinyurl.com/27876hzh>)

**passar a batata; jogar a batata; ficar com a batata; empurrar a batata**

*A batata quente nas mãos de Dilma e Aécio* (<https://tinyurl.com/2p8fbmxb>)

**estar com um abacaxi; estar com um pepino**

**veja também n. 13, 14, 58**

**è ingrediente - batata; ingrediente - tubérculos; preparo - quente; calor; parte do corpo - mão; passar pra frente; problema; não resolvido**

**be left holding the bag**

346 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/kanejhwx>

**UK be left holding the baby**

*If this detainee is ever released or his story made public in any way, DOD interrogators will not be held accountable because these torture techniques were done the? FBI? interrogators. The FBI will be left holding the bag before the public?* (<http://emptywheel.firedoglake.com/2009/06/13/hassan-ghul-mystery-detainee-2-and-the-three-bradbury-memos/>)

Obs: to be left holding the baby não consta no COCA

## - 18 -

**fazer uma / a maior salada (de frutas)**

5 ocs.  
DIALECTS

► **problema**

**FIX:** baixo | **IDIOM:** alto

\* Quando alguém está confuso ou misturando os fatos, dizemos que está "fazendo a maior salada de frutas". (<https://tinyurl.com/2ztn2p9k>)

**alguém fazer uma/ a maior salada russa; estar uma salada; dar uma salada**

*o esqueleto com o som do londrino Four Tet, que faz a maior salada de ritmos deixando a gringarada passada, dançando sem parar.* (<https://tinyurl.com/2sdah3mk>)

**misturar alhos com bugalhos**

➔ **prato - salada (de frutas); refeição - sobremesa; fruta; confusão; misturar; trocar; bagunça; problema**

**get mixed up**

2657 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/zp4jtc>

*- Have you spoken to Caroline? - No, and please don't ask me to. I have no desire to get mixed up in your drama with her. Listen to me. (The Vampire Diaries, years: 2009–2017: 171 episodes, country: USA, genre: drama, fantasy, horror)*

confused; upside-down; muddled; scramblebrained

Obs: salada: confusão, algo que vai dar errado, discussão, bate boca. - se minha mulher souber desse rombo no cartão vai dar a maior salada (<https://tinyurl.com/4j6thy85>).

## - 19 -

## enfiar o pé na jaca

295 ocs.  
DIALECTS▶ **exagero**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* A expressão enfiar o pé na jaca está dicionarizada com o significado de beber muito, além do limite, ou seja, tomar um porre. Por extensão, é usada também para indicar qualquer tipo de excesso ou exagero, quer a nível alimentar, quer a nível comportamental. (<https://tinyurl.com/5yja2wmb>)

## atolar o pé na jaca

*Como em qualquer outro tratamento estético, se a pessoa enfiar o pé na jaca depois de tudo vai ganhar volume de novo naquela região em que, geneticamente, tem tendência a acumular gordura. Ou seja, não tem milagre.* (<https://tinyurl.com/3jsnw6st>)

encher a cara; tomar todas; entornar o caldo; entornar o copo; chutar o balde; perder a linha;

ver também n. 26, 79

➔ **parte do corpo - pé; fruta - tropical; fruta - jaca; exagero; excesso; sem limite; sem noção; porre; álcool; bebida alcoólica; bebedeira; comilança**

## hit the bottle

44 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5459zy5b>

*More than two in five (43%) drinkers aged 18 to 24 and 45% of 25 to 34-year-olds said they required alcohol, compared with just 13% of those over 55. Both men and women were equally as likely to say they hit the bottle at the Christmas party.* (<https://tinyurl.com/4mf5p3kk>)

pig out; make a pig out of oneself; stuff one's face; mess up; screw up; fuck up

## - 20 -

## dar sopa (para algo / alguém)

40 ocs.  
NOW▶ **confiança**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* Dar sopa é "ser bonzinho", do tempo em que as senhoras juntavam seus legumes e faziam sopas para dar aos pobres à noite. Então surgiu a expressão "você fica aí, dando sopa". Ou seja, à disposição, sem se cuidar ou dando mole. (<https://tinyurl.com/ysjzz9p2>)

*E já que estamos falando de Bahia, berço efetivo do país e origem da vida – quem duvida é bairrista –, terra onde os absurdos já têm tantos precedentes que viraram o comum, chegamos a celebrar, aliviados, que o aeroporto não se chame mais 2 de Julho, para não dar sopa pro azar e parecer que o destino da Seleção nesta data seja um avião de volta pra casa. Ufa!*

dar mole; dar colher de chá; dar bobeira

➔ **confiança; prato - sopa; prato - caldo; dar mole; dar moleza; facilitar; ser bonzinho; ficar à disposição; dar bobeira; categoria - sopa**

## to be up for grabs

1265 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/ju6e4tyu>

*The jobs up for grabs at nightclubs as they prepare to reopen in Wales*

*Venues across Wales are looking to get staff in place ahead of the big reopening on August 7. (<https://tinyurl.com/3udacdwn>)*

there for taking; on the market; up for sale

## - 21 -

### falar abobrinha

6 ocs.  
NOW

► **enrolação**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Há muitas gírias relativas a frutas e vegetais no português. "Abobrinha", no caso, vêm do valor ínfimo que esse produto tinha, por ser de origem agrícola. Logo, "falar abobrinha" significa falar coisas sem valor. Outros exemplos de expressões "naturais" são "descascar abacaxi", que vem disso ser uma tarefa difícil; "a preço de banana", porque houve um tempo em que a banana ficou muito barata, dizemos "vai plantar batata", porque, em Portugal, quem não conseguia algo melhor para trabalhar tinha que ir plantar batatas. (<https://tinyurl.com/sjh7m8t9>)

### bater abobrinha

*Será que esse vice não acompanha a política do estado pra ver a situação do Taques? Taylor fora de tudo, ou e muito puxa saco, Taques pra quem tem um pouco de noção de política sabe-se que a chance de reverter a rejeição são mínimas, portanto vice vai se inteirar das coisas pra depois falar abobrinha. Taques nunca mais. (<https://tinyurl.com/kyd5mhm2>)*

falar asneiras; falar burrices; falar água; conversar fiado

veja também n. 5

→ **ingrediente - abóbora; ingrediente - abobrinha; categoria - vegetal; bobagem; asneira; falar demais; fala sem sentido; besteira; ingrediente - carboidratos; ingrediente - legumes e verduras; nonsense**

### jibber-jabber; baloney / bolooney / balony

15 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/xjpsyfww>

*To be honest, back in the day branding sounded like some jibber-jabber to me. I was always imagining Coca-Cola funding a huge campaign, where Santa Claus is an elderly man with a white beard and red clothing, drinking a glass of Coke. (<https://tinyurl.com/c8bw9svh>)*

babble

## - 22 -

### viajar na maionese

93 ocs.  
DIALECTS

► **desatenção**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

ã A expressão viajar na maionese é usada para indicar que alguém fez ou disse alguma coisa sem lógica ou sentido, como uma bobagem ou um absurdo. É usada também para afirmar que alguém está distraído, que não está prestando atenção ao que está acontecendo. (<https://tinyurl.com/9kr75b8p>)

### estar viajando; nadar na maionese; patinar na maionese

Quando se trata de impressão, a coisa fica muito vaga... alguns podem dizer coisas do tipo: isto é normal, sempre teve estas coisas. Enquanto outros podem viajar na maionese, e ter a impressão que a coisa ta ficando feia, apenas por crer nas transformações que iram ocorrer. (<https://tinyurl.com/wj977tcc>)

dar manota; bargar; panguar

veja também n.39

➔ **viajar; viagem; ingrediente - maionese; preparação - maionese; sem lógica; sem sentido; bobagem; estar distraída/o; distração; desatenção; nonsense; ingrediente - gorduras; prato - maionese**

**trip**

2 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/4puzf2up>

During his two-season stint from 2013 to 2014 on his own MTV reality series *Mac Miller and the Most Dope Family*, he was candid about his depression and battle to get clean: "I'm trying to clear my mind and stop tripping so much," he told *The Fader* ahead of the show's second season, revealing that it took several attempts until November 2012. (<https://tinyurl.com/2mj5yn2e>)

space out; be miles away

Obs: existe também a expressão escorregar na maionese, mais usada com o sentido de cometer um erro, dar uma mancada. (<https://tinyurl.com/9kr75b8p>)

## - 23 -

**ser uma manteiga (derretida)**

40 ocs.  
DIALECTS

▶ **sensibilidade**

FIX: médio | IDIOM: médio

\* Palavra que designa pessoas que se emocionam facilmente, independentemente de gênero, masculino ou feminino. (<https://tinyurl.com/28sjed3y>)

**mulher manteiga; homem manteiga**

Até beijo de novela faz com que você se desmanche. Se você é assim, chora por qualquer coisa, com certeza já ouviu aquelas frases que todos os homens adoram: "mulher chora por tudo", ou "você é uma manteiga derretida". (<https://tinyurl.com/rn2varxa>)

chorão; bundona/bundão

➔ **ingrediente - manteiga; preparo - derretida; chorona/chorão; sentimental; emotiva/o; expressar emoções; demonstrar sentimentos; sensível; ingrediente - ovos e laticínios; ingrediente - gorduras; sensibilidade**

**crybaby**

1 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/pxxurscs>

*Workplace crybabies may not actually cry, but they whine, complain, blame, and moan every time they open their mouths. (https://tinyurl.com/4h87xtbk)*

whiner; wimp; moaner; chicken; bawler; complainer;

## - 24 -

### acabar em pizza

99 ocs.  
DIALECTS

#### ► impunidade

FIX: médio | IDIOM: alto

\* Terminar em pizza é uma expressão usada para se referir a uma situação que não foi solucionada e ficou da mesma maneira que começou. Pode se referir a situações de impunidade, quando alguém não é responsabilizado por um ato grave que tenha cometido.

É uma expressão muito popular para se referir a acontecimentos no universo da política, especialmente quando políticos não são responsabilizados por atitudes que mereciam algum tipo de condenação. Quando há um escândalo sem punição, costuma-se dizer que "acabou em pizza". (https://tinyurl.com/73w2zbn)

#### terminar em pizza

*Isso se ocorreu também dá conselho de ética. Pronto! Estão todos dois enrolados. Um não pode denunciar o outro e vai acabar tudo em pizza. (https://tinyurl.com/ypkk7m7b)*

dar em nada; ir pelo ralo

➔ **prato - pizza; categoria - massas; problema; sem solução; não resolvido; injustiça; cartel; máfia; leviana/o; irresponsável; responsabilidade; impunidade**

### come to nought

117 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: https://tinyurl.com/y936766b

*And now for the bad news, PM. Your reform agenda has come to nought. The Prime Minister has a convincing lead in the polls. He is governing from the centre-right, the sweet-spot of Australian politics. (https://tinyurl.com/bdcpju4c)*

come to nothing ; go up in smoke; sth go in circles

## - 25 -

### O pão nosso de cada dia

610 ocs.  
DIALECTS

#### ► necessidade

FIX: alto | IDIOM: médio

\* O que se faz ou o que acontece cotidianamente. (https://tinyurl.com/3k2r8nn5)

*É a ciência ou capacidade de padecer, sem reclamar ou se revoltar. Sinal de fraqueza diante das dificuldades da vida, que são o pão nosso de cada dia, é a reclamação. O "reclamão" é uma pessoa "chata"(...) (https://tinyurl.com/2w3493wj)*

veja também n. 27

➔ **preparação - pão; categoria - carboidrato; todo dia; cotidiano; dia a dia; repetição; rotina; comum; prato - pão ; necessidade**

**no great shakes**0 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5n6hunym>

*Griff stole their desserts on multiple occasions -- swiped from trays with a grin -- even if the desserts in question were no great shakes; it was the principle. (<https://tinyurl.com/2p9auee9>)*

bread and butter; run-of-the-mill; dime a dozen; conventional; generic; dull

Obs: a expressão tem outro significado: o mínimo que mantém a existência de alguém. (<https://tinyurl.com/3e6ccn9j>)

**- 26 -****ter estômago de avestruz**6 ocs.  
NOW▶ **exagero**

FIX: médio | IDIOM: médio

- \* Pessoa que come muito e de tudo sem que, aparentemente, isso lhe traga distúrbios digestivos. (<https://tinyurl.com/cnf68cjk>)

*Eu admiro este homem, que tem um estômago de avestruz pra lidar com nossa imprensa encardidinha: "Ministro, o que o governo, que tem uma série de denúncias de corrupção, pretende fazer agora?" (<https://tinyurl.com/3bwmb559>)*

comilão; saco sem fundo; glutão

veja também n. 19, 79

→ parte do corpo - estômago; ave - avestruz; comilona/comilão; sem fundo; parte do corpo - bucho; parte do corpo - barriga; animal - aves; sem frescura; exagero; gula; gluttona/glutão; animal - avestruz; excesso

**be a big eater**1 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/p5cv6s2>

*Are your boys big eaters? Here are 6 Healthy ways to curb appetites. Overview: Boys eat a lot! If you feel like your grocery budget is on par with the national defense budget, then check out these 6 healthy tips to curb appetites. (<https://tinyurl.com/5djdppwy>)*

glutton; gourmand; overeater; greedy pig; a growing youth has a wolf in his belly

**- 27 -****colocar/ por/ botar o pão na mesa**1 ocs.  
NOW▶ **trabalho**

FIX: médio | IDIOM: médio

- \* Assegurar a subsistência da família. (<https://tinyurl.com/6rpms2x6>)

*Porém, se formos pensar em uma relação amorosa de verdade, resta a pergunta: quem vai botar o pão na mesa amanhã cedo? (<https://tinyurl.com/yckmpa7h>)*

veja também n. 25

è mesa; sustento; trabalho; dinheiro; salário; prover; prato - pão; trabalho

make a living

3149 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5fx7a569>

*Working from home isn't exactly new—for years, some people have done it at least part-time, and many have made a living in location-independent jobs in the fields of IT, freelance writing, virtual assistant or call center work, and as entrepreneurs. (<https://tinyurl.com/2r4s3ysv>)*

bring home the bacon; the breadwinner

Obs: o pão nosso de cada dia: daily bread; o nosso ganha pão: bread and butter

## - 28 -

fazer boca de pito

2 ocs.  
NOW

► **vício**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* O ato de fumar. Depois do almoço ou do jantar, marido piracicabano, todo satisfeito, dá um arrote, toma um cafezinho, avisa: “Agora, eu vô fazê uma boca de pito.” É o aviso para ninguém lhe encher o saco. (<https://tinyurl.com/eysrwt6t>)

*Vim tomar Coca-Cola de garrafa com bolo de fubá de ontem. Perguntar se os pés de chuchu vingaram, se a cachaça que trouxemos mês passado é da boa, se há esperança nesse Natal ou se já podemos passar o café para fazer a boca de pito depois de o almoço. Vim pegar na sua mão marcada por erros, piedade, mentiras e vontades distorcidas por uma vida dura. (<https://tinyurl.com/2denhtc8>)*

→ parte do corpo - boca; pito; pitar; fumar; bebida - café; cigarro; vício

smoke a cig

2 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/564t2xe6>

*Moments later, I went to smoke a cig only to realize my pants were see-through.*

hit grits

## - 29 -

amarrar cachorro com linguça

5 ocs.  
NOW

► **facilidade**

FIX: médio | IDIOM: baixo

- \* Esbanjar ou facilitar demais para se apoderarem ilicitamente de bens, dinheiro. (<https://tinyurl.com/y88mdzch>)

*É necessário que as pessoas lúcidas pensem com inteligência para escolher o que é melhor para BH. Kalil está bem cotado devido a a grande quantidade de indecisos ou que vão votar em branco. Eleger alguém que não paga IPTU é amarrar cachorro com linguça. Pessoas de o bem e sensatas jamais votariam em o Kalil. Tenho ainda esperança que BH não merece esse karma negativo. (<https://tinyurl.com/xr7jna4h>)*

è amarrar; animal - cachorro; categoria - embutidos; ingrediente - linguiça; salsicha; animal - porco; facilitar; moleza; proteína; ingrediente - carnes; categoria - proteína; prato - linguiça; facilidade

**smooth the path for (someone or something)**

11 ocs.  
COCA

Fonte EQUIV: <https://tinyurl.com/yzaeuazj>

**smooth the way for; to smooth out sb's path to**

*I've got quite a library of footage stored inside me. We'll be able to use it to persuade other important bigwigs to smooth our path back into the mainstream of world entertainment, chief.* (<https://tinyurl.com/ycpd5u2m>)

clear the way for

Obs: PB : Amarrar cachorro com linguiça (usar, ter em abundância); EN : Got enough (something) to cobble dogs with. (A large surplus of anything). - Eu sou do tempo em que se amarrava cachorro com linguiça; - I'm from a time when we had got enough (something) to cobble dogs with. (<https://tinyurl.com/7wwy9yet>)

## - 30 -

**ter estômago para alguma coisa**

164 ocs.  
NOW

► **coragem**

FIX: médio | IDIOM: alto

\* Disposição, ânimo; resistência a situações ou experiências desagradáveis ou capacidade de enfrentá-las: Não tenho mais estômago para enfrentar filas. (<https://tinyurl.com/cnf68cjk>)

*Entre Bom Jardim e Lauro Müller, no Sul do estado, a estrada, que é um trecho da SC-390, tem sete quilômetros com 284 curvas. Tem que ter estômago e habilidade para dirigir na Serra do Rio do Rastro.* (<https://tinyurl.com/32358jhn>)

➔ **parte do corpo - estômago; parte do corpo - barriga; coragem; resistência; suportar; aguentar; força; disposição**

**strong stomach**

123 ocs.  
COCA

Fonte EQUIV: <https://tinyurl.com/8eednbpk>

*Are you shaking your titties? Oh, I object to that. No, come on! No, I do! I do! That's sexist. For revolution, my dear, you need a strong stomach. - The rule of the 100,000... - What 100,000?! Corpses, madam. 100,000 corpses. (Top of the Lake, years: 2013–: 13 episodes, country: Australia, genre: Crime, Drama, Mystery)*

sturdy stomach; mighty stomach; firm stand

## - 31 -

**engolir algo goela abaixo**

538 ocs.  
NOW

► **contrariedade**

FIX: médio | IDIOM: médio

\* Receber uma informação desagradável sem reclamar. (<https://tinyurl.com/4s6pxvec>)

**enfiar goela abaixo; empurrar goela abaixo; forçar goela abaixo**

CVC te faz engolir goela abaixo. A CVC nos empurrou pra lá. Como excelente local, excelente comida, excelente atendimento e infraestrutura. N vi nada disso. (<https://tinyurl.com/2p94eacr>)

è parte do corpo - goela; forçar; empurrar; impor; contra a vontade; aceitar; submeter-se; contrariedade

**shove down your throat**87 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/3nwabbpb>

Vaccines are safe. Get vaccinated. It's like 'You know what? Shut the fuck up and let me take every vaccine that Merck wants to shove down my throat. (Vaxxed: From Cover-Up to Catastrophe, year: 2016, Genre: Documentary)

force/ ram sth down sb's throat

**- 32 -****tratar alguém a pão-de-ló / pão de ló**1 ocs.  
NOW

► zelo

FIX: | IDIOM:

- \* ser muito bem tratado; ser tratado com muito cuidado e carinho. (<https://tinyurl.com/t3jxkr98>)

**ser tratado(a) a pão-de-ló**

E, segundo ele, está melhor assim. Mas há quem deva comer o pão que o diabo massa, certamente. O UFC tem eventos em todos os fins de semana de o ano. Todos. Cards com dezenas de atletas. Não tem como tratar a pão de ló todo mundo, é claro. (<https://tinyurl.com/et988ry8>)

➔ bem tratado/a; prato - pão-de-ló; prato - bolo; cuidado; atenção; luxo; carinho; zelo; dedicação; mimo; mimar

**treat sb like royalty**108 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/bducfsbp>

You can't be everything to everyone, but you can be everything to a few people. Decide who these people are in your life and treat them like royalty. Remember, you don't need a certain number of friends, just a number of friends you can be certain of. (<https://tinyurl.com/mtukthtd>)

make a fuss of; lionise/lionize; roll out the red carpet; hold reception for; make much of

**- 33 -****farinha do mesmo saco**905 ocs.  
DIALECTS

► desprezo

FIX: médio | IDIOM: baixo

- \* Farinha do mesmo saco é uma expressão idiomática popular usada para expressar a ideia de que um conjunto de pessoas pertence a um mesmo grupo. Costuma significar que alguém é da mesma laia ou estirpe que outros, principalmente por compartilharem de mesmas

características comportamentais. (<https://tinyurl.com/yck4dnun>)

*Bruno de Carvalho diz que Madeira Rodrigues e Ricciardi são "farinha do mesmo saco"*

*Crítica desistência do gestor a favor do banqueiro e alude à possível fusão... entre todos os candidatos.* (<https://tinyurl.com/2p8wtcwb>)

ser da mesma laia/ estirpe que outros; igual tal e qual

è ingrediente - farinha; saco; categoria - carboidrato; saca; igual; parecido; semelhança; semelhante; mesma coisa; desdém; ruim; desprezível; desprezo; ingrediente - carboidratos

**(two) birds of a feather**

8 ocs.  
COCA

Fonte EQUIV: <https://tinyurl.com/22wcj5j8>

bird of feather, flock together

*I guess we're second cousins, but we're birds of a feather. Mom always said you were her favorite cousin and I guess that makes us -- whatever at this point.* (<https://tinyurl.com/2p94366f>)

## - 34 -

**Quem se mistura/mistura-se com porcos, farelo come**

4 ocs.  
NOW

► **consequência**

FIX: alto | IDIOM: médio

\* Cuidado com o amigo que tu andas porque ele pode te levar para o lugar errado.  
(<https://tinyurl.com/4scbyw4b>)

quem com porcos anda, farelo come; quem mistura-se com porcos, farelo come; quem se junta com porcos farelo come; quem se envolve com galinhas come farelo;

*Ele garante que os policiais que atuaram na perseguição são exemplares e que os envolvidos na ocorrência são bandidos. O major admite que W.J. não tem passagem pela polícia, mas comenta: "Quem anda com porco, farelo come".* (<https://tinyurl.com/7myevswz>)

me diga com quem andas que te direi quem és

➔ animal - porco; ingrediente - farelo; ingrediente - milho; ingrediente - fubá; má companhia; má influência; consequência; resultado; ingrediente - carboidratos

**he who lies with dogs, rises up with fleas**

4 ocs.  
COCA

Fonte EQUIV: <https://tinyurl.com/utuj22ky>

when you lay down with dogs, you get fleas; where there's dogs, there's fleas; if you lie with dogs, you get fleas; if you lie down with dogs, you get fleas; those who lie down with dogs rise up with fleas; He that goeth to bedde wyth Dogges, aryseth with

*so don't lump all policemen in the same category as this idiot. Basically, catnip24, is saying it is possible to lie down with dogs and not rise up with fleas. I accept his self critique as sincere, but retain a fair measure of skepticism. The UN will be coming for citizens guns.*

one rotten apple spoils the whole barrel

## - 35 -

## Vive o luxo, morre o bucho

3 ocs.  
DIALECTS► **futilidade**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Quem faz luxo padece o bucho – em certa medida é equivalente a “quem come de tudo está sempre mastigando”: a escolha excessiva faz renegar o básico, o essencial ao viver. (<https://tinyurl.com/ftphj7kj>)

**vive o luxo, padece o bucho; quem faz luxo padece o bucho**

*Que mesma quebrada, prefere manter a aparência, e não mostrar à sociedade que a dureza, que a falta de dinheiro bateu à porta. Viva o luxo e morra o bucho.*

*Carrões, roupas de grife, festas nos clubes, fotos postadas e principalmente celulares de última geração! Somente assim, no mundo das fantasias, é que vive a classe média.* (<https://tinyurl.com/2dp2dcxc>)

➔ **luxo; parte do corpo - bucho; parte do corpo - estômago; escolha; fome; fazer as vontades; frescura; aparências; futilidade; fútil**

## all-or-nothing thinking

18 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/3eyer3bs>

*you want every box checked or no relationship at all? All-or-nothing thinking is a red flag that your expectations might be too high.* (<https://tinyurl.com/46c7ak8w>)

choosy; fussy; picky; unbending; all-or-none; hard-line

## - 36 -

## Nos tempos de murici, cada um por si

3 ocs.  
NOW► **egoísmo**

FIX: alto | IDIOM: alto

- \* Trata-se de arbusto que retém água, mesmo na seca, se mantém florido e carregado de frutos. Quando o fruto sobrevive é tempo de cada um cuidar de si. (<https://tinyurl.com/yzdt89tc>)

**em tempo de murici, cada um cuida de si; lei de murici, cada um cuida de si; em terra de murici, cada um cuida de si**

*Diz o provérbio popular que “em tempo de murici, cada um cuida de si”. Esse ensinamento para acomodados, bem cabe no tempo de obscurantismo que estamos a viver, sob a égide do neoliberalismo, que fracassou e espalhou ruínas pelo mundo, mas que aplicado ao Brasil, de modo tardio e acelerado, exhibe toda a sua força destrutiva.* (<https://tinyurl.com/tvd237r7>)

farinha pouca, meu pirão primeiro

➔ **tempo; fruta - tropical; fruta - murici; cuidar de si; independência; egoísmo; gula; iguaria; sobrevivência**

## take care of number one

11 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/wz57v95f>

take care of number one first

*Ego dictates the nature and scope of our relationships because it causes us primarily to value our separateness from other human beings, to see everything as "mine vs. yours." Ego stresses self-interest and superiority over others. With Ego it is "Every man for himself" and "Take care of number one first." It is that within us, as a structure of being through which we appropriate our world, which objectifies our experience and reduces others from subject-status to objects we can use and manipulate for our own ends. (An investigation into the needs of gifted boy, by Alvino, James, Jun91, Vol. 13 Issue 4, p174, 7p)*

every man for himself

## - 37 -

### ser pão-duro

112 ocs.  
NOW

► **egoísmo**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Pessoa muito apegada ao dinheiro; quem não é generoso; sovina, avarento.  
(<https://www.dicio.com.br/pao-duro/>)

*Logo depois, o humorista disse que gostaria de um contrato vitalício com o SBT, mas revelou que Silvio é pão duro. "Eu queria um contrato vitalício daquele pão duro! Não ganho aumento!", brincou.* (<https://tinyurl.com/4vkwtps3>)

mão-de-vaca; casco-de-vaca; pata-de-boi; pata-de-vaca; pé-de-boi; unha-de-anta; unha-de-boi; unha-de-vaca; mão fechada

→ **utensílio - pão-duro; sovina; mesquinha/o; dinheiro; economizar; guardar; egoísmo; avareza**

### stingy

937 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/4ft7wtc7>

*"I hate stingy men. A closed fist is also a closed heart." —A married woman. While we usually think of stinginess as an unwillingness to part with money, it often means much more.* (<https://tinyurl.com/55kmc35a>)

mean, mingy; cheap; tight-fisted; scrooge; parcimonious

Obs: espátula usada para raspar todo o alimento que ficou no fundo da panela ou de outro recipiente. (<https://www.dicio.com.br/pao-duro/>)

## - 38 -

### dar um bolo em alguém

2 ocs.  
NOW

► **desprezo**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Furar, não comparecer, omitir-se, deixar de ir, faltar, dar o cano.  
(<https://tinyurl.com/nhp6bd7h>)

*Quero mais é ser feliz dali pra frente e não ficar remoendo. Mas já dei um bolo em uma pessoa, sim. Foi um menino com quem fiqueii...* (<https://tinyurl.com/ntbk25u4>)

furar; dar um fora; dar um cano; dar para trás

è prato - bolo; refeição - chá da tarde; refeição - lanche; furar; compromisso; não aparecer; faltar; ignorar; desprezar; categoria - carboidrato; desprezo

**stand someone up**

1597 ocs.  
COCA

Fonte EQUIV: <https://tinyurl.com/2de5kxam>

*The whole ordeal left me wondering, why do people stand up their dates? Is there a psychological reason for this behavior? (<https://tinyurl.com/32ynww4n>)*

blow somebody off; blow someone out; no-show

assim como no português, em inglês é possível usar a voz ativa stand sb up/ dar bolo em alguém e também a voz passiva be stood up/ levar bolo de alguém.

## - 39 -

**pirar na batatinha**

10 ocs.  
DIALECTS

► **loucura**

FIX: médio | IDIOM: alto

\* É o mesmo que endoidar, falar besteira, viajar na maionese. (<https://tinyurl.com/y4bjjy44>)

*Pela licença poética de pirar na batatinha – leia. Porque muitas vezes para a gente sair do bloqueio criativo temos que viajar na maionese e pirar na batatinha. (<https://tinyurl.com/wmsvu639>)*

viajar na maionese

veja também n. 22

→ **pirar; enlouquecer; louca/o; loucura; ingrediente - tubérculos; ingrediente - batata; ingrediente - batatinha; categoria - carboidrato; perder a razão**

**boggle the mind**

293 ocs.  
COCA

Fonte EQUIV: <https://tinyurl.com/9nc6ymnw>

*It's reparations for this morning, for every day. The amount of micro- and macro-aggressions would boggle the mind, " she said. " You're going through all these things, and your white friends don't believe you. (<https://tinyurl.com/ms45srf2>)*

em inglês, mind–boggling é também aceito.

## - 40 -

**a batata de alguém estar assando**

30 ocs.  
DIALECTS

► **consequência**

FIX: médio | IDIOM: alto

\* É uma expressão idiomática usada em tom de ameaça ou de aviso, para dizer que as consequências do que você fez virão; as coisas estão instáveis e logo você vai se dar mal.

Cuidado ein, sua batata tá assando. (<https://tinyurl.com/3dzsfd6y>)

*Esse Dr. Riva está desesperado. A batata dele está assando e ele utilizando a tática dos perdidos e perdedores está atacando e atirando para todos os lados. Já vi esse final. Fui. (<https://tinyurl.com/355awben>)*

è ingrediente - batata; ingrediente - tubérculos; método - assar; assando; utensílio - forno; consequência; castigo; retorno

be in for it

6377 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/3yfjusk4>

be in for it now

*so that I was left to my own unaided efforts, and the thought of flight before exploration was even then in my mind. But I said to myself, " You are in for it now, " and, feeling my way along the tunnel, I found the noise of machinery grow louder. (<https://tinyurl.com/f8jkapy8>)*

cross somebody

## - 41 -

chorar (as/possessivo) pitangas

30 ocs.  
NOW

► **reclamação**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* O nome pitanga vem de pyrang, que, em tupi, significa vermelho. Portanto, a expressão se refere a alguém que chorou muito, até o olho ficar vermelho. Desde suas origens, essa expressão tem o sentido de “queixar-se”, “lamuriar-se”. Ela surgiu no Brasil como uma adaptação, influenciada pelos povos indígenas, de uma frase portuguesa muito usada entre os lusitanos: “chorar lágrimas de sangue”. (<https://tinyurl.com/5729cbaf>)

*Aconteceu quando um atoa da vida foi lá, entrou sem permissão e injetou uma porção de vírus malignos e sanguinolentos nele, tudo por pura diversão. Bom, a não ser que tenha sido vingança do meliante do Havaí, aí até vai, né! Pelo menos, no momento que eu estava em estado de choque paralisante catatônico, encontrei um ombro amigo pra chorar as pitanga e acabei ficando mais tranquila. (<https://tinyurl.com/wejzsdwv>)*

→ **fruta - tropical; fruta - pitanga; chorar; queixar-se; lamuriar-se; lamentar-se; reclamar; reclamação**

cry me a river

22 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/4yss77pa>

*the only want desperate is the obamites trying yet again to cover up this fire, either with old dirt on someone else, or with a cry me a river sob story. he is caught and is going to get caught a lot more in the next few weeks.*

Obs: a EI pode ser usada como adjetivo (a cry me a river story), assim como verbo (Rose, cry me a river with croc tears).

## - 42 -

Do prato à boca se perde a sopa

3 ocs.  
DIALECTS

► **problema**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* É um ditado popular latino-americano . Isso significa que, mesmo quando um objetivo parece seguro, algo pode falhar. (<https://tinyurl.com/a7f4rubt>)

**a sopa cai do prato para a boca; do prato à boca, perde-se a sopa; da mão para a boca a sopa se perde; do prato para a boca a sopa esfria, da colher para a boca a sopa cai**

*Há muito tempo que João gostava de ser dono de um estabelecimento comercial, mas António sempre duvidou das capacidades do amigo. Há dias, João encontrou António e anunciou-lhe que ia inaugurar o seu restaurante na semana seguinte. António sorriu e disse-lhe: - Olha que do prato à boca, perde-se a sopa. (<https://tinyurl.com/55x2e5zb>)*

**è prato - sopa; utensílio - prato; parte do corpo - boca; falhar; dar errado; problema; imprevisto**

**there's many a slip 'twixt the cup and the lip**

3 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/88e285bj/> <https://tinyurl.com/2n3d9n6d>

*he was about to repeat it, but the dose was interrupted in transitu. Doubtless the adage, 'There's many a slip' twixt the cup and the lip,' hath reference to medicine. (<https://tinyurl.com/2p8je5at>)*

don't count your chickens before they hatch

## - 43 -

**vermelha/o como/que nem (um) tomate**

5 ocs.  
DIALECTS

► **timidez**

**FIX:** médio | **IDIOM:** baixo

\* Tornar vermelho como tomate; (fig.) envergonhar; confundir. (<https://tinyurl.com/mps3ejcx>)

**tornar vermelho como tomate**

*Cheguei no palco vermelho como um tomate. A Laís me acalmou com o olhar. Era seu primeiro festival? (<https://tinyurl.com/2p8v9z2b>)*

veja também n. 60, 70

➔ **ingrediente - tomate; vergonha; cor - vermelha/o; timidez; nervosismo; ingrediente - legumes e verduras; ingrediente - frutas**

**red as (a) beet(root)**

4 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/5xaza3nn>

*Now Henry and Mark were exchanging horror stories about some of Val's previous attempts at cooking. Mark was as red as a beet and slapping his palm on the table as they guffawed about something dealing with a pumpkin pie and a case of dysentery. (Ghost road blues: a Pine Deep novel, by Maberry, Jonathan, 2017)*

red as blood; red as strawberries; red as (a) cherry

Obs: vermelha/o como tomate é o mesmo que vermelha/o como pimentão, mas não é a mesma coisa que vermelha/o como camarão. A última significa queimar-se de sol.

## - 44 -

**pele de pêsego**

62 ocs.  
DIALECTS

► **maciez**

**FIX:** médio | **IDIOM:** médio

ã Ter uma pele lisinha, macia e jovem é o desejo de muita gente, a famosa pele de pêssego, não é mesmo? As mulheres então, estão sempre em busca daquela pele aveludada, luminosa e linda. (<https://tinyurl.com/445w55vf>)

### alguém ter cutis de pêssego

*A minha pele também não é boa, isso infelizmente a gente não escolhe né, senão todo mundo teria pele de pêssego.* (<https://tinyurl.com/2p8nrx9u>)

pele de rico; pele de seda

➔ **parte do corpo - pele; parte do corpo - cutis; parte do corpo - rosto; parte do corpo - semblante; ingrediente - frutas; macia; maciez; sedosa/o; viço**

### baby's butt skin

176 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2hmv88d>

### soft as a baby's

*The point of exfoliators is to get dead skin off the face. It needs to have some grit to it. The scrub is definitely gritty, but it makes my skin feel like a baby's butt when I'm done.* (<https://tinyurl.com/bd66tbhd>)

flawless; skin; perfect skin

Obs: outras ocorrências no COCA: flawless black skin; flawless olive skin; flawless ivory skin; flawless amber skin; flawless porcelain skin; flawless sun-kissed skin; flawless coffee-colored skin; flawless tan skin; flawless, soft-as-a-baby's-butt skin; fl

## - 45 -

### O apressado come cru (e quente)

37 ocs.  
DIALECTS

#### ▶ **pressa**

FIX: alto | IDIOM: baixo

\* É a pessoa afobado, precipitado, que faz as coisas sem o mínimo cuidado, depois erra. Eu falei Zé cuidado, agora é tarde, apressado come cru. (<https://tinyurl.com/2fjrh95>)

### quem tem pressa, come cru (e quente)

*Bom já, mas certamente valerá a pena esperar um pouco mais. Aliás, já diz o ditado, o apressado come cru! Vinho já na casa dos R\$200 que ficou divino com o ragu de cordeiro sobre polenta cremosa com que foi harmonizado.* (<https://tinyurl.com/ya4fsndv>)

passar o carro na frente dos bois; ir com muita sede ao pote

➔ **afobada/o; afobação; precipitada/o; precipitação; precipitar-se; pressa; descuido; ansiedade; impaciência; impaciente; comer; devorar**

### fools rush in (where angels fear to tread).

61 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/yckjcywv>

*I would say an example of a situation where fools rush in where angels fear to tread. All the health professionals on this board, and virtually all health professionals in the health profession consider it unethical to not vaccinate children.* (<https://tinyurl.com/32fmc3c5>)

shallow; foolish; mindless; impulsive

## - 46 -

## Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento

24 ocs.  
DIALECTS► **enganação**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”, diz o ditado. É o que somos todas as vezes que somos hipócritas, falsos e mentirosos. Todas as vezes que nos mostramos bons e agimos como se de fato o fôssemos, enquanto o nosso coração está cheio de maldade.

(<https://tinyurl.com/2p94k5x8>)

Há um antigo, muito antigo ditado popular que diz: “por fora bela viola, por dentro pão bolorento”. Ou seja, algo não linha da igualmente antiga máxima “as aparências enganam”.

É isso o que ocorre com os decretos do presidente da República, Jair Bolsonaro. É preciso lê-los nas entrelinhas. (<https://tinyurl.com/yckv329r>)

as aparências enganam; não julgue o livro pela capa; quem não te conhece que te compre

→ **aparências; imagem; enganar; enganação; beleza; feiúra; desapontada/o; falsidade; contradição; prato - pão; categoria - carboidrato; preparo - bolor; preparo - estragado; velha/o**

## looks can be deceiving

12 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/yjpyyrjw>

## looks can be deceptive

*Sometimes looks can be deceiving; this is especially true of the 2012 electoral map. At first glance it looks pretty good for Governor Romney. There is an awful lot of red and quite a few toss-up states, and in a number of those toss-up states there are only a few points separating the two candidates.* (<https://tinyurl.com/56mcrw4f>)

appearances can be deceiving

## - 47 -

## Caiu na rede, é peixe

25 ocs.  
DIALECTS► **aceitação**

FIX: alto | IDIOM: alto

- \* Expressão popular que significa : tudo serve; tudo vale; tudo é bom.

(<https://tinyurl.com/8vmya5f6>)

*Vivemos ainda em uma sociedade muito machista, infelizmente para todos nós. Para os homens, em especial, existe uma pressão desenfreada para a atividade sexual predatória. O que caiu na rede é peixe! E existe, por sinal, um mito milenar de que os homens estão sempre aptos ao sexo, independente de qualquer outro fator.* (<https://tinyurl.com/3hc257fx>)

caiu na vila o peixe fuzila; deu mole é vapo; tá valendo; se a vida te dá limões...

veja também n. 49

→ **cair; rede; pescaria; ingrediente - carnes; animal - peixe; servir; serventia; valer; opção; aproveitar; aceitar; aceitação**

## it's all grist to the mill

205 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5968ykst>**it's all grist for the mill; anything is grist**

*On October 20th, 1577, L'Estoile noted the arrival of the king at his country residence of Ollainville with a group of young mignons who were' heavily made-up, prettily coiffured, wore brightly coloured clothes and powdered with scent of violets and other perfumes which they exuded in the streets, squares and houses'. Such accounts were grist to the mill of 19th-century historians, brainwashed by Bourbon propaganda of the previous two centuries. (<https://tinyurl.com/bd34aumj>)*

**- 48 -****ser um pão (homem)**2 ocs.  
NOW - list► **desejo**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* É uma gíria mais antiga, que está voltando agora com toda força, e é usada para denominar pessoas bonitas, saradas, gostosas e etc. É mais usado por mulheres quando querem se referir a homens, mas o contrário também acontece! (<https://tinyurl.com/4wu4un7m>)

**que pão!**

*Mas um broto eu encontrei que diz que eu sou um pão e me entregou todo seu coração. Se você nasceu depois da década de 60, pode ser que não conheça esta música e também não entenda o que Sérgio Murillo queria dizer com "diz que eu sou um pão" que cantava na época da Jovem Guarda. (<https://tinyurl.com/4ux24mk7>)*

homem ser um gato; um pedaço de mau caminho

→ **prato - pão; categoria - carboidrato; beleza masculina; gato; sabor - gostoso; bonito; bonitão; sexy; desejo; desejável**

**MAN be a hunk**2 ocs.  
COCA - listFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/py9mmbzs>

*You guys, this is exactly what he doesn't want. Do you want to see my room? - Hi. - Hi. - I've got makeup. - Oh, that's great. You know, I bet you're going to be a hunk when you grow up, just like your daddy. Ouch! Stop it! Brenda... (Beverly Hills, 90210, years: 1990–2000: 292 episodes, country: USA, genre: Drama, Romance)*

be yummy; be a dish

be a hunk é geralmente usada no masculino e be a dish no feminino.

**- 49 -****Se/quando a vida dar a alguém um limão/limões, faça (uma) limonada**149 ocs.  
DIALECTS► **superação**

FIX: médio | IDIOM: médio

- \* O ditado "Se a vida te der limões, faça uma limonada" pode ser interpretado como "Não se deixe abater pelos seus problemas" ou "Tire algo de bom de suas dificuldades". (<https://tinyurl.com/24bcezs>)

fazer do limão limonada; transformar limão em limonada

*Essa expressão popular que usei anteriormente: “se a vida te der um limão, faça uma limonada”, carrega um sentido muito forte que podemos utilizar como uma filosofia para superar as adversidades em nossa vida. Muitas vezes, reclamamos das coisas que acontecem conosco e não entendemos muito bem o porquê das dificuldades e dos dias ruins. (<https://tinyurl.com/54dtn4xt>)*

caiu na rede, é peixe; não importa a cor do céu, quem faz o dia bonito é você

veja também n. 47

è fruta - cítrica; fruta - limão; ingrediente - limão; cítricos; sabor - azedo, sabor - ácido; dificuldade; provação; bebida - suco; positividade; superação; transformação; otimismo; aproveitar

**when life gives you lemons, make lemonade**

146 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/3sthfh79>

**if you have a lemon, make a lemonade**

*If you want to gain custody of a full-grown adult, just get him to sign this waiver. (sniffing) Hey, cheer up, mister. Like my grandma used to say: "When life gives you lemons, make lemonade." She sounds like she was a wonderful woman. You must miss her terribly. (Duckman: Private Dick/Family Man, years: 1994–1997: 71 episodes, country: USA, genre: Animation, Comedy, Drama)*

## - 50 -

**não dar (nem) p(a)ra tapar o buraco do dente**

2 ocs.  
DIALECTS

► **frustração**

FIX: médio | IDIOM: baixo

\* Quando algo não é suficiente para saciar o desejo de alguém. (<https://tinyurl.com/y957weay>)

**algo não dar nem pra encher o buraco do dente**

*Quase dois anos morando em Colombo e não tínhamos achado um dog tão gostoso e suculento. Como disse meu marido: tão bom que não deu nem pra tampar o buraco do dente. (<https://tinyurl.com/5ypzs92u>)*

não dar nem pro cheiro; não dar nem pra começar; só servir pra passar vontade

➔ **parte do corpo - dente; pouco; quantidade; saciar; fome; satisfazer-se; insatisfação; desejo; frustração**

**be below par**

85 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/3an3u5nk>

*Hopefully, you guys can see beyond that and just look at the potential instead. We have to judge you on what you've done, not on what you've burnt. I'm sorry, it's a no. It would be below par in any restaurant. No. It's not screaming MasterChef. No. Thank you, but no thanks. (Masterchef, years: 2010–: 160 episodes, country: USA, genre: Game-Show, Reality-TV)*

almost not; not nearly enough ; under par

## - 51 -

## Quem não arrisca(,) não petisca

178 ocs.  
DIALECTS▶ **insegurança**

FIX: alto | IDIOM: médio

\* não se pode realizar ou conseguir algo sem correr riscos (<https://tinyurl.com/4ncvbvpk>)*Defina seus limites o quanto antes, mas jamais deixe de apostar em seu potencial.**No final, acredite, quem não arrisca não petisca. (<https://tinyurl.com/22de22vx>)*

pé que não anda, não dá topada; quem não chora, não mama; não se faz (uma) omelete sem quebrar os ovos; quem espera nunca alcança

➔ **oportunidade; arriscar; tentar; risco; apostar; categoria - petisco; investir; chance; inércia; medo; insegurança; superação; refeição - aperitivo; refeição - entrada**

## nothing ventured, nothing gained

47 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/hcwacvn3>*We all had a bite, but like I said, over done. Am using the carcass for duck soup now though, and will try the duck in the oven next time. It was just an added thought to try it anyway, so nothing ventured nothing gained. Just wanted to say I used this recipe to roast a duck for the 1st time (Friday), and it came out very well! (<https://tinyurl.com/yckn69fh>)*

## - 52 -

## catar coquinho(s)

117 ocs.  
DIALECTS▶ **perturbação**

FIX: alto | IDIOM: alto

\* Catar coquinho é uma expressão idiomática da língua portuguesa normalmente incluída na ordem "Vá catar coquinho!" e que significa "vá procurar outra coisa para fazer" ou "me deixe em paz!". É uma expressão usada para afastar alguém que representa um incômodo. (<https://tinyurl.com/mdv2xapb>)**vá / vai catar coquinho(s)***Bethinha, manda esse povo catar coquinho, que te entendo perfeitamente, ainda mais como profissional de saúde, sei que não se deve forçar a barra pra criança fazer TUDO que vai além dos seus limites. (<https://tinyurl.com/yckvsr9j>)*

vai tomar banho; vai enxugar gelo; vai ver se estou na esquina; vai pentear macaco; vai encher pneu de trem; não enche o saco; vai se lascar; vai plantar batata no asfalto quente (com picareta de borracha), vai ver se (eu) estou na esquina

veja também n. 66

➔ **atormentar; tormento; perturbar; perturbação; atrapalhar; atentar; aporrinhado; incômodo; amolação; paz; ingrediente - frutas, coquinho; fruta - tropical; fruta - coco**

## go take a long walk on a short pier

30 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/mdv2xapb>

why don't you take a long walk off a short pier?

*The current administration is smoking crack if they think they are going to take away your guns. Better off not getting up that day if I were them. Time to tell the US Gov't to go take a long walk on a short pier. All the current elected officials serving the left liberal socialist agenda are sure to bring down our country into the #\$\$! (<http://www.netwerkguardian.com/wp/?p=502>)*

get lost; take a hike

## - 53 -

**dar uma de bonito/gostosão / bonita/gostosona da bala chita**

2 ocs.  
DIALECTS

► **arrogância**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Expressão muito usada no interior paulista durante a década de 1980. Usada para indicar alguém que se acha dotado de beleza superior aos demais. Também usada para indicar alguém que goste de chamar atenção para si. (<https://tinyurl.com/3u4vp6e>)

**alguém ser/ se achar o bonito/gostosão / bonita/gostosona da bala chita**

*Ao ser interrompido na sua fala por Fernando, Itaroti disse para o vereador “não vir gritando e dando uma de ‘gostosão da bala chita’ que o senhor não é não”. As discussões prosseguiram com Fernando dizendo para Itaroti que “aqui o senhor não vai pisar em ninguém”, sendo que o presidente da Câmara retrucou que quando um burro fala o outro murcha a orelha. (<https://tinyurl.com/2p8c2emj>)*

aquele que se faz de tal; se achar o rei da cocada preta / a última bolacha do pacote / a última cococola do deserto

veja também n. 15, 55

➔ **prato - bala; prato - confeito; categoria - confeitaria; categoria - doces; ingrediente - açúcar; prato - calda; arrogante; arrogância; atrevimento; metida/o; convencida/o; auto-estima; empáfia; presunção; atrevimento; afetação; imodéstia; pretensão; pret**

**the cat's whiskers**

3 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/32dxa4na>

**the cat's pyjamas**

*A delightful film, matched by tracks that were obviously picked with scenes in mind. I have to agree with fellow reviewer Emily that the opening track is the cat's whiskers, but unfortunately, it doesn't appear on the album. (<https://tinyurl.com/muyyj7zk>)*

be the bee's knees

Obs: British, old-fashioned

## - 54 -

**dar com a língua nos dentes**

146 ocs.  
DIALECTS

► **fofoca**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* É uma expressão que conota a ideia de falar o que não é necessário, de dizer algo que não deveria ser dito. (<https://tinyurl.com/bdhsk86>)

**bater com a língua nos dentes**

*E todas elas têm segredos que apenas Alison conhecia. E parece que “A” já não consegue esperar para dar com a língua nos dentes. Ora, embora tenham descobertos que são vítimas em comum, as quatro amigas mantêm-se distantes, cada uma sem querer revelar às outras, qual a forma de chantagem que “A” utiliza para cada uma delas. (<https://tinyurl.com/yfsa45m4>)*

ter a língua comprida; falar demais; ser linguaruda/o; ser fofoqueira/o; ser indiscreta/o

è fofoca; fofoqueira/o; segredo; falador; faladeira; contar; revelar; tornar público; anunciar; dedurar; delatar; parte do corpo - boca; parte do corpo - dente; parte do corpo - língua

### spill the beans

217 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2626a7x3>

*Your psychiatrist will keep the info confidential. If you think mom's gon na spill the beans to dad, you don't have to tell her either. This is private, personal stuff and you are a grown up. (<https://tinyurl.com/2usc35v8>)*

let the cat out of the bag; tell all;

give the game away; gossip

Obs: *spill the beans* é comumente usada no imperativo: I'm ready to tell you what's really going on. Go on, honey. Spill the beans.

## - 55 -

### ser / se achar a última coca-cola do deserto

23 ocs.  
DIALECTS

#### ► arrogância

FIX: alto | IDIOM: baixo

\* Esta expressão significa que alguém se sente único e desejado por todos no sentido pejorativo. (<https://tinyurl.com/2jwz2sfd>)

#### a última coca-cola no deserto

*O outro tipo é justamente o contrário, aquele que chea invadindo todos os espaços e já se achando a última coca cola do deserto kkkkkkkkkk (<https://tinyurl.com/484hrd7a>)*

a última bolocha do pacote; alguém estar se achando

veja também n. 15, 53

➔ bebida - refrigerante; bebida - coca-cola; deserto; calor; salvação; importância; arrogante; arrogância; atrevimento; metida/o; convencida/o; auto-estima; empáfia; presunção; afetação; imodéstia; pretensão; pretensiosa/o; altivez; orgulho

### the cat's whiskers

3 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/32dxa4na>

*A delightful film, matched by tracks that were obviously picked with scenes in mind. I have to agree with fellow reviewer Emily that the opening track is the cat's whiskers, but unfortunately, it doesn't appear on the album. (<https://tinyurl.com/muypj7zk>)*

be the bee's knees

Obs: British, old-fashioned

## - 56 -

## parecer (um) maracujá de gaveta

16 ocs.  
DIALECTS▶ **aparência**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Expressão popular que se refere ao rosto desanimado de uma pessoa; cara de cansado; cara abatida, sem graça. (<https://tinyurl.com/44p5uur3>)

## ser (um) maracujá de gaveta

*Sempre me pergunto se elas acham mesmo que melhoraram, sou muito mais cuidar das rugas para que elas existam sim, mas com dignidade. Ninguém precisa parecer um maracujá de gaveta, mas as rugas contam histórias.* (<https://tinyurl.com/2p8puxhc>)

➔ **ingrediente - frutas; fruta - tropical; fruta - maracujá; idade; parte do corpo - ruga; enrugada/o; parte do corpo - rosto; aparência; velha/o; envelhecer; gaveta; móvel; guardar; esquecida/o**

## dried-up prune

1 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2zdwtkdb>

*Galen dashed into his house seconds ahead of the schoolmaster. "Dried up old prune," he muttered, peering out of the window at the skinny figure approaching. "Coming to see Mother just because I said a goat ate my homework. I wish you'd blow away."* (<https://tinyurl.com/2x87wz6h>)

## - 57 -

## mudar da água pro/para o vinho

0 ocs.  
NOW▶ **superação**

FIX: médio | IDIOM: médio

- \* Diz-se que a expressão nasceu depois de uma festa de casamento realizada em Caná, na Galiléia, numa passagem bíblica conhecida como as Bodas de Caná. Maria, mãe de Jesus, contou a ele que o vinho havia acabado. Terminar a bebida durante uma festa era visto, à época, como um escândalo. O fato seria uma desonra para os noivos. Jesus pede então que todas as talhas (jarros) da festa sejam cheias com água. Em seguida, profere uma benção e, num gesto milagroso, a água se transforma em vinho. Desde então, "mudar da água para o vinho" significa mudança para melhor. (<https://tinyurl.com/4ae9eja6>)

## trocar da água pro vinho

*Sobrevivendo com um salário mínimo que recebe da Assistência Social, o estilo de vida, claramente, mudou da água pro vinho. O que ficou foi a história, os arrependimentos e a fé que na arte do entalhe ele vai reencontrar um caminho interrompido.* (<https://tinyurl.com/5axcjmdx>)

➔ **mudança; melhorar; transformação; milagre; superação; conquista; bebida - água; bebida - vinho**

## turn water into wine

63 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/4792d3yz>

## change water into wine

*Obama will smote the waters with his mighty staff, turn water into wine, feed the multitudes with a few fish and loaves of bread and give everyone a free cell phone. It will only cost us \$2 trillion*

dollars. (<https://tinyurl.com/3f64vrz2>)

shake things up; a shake up; give something a new lease of life

## - 58 -

### angu (de caroço)

3 ocs.  
NOW

► **problema**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Situação muito complicada, de difícil solução. Alguma coisa que causa confusão, desentendimento, brigas. (<https://tinyurl.com/yk274rf6>)

*O presidente da comissão, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) explica — Essa investigação parece angu de caroço, já que a Polícia Federal e o Itamaraty me parece que perderam o chamado princípio da oportunidade. Há várias notícias e não houve investigação aprofundada.* (<https://tinyurl.com/2p8je9cu>)

fuzuê; pepino; abacaxi; trem sem jeito

veja também n. 13, 14, 17

→ **problema; dificuldade; confusão; bagunça; complexo; complexidade; prato - angu; preparo - caroço; preparo - empelotar; preparo - pelota; carboidrato - fubá; ingrediente - milho; ingrediente - fubá**

### a pretty kettle of fish

95 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/3x7jn695>

*Well, Mr. Baldwin, this is a pretty kettle of fish!*

*Statement to Stanley Baldwin during the abdication crisis. (1936)* (<https://tinyurl.com/yv8ndys9>)

a fine/nice kettle of fish

Obs: the phrase 'a different kettle of fish' has a separate meaning, which is, 'an alternative; a different thing altogether'.

## - 59 -

### procurar pelo em ovo

4 ocs.  
NOW

► **problema**

**FIX:** médio | **IDIOM:** médio

- \* Expressão popular que significa procurar problemas onde não existe. (<https://tinyurl.com/4zfb836j>)

**procurar cabelo em ovo; ver muito pelo em ovo; caçar pelo/cabelo em ovo; tentar achar pelo em ovo**

*Pedir impeachment de Dilma é 'movimento fora de hora' e 'procurar pelo em ovo', dizem especialistas. Cientistas políticos descartam possibilidade após protestos de rua e boatos nas redes sociais.* (<https://tinyurl.com/mwdpt3yw>)

inventar moda

è problema; escrutínio; perfeccionismo; implicância; detalhista; procurar; ingrediente - ovos e laticínios; parte do corpo - pelo; parte do corpo - cabelo; ingrediente - ovo; pelo

### Barking up the wrong tree

1 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5fupehup>

*If you choose to "exercise your rights", expect to wind up in jail. That's just the culture in which we live. However, every now and then police officers bark up the wrong tree.*

(<https://tinyurl.com/2ukny8e9>)

nitpick

Obs: a pessoa que concentra-se em picuinhas, principalmente para achar erros ou falhas assim é chamada a nitpicker.

## - 60 -

### vermelho que nem/como camarão

1 ocs.  
NOW

#### ▶ queimadura

FIX: médio | IDIOM: baixo

- \* Como dizer "Estou vermelho que nem camarão" em inglês? Há alguma expressão da língua que seja equivalente? Conheço o uso da palavra "sunburned", mas gostaria de utilizar uma linguagem mais informal, com alguma expressão idiomática para dizer que tomei muito sol e fiquei vermelho. (<https://tinyurl.com/mrya5vy5>)

*Não estou nem com um milímetro da minha pele marrom . Estou vermelho que nem um camarão frito. (Diário de um adolescente hipocondríaco, Aidan MacFarlane)*

veja também n. 43, 70

➔ **queimada/o de sol; sol; praia; piscina; parte do corpo - pele; queimadura de sol; queimadura; ingrediente - camarão; categoria - crustáceo; cor - vermelha/o; bronze; bronzeada/o; preparo - quente; ingrediente - carnes**

### like a lobster

41 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/ycyvj9j>

*These sightings were interesting, but I wanted to head inside Endau-Rompin so we could set up camp, break out our tracking equipment, and try to find Bigfoot or whatever animal was roaming the rainforest here. You've been outside for four minutes. You're like a lobster, look at you. (Destination Truth , years: 2007–: 50 episodes, country: USA, genre: Reality-TV)*

burnt to a crisp

Obs: vermelha/o como camarão é o mesmo que vermelha/o como pimentão, mas não é a mesma coisa que vermelha/o como tomate. A última significa ficar com vergonha.

## - 61 -

### canja (de galinha)

2 ocs.  
DIALECTS

#### ▶ facilidade

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* Dizer que algo é “canja de galinha” não tem nenhuma relação com “dar uma canja”. A canja é

um prato de fácil digestão, e por isso é a refeição mais comumente servida a doentes. Dessa maneira, tudo que é fácil, simples ou muito prático passou a ser chamado de “canja” ou “canja de galinha”. (<https://tinyurl.com/5t5h7cm9>)

*Em 1918, atletas do Palestra Itália passaram em frente a uma pensão em que o time do Corinthians almoçava antes de um clássico e jogaram um osso com a mensagem: "O Corinthians é canja de galinha para o Palestra".*

algo ser mel na sopa; algo ser mamão com açúcar; algo ser mais fácil que tirar doce de criança  
veja também n. 1, 3, 6, 62

è prato - canja; ave - galinha; ave - frango; ingrediente - arroz; moleza; fácil; facilitar; facilidade; superioridade; time; jogo; disputa; competição; apresentação musical

piece of cake

1562 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/ycktvz9u>

*That could have dragged the case out for several years, legal experts say. "These lawsuits would not have been a piece of cake," said Eugene R. Fidell, who teaches military law at Yale Law School. (<https://tinyurl.com/2p9h7uu3>)*

easy peasy

## - 62 -

dar uma canja em algum lugar

0 ocs.  
NOW

► **apresentação**

FIX: médio | IDIOM: alto

\* Cantar ou executar canção ou peça que não estava no programa de um espetáculo, muitas vezes porque não se contava com a presença do intérprete no local da apresentação. (<https://tinyurl.com/3smbt5sp>)

*No espaço reservado, o sambista chegou a posar com amigos, entre eles, o ator Rafael Zulu. Buscando discrição, Mumuzinho recusou o convite do cantor Dodô, da banda Pixote, de dar uma canja no palco. (<https://tinyurl.com/2p945z5a>)*

dar uma palhinha

veja também n. 61

➔ amostra; apresentação musical; apresentação; improviso; improvisar; surpresa; bônus; prato - sopa; prato - canja; ave - galinha; ave - frango; arroz; cantar; apresentar; performance

give an impromptu performance

40 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2p8z7vwd>

*Not long after, Arie was among those invited to South Africa to celebrate the opening of the Oprah Winfrey Leadership Academy for Girls in January 2007. While there, she attended a New Year's Eve party hosted by Winfrey, where she was asked to give an impromptu performance. Arie, still recovering from her exhaustion and self-conscious about her weight, openly expressed her nervousness before performing a medley of her songs. (MAG: Essence, The Trials & Triumph of india. arie, Jul2013, Vol. 44 Issue 3, p104. 4p.)*

turn; sing a little bit; play a little bit

## - 63 -

## A galinha do vizinho é sempre mais gorda

3 ocs.  
NOW► **inveja**

FIX: alto | IDIOM: baixo

- \* Expressão popular que transmite a ideia de que a maioria dos homens nunca estão satisfeitos com as coisas que possuem, e acreditam que as coisas dos outros são sempre melhores. (<https://tinyurl.com/25k39p6m>)

*Não é difícil imaginar que seja um tanto complicado se atingir esse nível de bem-estar, logo, a galinha do vizinho sempre será mais gorda, e você nunca estará plenamente satisfeito com sua dotação de fatores.*

→ **inveja; insatisfação; competição; ingrediente - galinha; animal - galinha; animal - frango; animal - aves; saudável; viçosa/o; saborosa/o; vizinho; ingrediente - gorduras; ingrediente - carnes; substância; posses; cobiça; ingrediente - gordura**

## the grass is always greener on the other side (of the fence)

123 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2p8kcc64>

*Comparing yourself to others and always coming up short. The grass is always greener on the other side. Some people look like they have everything together and then you find out they've lost someone they love, or they are going through a divorce. (<https://tinyurl.com/5h7j3v9b>)*

## - 64 -

## O que não mata, engorda

98 ocs.  
DIALECTS► **superação**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* É uma expressão popular que incentiva a enfrentar desafios e aceitar situações que não podem ser mudadas, pois, se não te matam, só irão te engordar, te deixar mais forte. É inspirada na frase de Nietzsche "o que não te mata, te fortalece". (<https://tinyurl.com/3xyxcn3k>)

*E também tem a questão de higiene...esquece tudo o que você conhece nesse aspecto e se joga afinal o que não mata engorda (risos infinitos)...dá um look no tipo de açougue que você vai encontrar. (<https://tinyurl.com/bdz6wm6n>)*

o que não te mata, te fortalece

→ **higiene; bactérias; sujeira; fortalecer; resistência; matar; veneno; saúde; engordar; substância; superação; ingrediente - gorduras; ingrediente - gordura**

## what doesn't kill you makes you stronger

95 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/mrydrm7d>

*The same team, the same results. They say, what doesn't kill you makes you stronger. It almost killed us. But we lived to become stronger. (Rolling Stones Magazine, Read Bon Jovi's Career-Defining Rock and Roll Hall of Fame, 2018)*

toughen up

## - 65 -

## Acabou-se o que era doce

2 ocs.  
DIALECTS▶ **frustração**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Não há nada mais a fazer para impedir o fim de um acontecimento ou de uma situação. (<https://tinyurl.com/f55pw7xa>)

*O que eu queria dizer é o seguinte, depois de tudo isso que já foi falado aqui. Acabou-se o que era doce. O Brasil fez dois eventos enormes num espaço de dois anos e o povo é quem vai pagar a conta. (<https://tinyurl.com/44x86juj>)*

não adianta chorar (sobre) o leite derramado; ser tarde demais; já era!

➔ consumo; consumir; fim; final; impedir; frustração; chance; oportunidade; nada a fazer; sabor - doce; acabar

## all good things must come to an end

84 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2k5r57cc>

*After going from TikTok to 14 weeks atop the charts, fending off pop juggernauts like Taylor Swift, Ed Sheeran, and Drake, and defining a whole new trend in fashion and music, there was no way that Lil Nas X was going to be downed by fellow youth Billie Eilish without a fight. That said, all good things must come to an end. (<https://tinyurl.com/2p8ewues>)*

## - 66 -

## plantar batata(s) (no asfalto)!

147 ocs.  
DIALECTS▶ **perturbação**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* A expressão portuguesa "vá plantar batatas" surgiu em Portugal provavelmente na época das navegações, mas o motivo porque foi e é usada tem um sentido irônico e não depreciativo da atividade de agricultor. A ironia vem por que, em Portugal, não se diz "plantar batatas", mas sim semear batatas, pois plantar só se usa para a muda das árvores, sendo que os legumes, os grãos, abóboras, melões, etc., se semeiam porque se lança ou enterra a semente na terra. Logo mandar alguém "plantar batatas" significa que o deixe em paz e vá fazer uma coisa impossível ou sem pés nem cabeça. (<https://tinyurl.com/csm5zdxid>)

## vai plantar batata no asfalto com picareta de borracha

*Isso era muita falta de assunto.*

*Num sabe que o tempo passa para os dois lados. Vocês dois, bichinhos num tinham o que fazer não? Fôsem plantar batatas! (<https://tinyurl.com/2ypd7hkh>)*

vai procurar o que fazer; vai trabalhar; vai catar coquinho; vai tomar banho; vai enxugar gelo; vai ver se estou na esquina; vai pentear macaco; vai encher pneu de trem; não enche o saco; vai pra merda; vai se lascar

veja também n. 52

➔ atormentar; tormento; perturbar; perturbação; atrapalhar; atentar; aporrinhado; incômodo; amolação; paz; ingrediente - batata; ingrediente - tubérculos; categoria - carboidrato; tubérculo

**go take a long walk on a short pier**30 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/mdv2xapb>**why don't you take a long walk off a short pier?**

*The current administration is smoking crack if they think they are going to take away your guns. Better off not getting up that day if I were them. Time to tell the US Gov't to go take a long walk on a short pier. All the current elected officials serving the left liberal socialist agenda are sure to bring down our country into the #\$\$! (<http://www.netwerkguardian.com/wp/?p=502>)*

get lost; take a hike

**- 67 -****colocar a mão na massa**4 ocs.  
DIALECTS► **experiência**

FIX: médio | IDIOM: médio

- \* Expressão popular que significa "iniciar uma atividade", "colocar algo em prática". (<https://tinyurl.com/3abme3j8>)

**enfiar / meter/ pôr a mão na massa**

*Neste sábado, 15 de fevereiro, o prefeito Tarrafa – acompanhado do vice Hamilton – bem como equipe de governo – colocaram a “mão na massa” e revitalizaram canteiros em novo paisagismo na rua 15 de agosto.*

colocar em prática

➔ **prática; praticar; experiência; sair da teoria; atividade; iniciar; parte do corpo - mão; prato - pão; preparo - amassar; agir; ação; preparo - massa;**

**get someone's hands dirty**798 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2p95mtz9>

*I have to personally tell you- the skills and education gap in advanced manufacturing is real, and there are plenty of good paying jobs. Your kids don't have to wait tables, but they still might occasionally get their hands dirty making things people need. (<https://tinyurl.com/2p98wms2>)*

put your back into something; buckle down; crack on; get someone's feet wet

**- 68 -****A vingança é um prato que se come frio**13 ocs.  
DIALECTS► **vingança**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Esse ditado popular significa que para se vingar a pessoa tem que esperar, tem que ter paciência, ou seja, se a pessoa esperar para poder comer e tiver paciência, a comida acaba esfriando, daí o ditado. (<https://tinyurl.com/bdeud2ex>)

**a vingança é um prato que se come frio; a vingança se serve a frio.***A vingança é um prato frio, em que qualquer um pode se lambuzar, de acordo com os seus feitos.*

(<https://tinyurl.com/5fapsxmt>)

è vingança; utensílio - prato; paciência; frieza; planejamento; crueldade; revanche; calculista; calculismo; desforra; preparo - frio

revenge is a dish best served cold

10 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/mr8zh2yj>

*So, let me get this straight. You decide to become one of them. You buy a car with your mother's death benefit, toss your hat in the ring, and wait for your shot. Revenge is best served cold. (CSI: Crime Scene Investigation, years: 2000–2015: 335 episodes, country: USA, genre: Crime, Drama, Mystery)*

## - 69 -

Saco vazio não pára em pé

37 ocs.  
DIALECTS

► **saúde**

FIX: alto | IDIOM: alto

- \* Ditado usado para afirmar que é necessário comer para se sustentar. (<https://tinyurl.com/4dadcs6d>)

*Tomava um copo d'água e... bom, vocês já entenderam. Aí tomei um remédinho pra ver se segurava a comida né, afinal, saco vazio não para em pé. Mas foi complicado. Enquanto não estava passando mal no banheiro, estava deitada, meio dopada, muito cansada e cheia de dor na cama. (<https://tinyurl.com/878tymnc>)*

➔ **comer; alimentar-se; sustança; sustentar; sustento; saúde; vigor; saco; em pé; fome**

an empty sack cannot stand (upright)

5 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/bde97ed6>

an empty bag cannot stand upright

*here is a popular Haitian proverb that says 'Sak vid pa kanpe', which means an empty sack cannot stand. The "sack" in this proverb is reflective of a sack of flour, from which bread is made. Imagine a sack full of flour standing upright. (<https://tinyurl.com/27f73vd2>)*

it is hard for an empty sack to stand upright

## - 70 -

vermelho igual / como / feito / que nem (um) pimentão

5 ocs.  
NOW

► **timidez**

FIX: médio | IDIOM: baixo

- \* Ficar constrangido, com (muita) vergonha, o que em alguns casos faz com que a pessoa fique com o rosto vermelho, que é uma das cores do pimentão (verdura). (<https://tinyurl.com/5xaza3nn>)

*Cadê seus argumentos agora? Conversa encerrada. Ele, vermelho como um pimentão e eu me sentindo a mulher mais poderosa do mundo. Toma, papudo! (<https://tinyurl.com/r6z23hv5>)*

veja também n. 43, 60

è ingrediente - pimentão; vergonha; cor - vermelha/o; timidez; nervosismo; ingrediente - legumes e verduras; queimada/o de sol; sol; praia; piscina; parte do corpo - pele; queimadura de sol; bronze; bronzada/o; preparo - quente; raiva

red with anger - raiva; red as (a) beet(root) - vergonha; like a lobster - queimada/o de sol

61 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/ycknd8a7>

*Hopkins burst in, face mottled red with anger, and in one hand he held a Taser-like stun gun, and in the other, a fistful of plastic zip-tie handcuffs. (Analog Science Fiction \$26 Fact, Vol. 139, Iss. 9/10, 2019)*

vermelha/o como pimentão tem três significados possíveis, são eles: raiva, vergonha e queimada/o de sol, por isso pode ser sinônimo vermelha/o como camarão (queimada/o de sol) e vermelha/o como tomate (envergonhada/o).

## - 71 -

Assoviar e chupar a cana ao mesmo tempo

4 ocs.  
NOW

► **exagero**

FIX: alto | IDIOM: baixo

- \* A expressão popular "assoviar e chupar cana" se refere à ideia de uma pessoa fazer ao mesmo tempo duas coisas impossíveis, isto é, não é possível assoviar enquanto se chupa cana e vice-versa. (<https://tinyurl.com/2s46mcva>)

**assoviar e chupar cana**

*O senhor acredita que, antes de pensar em uma retomada, cabe ao PT fazer essa reorganização interna? Olívio - Têm situações que você tem que assoviar e chupar cana ao mesmo tempo. Um partido como o PT não pode só ir ao novo e refletir sobre si mesmo. (<https://tinyurl.com/29vm68s5>)*

dois sentidos não assimilam/ assam milho; comer bolo e tocar flauta ao mesmo tempo; não sei se caso ou compro uma bicicleta

veja também n. 80

➔ **assoviar; chupar; comer; ingrediente - adoçantes; ingrediente - cana-de-açúcar; desatenção; multitarefa; ocupada/o; atarefada/o; exagero; foco; excesso**

(you cannot) eat your cake and have it too

12 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/3pzatpet>

*Sarno handles the money. Sorry, gentlemen. I'm not trusting any of you. I'm afraid I want to eat my cake and have it too. - The subscriber is unavailable.... - Shit. - You talked about killing her. (The Way of the Gun, year: 2000, genre: action, crime, drama)*

hold/have all the aces; hold/have all the cards

## - 72 -

## Toda panela tem sua tampa

2 ocs.  
NOW

## ▶ amor

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Você já ouviu falar naquele ditado que "toda panela tem a sua tampa"? Ele geralmente serve para consolar alguém que está em busca de um amor, pra acalmar a pessoa e indicar que um dia ela encontrará o par perfeito. (<https://tinyurl.com/3umd2akx>)

## cada panela tem sua tampa

*Já diziam os sábios... toda panela tem a sua tampa! Isso não quer dizer que você necessariamente tenha que "ter" uma. Tem gente que vive e muito bem sem tampa, ok!*  
(<https://tinyurl.com/48bmmwde>)

pra todo sapato velho tem um pé cansado; há sempre um sapato velho para um pé descalço; pra todo pé torto tem um sapato velho;

para todo pé cansado um chinelo velho

➔ utensílio - panela; utensílio - tampa; par perfeito; amor; encaixe; complementar; união; parceria; completar

## every Jack has his Jill

1 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/4wfjv6t5>

## every Jack will find his Jill

*Every Jack has his Jill equals a loving couple. I think about you and it makes my days happy. You are my Jill and I love you.* (<https://tinyurl.com/2p8k5s7s>)

right up your street

## - 73 -

## Água(s) passada(s) não move(m) moinho(s)

4 ocs.  
NOW

## ▶ superação

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* "Águas passadas não movem moinhos" é um ditado popular utilizado para ensinar que situações vividas no passado não ajudam a modificar o presente.

*Se tivesse sido por volta dos 15 minutos do segundo tempo, talvez ainda fosse possível. Como águas passadas não movem moinho, o treinador decidiu assumir o erro e pedir desculpas para a torcida.*  
(<https://tinyurl.com/37582wnr>)

não adianta chorar sobre o leite derramado

veja também n. 11

➔ bebida - água; moinho; moenda; preparo - grãos; carboidrato - farinha; categoria - carboidrato; lamentar-se; reclamar; passado; caso; amor; superação; superar; esquecer; ingrediente - carboidratos; queixar-se; ingrediente - farinha; lamuriar-se

## it's just water under the bridge

355 ocs.  
COCAFONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2p94p37m>

*I don't trust this French whore. I am more American than you, you racist piece of shit! Why are they fighting?! Nothing. It is water under the bridge. You tell that to Mallory's grandkids. (The Boys, years: 2019– : 12 episodes; country: USA, genre: action, comedy, crime)*

let bygones be bygones; what's done is done; there's no use crying over split milk

## - 74 -

### Não se faz (uma) omelete sem quebrar os ovos

36 ocs.  
NOW

► **consequência**

FIX: alto | IDIOM: médio

\* Para atingir um objetivo é preciso esforço e sacrifício. (<https://tinyurl.com/2p9ysatf>)

**não se pode fazer uma omelete sem quebrar os ovos; ninguém faz omelete sem quebrar ovos; não dá para fazer uma omelete sem quebrar os ovos**

*O sr. já disse que não se faz omelete sem quebrar ovos, numa analogia de que o novo governo deveria rever desonerações e outras distorções. A opção foi outra: fazer reformas estruturais de longo prazo que, no curto prazo, melhorariam a confiança - mas a confiança não melhorou. O sr. diria que a estratégia é frágil? (<https://tinyurl.com/5n8pwfkd>)*

sem sangue não se fazem morcelas

veja também n. 4

➔ **esforço; sacrifício; efeito colateral; consequência; risco; investir; tentar; arriscar; preço; ingrediente - ovos e laticínios; prato - omelete; ingrediente - ovo**

### you can't make an omelette without breaking eggs

7 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/2p935ezu>

**you can't make an omelette without breaking a few eggs**

*They create almost everything, from processed cheese to napalm. A very unfortunate part in the scientific processes is failure. In simple terms, you cannot make a omelette without breaking a few eggs. (Return of the Living Dead: Necropolis, year: 2005, genre: comedy, horror, sci-fi)*

no pain, no gain

## - 75 -

### De pequenino é que se torce o pepino

18 ocs.  
NOW

► **educação**

FIX: alto | IDIOM: alto

\* A expressão é de origem portuguesa. Em livros do século XVII, ele aparece na versão original “é de pequenino que se torce o pepino”. Segundo Luís da Câmara Cascudo, significa que “na infância é que se educa, eliminando os despropósitos juvenis, as exaltações temperamentais, as tendências bravias e dispensáveis”. (<https://tinyurl.com/4vmzemht>)

**é de pequenino (que) se torce o pepino**

*Seja um consumidor atento! Viva mais e melhor! Eduque os seus filhos desde pequenos, pois de “pequenino se torce o pepino”. (<https://tinyurl.com/mu7scuh9>)*

è educação; educar; filhos; infância; formação; corrigir; comportamento; ensinamento; lição; exemplo; ingrediente - pepino; categoria - vegetal; torcer; conformar; moldar; ingrediente - legumes e verduras

as the twig is bent, so is the tree inclined

3 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/4vfj5ccd>

as the twig is bent, so grows the tree

*Just as the twig is bent the tree's so inclined. The old saying applies to dogs as well as to trees, the twigs, of course, being puppies. (Outdoor Life magazine, 1998 Jun/Jul, vol. 201, Iss. 5; pg. 28, 5 pgs - Training by a New Timetable, by Larry Mueller)*

## - 76 -

No andar da carroça, as melancias se ajeitam

3 ocs.  
NOW

► **superação**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Um antigo ditado do mundo rural dizia que 'quando a carroça anda é que as melancias se ajeitam'. No ato do movimento é que tudo se encaixa, se amolda e se resolve. Mover-se é o verbo de ação que traz muitas soluções para aquilo que nos preocupa. (<https://tinyurl.com/5mupyscu>)

**é no balanço da carroça que as melancias se ajeitam; enquanto a carroça anda as melancias se ajeitam; com o andar da carroça as abóboras se ajeitam; com o andar da carruagem as melancias vão se ajeitando; mas é no tranco da carroça que as abóboras se ajeitam**

*Eu acho começando por aí nós aprendemos grandes lições nesse nesses momentos, né?[...] No andar da carroça as melancias se ajeitam. É verdade. (<https://tinyurl.com/bdhzc66u>)*

com o tempo é que tudo se ajeita

➔ **carroça; transporte; movimento; movimentação; andar; curso; progressão; percurso; ingrediente - frutas; fruta - melancia; superação; jeito; ajeitar-se; tempo; paciência; solução**

everything will be alright

51 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/yckpvt3w>

**everything will be okay; everything is gonna be okay; everything will be all right; everything would be all right; everything would be fine; everything would be ok**

*Harry said reluctantly. He really wanted to spend time with his new friend. Draco waved such concerns away. "ather is on the board of school governors. I'm sure everything will be alright." Harry marvelled at how nothing seemed to bother Draco. (<https://tinyurl.com/2927tf79>)*

all will be well; all would be well; all right in the end

## - 77 -

## Comer e coçar, é só começar

18 ocs.  
DIALECTS▶ **superação**

FIX: alto | IDIOM: médio

- \* Expressão popular empregada para chamar alguém de preguiçoso; Diz-se da pessoa que demora pra começar a fazer qualquer tarefa, até coisas simples, como comer ou coçar, mas depois que começa é difícil parar. (<https://tinyurl.com/3pukenp5>)

## o comer e o coçar vão do começar; a comer e a coçar só custa começar

*Se começar do jeito certo, com disciplina e boa vontade, com poucos anos já estará colhendo bons frutos, e vendo seu patrimônio crescendo. Poupar e coçar é só começar. Depois pega-se o gosto pela coisa. Só que tem que aprender do jeito certo. (<https://tinyurl.com/5n7x76ux>)*

trair e coçar é só começar; poupar e coçar é só começar; mentir e coçar é só começar

➔ **preguiça; preparo - enrolar; comer; coçar; começar; iniciar; início; deslanchar; engatar; superação; pegar gosto; sem parar; irrsistível; vício; compulsão**

## appetite comes with eating

2 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: equivalente não foi encontrado na web, mas em conversa entre amigos

## appetite comes with eating, the thirst goes away with drinking

*Once the blood starts flowing, there's no telling what direction it will run in. Or so we butchers always say. Heh heh heh. Appetite comes with eating. Another thing we butchers always say.*

Obs: to get off one's tail: to finally stop being lazy and start being productive. Example: I need to constantly remind my teenaged son to get off his tail and finish his homework. (<https://tinyurl.com/9sz495de>)

## - 78 -

## cozinheira/o de mão cheia

92 ocs.  
NOW▶ **experiência**

FIX: médio | IDIOM: alto

- \* Expressão popular que caracteriza uma mulher que cozinha muito bem, de forma extraordinária. Também pode ser usada no masculino, "cozinheiro". (<https://tinyurl.com/tdk5z895>)

## chef / confeiteira / doceira / boleira / churrasqueiro de mão cheia

*A mineira Liceia Franklin de Oliveira, cozinheira de mão cheia que acaba de completar 79 anos, ensinou a preparar duas receitas deliciosas: galinha-d'angola e o molho pardo e um pudim de rosas. (<https://tinyurl.com/37jmmjac>)*

➔ **cozinheira/o; parte do corpo - mão; cheia/o; chef; habilidade; cozinha; talento; experiência; competente; treinada/o; bem feito; conhecedor/a**

## be a hell of a cook

18 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/54fj3uc6>

*My dad used to tell me forgiveness takes more strength than anger. Yeah, I guess. He's a hell of a cook. He makes these amazing baked eggs with green tomatoes. (The Walking Dead, years: 2010–: 129 episodes, country: USA, genre: drama, horror, sci-fi)*

be a great cook; be an excellent cook

## - 79 -

### comer como / que nem / feito um padre

1 ocs.  
DIALECTS

► **exagero**

**FIX:** médio | **IDIOM:** alto

- \* Sobre gula, antigamente, os padres andavam pra cima e pra baixo, à cavalo, para celebrar missas, casamentos e batizados pelo chão sagrado das fazendas do sertão nordestino. Era no tempo em que eles só passavam uma vez por ano nos lugares mais afastados. Daí, sem poder comer nada até a hora das celebrações, após as cerimônias os donos da casa os ofereciam o almoço. Juntando o tamanho do banquete com o apetite do padre, dá pra se imaginar a cena. Daí surgiu a expressão “comer como um padre!” (<https://tinyurl.com/hfu9uun7>)

#### beber feito um padre; comer como um frade

*Comi como um padre, mas sem nenhum pingo de culpa católica. Uma delícia de dia. (<https://tinyurl.com/bdf2ynmm>).*

alguém enfiar o pé na jaca

veja também n. 19, 26

→ **glutão; glutona; comilão; comilona; saco sem fundo; exagero; refestelar-se; padre; pároco; jejum; regime; excesso; satisfazer-se; exagero**

### make a pig of yourself

3 ocs.  
COCA

**FONTE EQUIV:** <https://tinyurl.com/ys7v9fkc>

*Care for some Brie? No, thank you, Daphne. Isn't Niles taking you to dinner soon? Yeah, but if I don't have a little snack now, I'll just make a pig of myself later. You know, I'm really starting to worry about her. (Frasier, years: 1993–2004, 263 episodes, country: USA, genre: comedy)*

eat like a horse; pig out; stuff one's face

## - 80 -

### Dois sentidos não assam milho

1 ocs.  
DIALECTS

► **atenção**

**FIX:** alto | **IDIOM:** alto

- \* Dois sentidos não assimilam: Preste atenção, pois dois sentidos não assam milho! (<https://tinyurl.com/4293d42u>)

#### dois sentidos não assimilam; sem concentração não se assa milho

*- Ainda bem que o senhor chegou! A carne está na churrasqueira lá no fundo e eu tenho que olhar o arroz e o feijão e ainda fazer a farofa. E eu fico correndo daqui prá lá e o feijão começou a queimar. Isso não dá certo! Dois sentidos não assam milho! (<https://tinyurl.com/dsvxj3r4>)*

assoviar e chupar cana ao mesmo tempo; ou presta atenção numa coisa ou na outra!

veja também n. 71

è sentido; assimilar; atenção; multitarefa; ocupado; atarefado/a

**to fall between two stools**

2 ocs.  
COCA

FONTE EQUIV: <https://tinyurl.com/5ezsuppc>

*I don't believe he would qualify as human and I'm not sure he would qualify under any kind of animal rights regulations either. I think the poor chap would rather fall in between two stools. (Gizmodo Magazine, 18/03/06)*

have a foot in both camps

Obs: como falamos: dois sentidos não assam milho. Como é "correto": dois sentidos não se assimilam.

## APÊNDICE 2

### Lista de EI pesquisadas que não foram acrescentadas no glossário

1. Meio-dia, panela no fogo, barriga vazia
2. Vim aqui para socar o milho, não para quebrar o pilão
3. Muita farinha para o meu angu
4. Não quero saber se o pato é macho, eu quero é quebrar o ovo
5. O peixe é para o fundo das redes, segredo é para quatro paredes
6. Não vá com tanta fome à carne, nem com tanta sede ao pote / ALGUÉM IR com muita sede ao pote
7. Dize-me o que comes, e te direi quem és
8. Caldo requentado e amigo reconciliado nunca dão bom bocado
9. Em casa onde não há pão, todos brigam e ninguém tem razão
10. Em terra onde não há carne, espinha de peixe é lombo
11. Ovos e juras são feitos para quebrar
12. ALGUÉM TER o olho maior que a barriga
13. Bom sono e boa comida acrescentam a vida
14. Abelhas sem comida, colmeia perdida
15. Perdiz só é perdida se quente não é comida
16. O apetite nasce à mesa
17. ALGUÉM MORDER a batata
18. Muita banana pra pouco tostão
19. COMER/ rir/ beber/ dançar até o cu fazer bico
20. Foi o caroço da azeitona
21. Quem não é para comer também não é para trabalhar
22. Não custa jejuar depois de bem jantar
23. Acabou com o resto da farinha do modesto
24. Banana: cedo é ouro, meio-dia é prata, de noite mata
25. Em briga de marido e mulher, não se mete a colher

## APÊNDICE 3

### Palavras usadas para caracterizar as temáticas e campos semânticos

a/o melhor	▶ 15	asneira	▶ 21
acabar	▶ 65	assando	▶ 40
ação	▶ 67	assimilar	▶ 80
aceitação	▶ 47	assoviar	▶ 71
aceitar	▶ 31, ▶ 47	atarefada/o	▶ 71, ▶ 80
acertar	▶ 2	atenção	▶ 32, ▶ 80
advinhar	▶ 2	atentar	▶ 52, ▶ 66
afetação	▶ 53, ▶ 55	atividade	▶ 67
afobação	▶ 45	atormentar	▶ 52, ▶ 66
afobada/o	▶ 45	atrapalhar	▶ 52, ▶ 66
agir	▶ 67	atrevimento	▶ 53, ▶ 55
agradável	▶ 16	auto-estima	▶ 53, ▶ 55
aguentar	▶ 30	avareza	▶ 37
ajeitar-se	▶ 76	<b>AVES</b>	▶ 7, ▶ 26, ▶ 61, ▶ 62
<b>alimentar-se</b>	▶ 69	ave - avestruz	▶ 7, ▶ 26, ▶ 61, ▶ 62
altivez	▶ 53	ave - frango	▶ 61, ▶ 62
altivez	▶ 55	ave - galinha	▶ 7, ▶ 61, ▶ 62
amarrar	▶ 29	bactérias	▶ 64
amolação	▶ 52, ▶ 66	bagunça	▶ 18, ▶ 58
amor	▶ 16, ▶ 72, ▶ 73	bebê	▶ 3
amostra	▶ 62	<b>bebedeira</b>	▶ 19
andar	▶ 76	<b>BEBIDAS</b>	▶ 19, ▶ 28, ▶ 49, ▶ 55, ▶ 57, ▶ 73
<b>ANIMAIS</b>	▶ 5, ▶ 26, ▶ 29, ▶ 34, ▶ 47, ▶ 48, ▶ 63	bebida - água	▶ 57, ▶ 73
<b>ANIMAL - AVES</b>	▶ 26, ▶ 34, ▶ 63	bebida - café	▶ 28
animal - avestruz	▶ 26	bebida - coca-cola	▶ 55
animal - cachorro	▶ 29	bebida - refrigerante	▶ 55
animal - frango	▶ 63	bebida - limonada	▶ 49
animal - galinha	▶ 63	bebida - vinho	▶ 57
animal - gato	▶ 48	bebida alcoólica	▶ 19
animal - peixe	▶ 47	beleza	▶ 46, ▶ 48
animal - porco	▶ 29, ▶ 34, ▶ 5	beleza masculina	▶ 48
ansiedade	▶ 45	bem feito	▶ 78
anunciar	▶ 54	bem tratado/a	▶ 32
aparência	▶ 56	besteira	▶ 21
aparências	▶ 35, ▶ 46	bico	▶ 3, ▶ 7
aporrinhação	▶ 52, ▶ 66	bobagem	▶ 21, ▶ 22
apostar	▶ 51	bonitão	▶ 48
apresentação musical	▶ 62	bonito	▶ 48, ▶ 48
apresentar	▶ 62	bonus	▶ 62
aproveitar	▶ 47, ▶ 49	bronze	▶ 60
arrependimento	▶ 11	bronzeadada/o	▶ 60
arriscar	▶ 51, ▶ 74	cair	▶ 47
arrogância	▶ 53, ▶ 55	calculismo	▶ 68
arrogante	▶ 15, ▶ 53, ▶ 55		

calculista	▶ 68
calor	▶ 17, ▶ 55
cantar	▶ 62
carboidrato - farelo	▶ 34
carboidrato - farinha	▶ 73
carboidrato - fubá	▶ 34, ▶ 58, ▶ 9
carinho	▶ 32
carroça	▶ 76
cartel	▶ 24
caso	▶ 73
castigo	▶ 40
categoria - carboidrato	▶ 25, ▶ 33, ▶ 38, ▶ 39, ▶ 46, ▶ 48, ▶ 66, ▶ 73
categoria - confeitaria	▶ 53
categoria - crustáceos	▶ 60
categoria - doces	▶ 1, ▶ 15, ▶ 16, ▶ 3, ▶ 53, ▶ 6
categoria - embutidos	▶ 29, ▶ 5
categoria - massas	▶ 24
categoria - petisco	▶ 51
categoria - proteína	▶ 5, ▶ 29, ▶ 63
categoria - salada	▶ 14
categoria - sopa	▶ 8
categoria - vegetal	▶ 75
certeza	▶ 2
certo	▶ 2
chance	▶ 51, ▶ 65
<b>chef</b>	<b>▶ 78</b>
cheia/o	▶ 7, ▶ 78, ▶ 5
chorão	▶ 23
chorar	▶ 11, ▶ 41
chorona	▶ 23
chupar	▶ 71
chupeta	▶ 3
cigarro	▶ 28
cobiça	▶ 63
coçar	▶ 77
começar	▶ 77
<b>comer</b>	<b>▶ 45, ▶ 69, ▶ 71, ▶ 77</b>
<b>comida boa</b>	<b>▶ 8</b>
<b>comilança</b>	<b>▶ 19</b>
<b>comilão</b>	<b>▶ 79, ▶ 26</b>
<b>comilona</b>	<b>▶ 79, ▶ 26</b>
competente	▶ 78
competição	▶ 61, ▶ 63
complementar	▶ 72
completar	▶ 72
complexidade	▶ 13, ▶ 58
complexo	▶ 13, ▶ 58
comportamento	▶ 75
compromisso	▶ 38
<b>compulsão</b>	<b>▶ 77</b>
comum	▶ 25

conformar	▶ 75
confusão	▶ 18, ▶ 58
conhecedor/a	▶ 78
conquista	▶ 57, ▶ 6
consequência	▶ 34, ▶ 40, ▶ 74
<b>consumir</b>	<b>▶ 65</b>
<b>consumo</b>	<b>▶ 65</b>
contar	▶ 54
contra a vontade	▶ 31
contradição	▶ 46
contrariedade	▶ 31
convencida/o	▶ 15, ▶ 53, ▶ 55
<b>CORES</b>	<b>▶ 15, ▶ 43, ▶ 60</b>
cor - preta/o	▶ 15
cor - vermelha/o	▶ 43, ▶ 60
coragem	▶ 30
corrigir	▶ 75
cortante	▶ 12
cotidiano	▶ 25
<b>cozinha</b>	<b>▶ 78</b>
<b>cozinheiro/a</b>	<b>▶ 78</b>
criança	▶ 3
crueidade	▶ 68
cuidado	▶ 32
<b>cuidar de si</b>	<b>▶ 36</b>
curso	▶ 76
dar bobeira	▶ 20
dar confiança	▶ 20
dar errado	▶ 42
dar mole	▶ 20
dar moleza	▶ 20
dedicação	▶ 32
dedurar	▶ 54
delatar	▶ 54
demonstrar sentimentos	▶ 23
desapontada/o	▶ 46
desatenção	▶ 22, ▶ 71
desconfiança	▶ 9
descuido	▶ 45
desdém	▶ 33
desejável	▶ 48
<b>desejo</b>	<b>▶ 48, ▶ 50</b>
deserto	▶ 55
desforra	▶ 68
deslançar	▶ 77
desprezar	▶ 38
desprezível	▶ 33
desprezo	▶ 33
detalhista	▶ 59
<b>devorar</b>	<b>▶ 45</b>
dia a dia	▶ 25
difícil	▶ 6

<b>dificuldade</b>	▶ 13, ▶ 14, ▶ 49, ▶ 58, ▶ 6
dinheiro	▶ 27, ▶ 37
disposição	▶ 30
disputa	▶ 61
distração	▶ 22
dor	▶ 12
dura/o	▶ 6
dureza	▶ 6
economizar	▶ 37
educação	▶ 75
educar	▶ 75
efeito colateral	▶ 74
egoísmo	▶ 36, ▶ 37
em pé	▶ 69
em vão	▶ 12
emotiva/o	▶ 23
empáfia	▶ 53, ▶ 55
empurrar	▶ 31
encaixe	▶ 72
enganação	▶ 46, ▶ 9
enganar	▶ 46
engatar	▶ 77
<b>engordar</b>	▶ 64
enlouquecer	▶ 39
enrugada/o	▶ 56
ensinamento	▶ 75
envelhecer	▶ 56
erro	▶ 12, ▶ 9
escolha	▶ 35
escrutínio	▶ 59
esforço	▶ 74
esquecer	▶ 73
esquecida/o	▶ 56
estar distraída/o	▶ 22
<b>exagero</b>	▶ 19, ▶ 26, ▶ 71, ▶ 79
<b>excesso</b>	▶ 19, ▶ 26, ▶ 71, ▶ 79
exemplo	▶ 75
experiência	▶ 67, ▶ 8, ▶ 78
expressar emoções	▶ 23
fácil	▶ 1, ▶ 3, ▶ 4, ▶ 61
facilidade	▶ 1, ▶ 3, ▶ 4, ▶ 61
facilitar	▶ 20, ▶ 29, ▶ 61
fala sem sentido	▶ 21
faladeira	▶ 54
falador	▶ 54
falar sem conteúdo	▶ 5
falar demais	▶ 21
falhar	▶ 42
falsidade	▶ 46
faltar	▶ 38
fazer as vontades	▶ 35
feiúra	▶ 46

ficar à disposição	▶ 20
filhos	▶ 75
fim	▶ 65
final	▶ 65
foco	▶ 71
fofoca	▶ 54
fofoqueira/o	▶ 54
<b>fome</b>	▶ 35, ▶ 50, ▶ 69
força	▶ 30
forçar	▶ 31
formação	▶ 75
fortalecer	▶ 64
frescura	▶ 35
frieza	▶ 68
frustração	▶ 50, ▶ 65
<b>FRUTAS</b>	▶ 1, ▶ 10, ▶ 13, ▶ 18, ▶ 19, ▶ 36, ▶ 41, ▶ 49, ▶ 52, ▶ 56
<b>FRUTA - tropical</b>	▶ 1, ▶ 13, ▶ 16, ▶ 19, ▶ 36, ▶ 41, ▶ 52, ▶ 56
<b>FRUTA - cítrica</b>	▶ 49
frutas vermelhas	▶ 10
fruta - cereja	▶ 10
fruta - melancia	▶ 76
fruta - limão	▶ 49
fruta - abacaxi	▶ 13
fruta - coco	▶ 16, ▶ 52
fruta - jaca	▶ 19
fruta - mamão	▶ 1
fruta - maracujá	▶ 56
fruta - murici	▶ 36
fruta - pitanga	▶ 41
fumar	▶ 28
furar	▶ 38
fútil	▶ 35
futilidade	▶ 35
gaveta	▶ 56
gentil	▶ 16
<b>glutão</b>	▶ 79, ▶ 26
<b>glutona</b>	▶ 79, ▶ 26
guardar	▶ 37, ▶ 56
<b>gula</b>	▶ 26, ▶ 36
habilidade	▶ 78
higiene	▶ 64
idade	▶ 56, ▶ 8
ignorar	▶ 38
igual	▶ 33
<b>iguaria</b>	▶ 10, ▶ 36
imagem	▶ 46
imodéstia	▶ 53, ▶ 55
impaciência	▶ 45,
impaciente	▶ 45
impedir	▶ 65

implicância	▶ 59
impor	▶ 31
importância	▶ 55
imprevisto	▶ 42
improvisar	▶ 62
improviso	▶ 62
impunidade	▶ 24
incômodo	▶ 52, ▶ 66
independência	▶ 36
inércia	▶ 51
infância	▶ 75

INGREDIENTES	▶ 1, ▶ 2, ▶ 3, ▶ 5, ▶ 6, ▶ 7, ▶ 10, ▶ 11, ▶ 13, ▶ 14, ▶ 16, ▶ 17, ▶ 21, ▶ 23, ▶ 29, ▶ 33, ▶ 34, ▶ 39, ▶ 40, ▶ 43, ▶ 44, ▶ 47, ▶ 52, ▶ 53, ▶ 56, ▶ 59, ▶ 60, ▶ 63, ▶ 66, ▶ 71, ▶ 73, ▶ 74, ▶ 75, ▶ 76
INGRED - adoçantes	▶ 1, ▶ 3, ▶ 6, ▶ 53, ▶ 71
INGRED - carboidratos	▶ 2, ▶ 7, ▶ 21 ▶ 33, ▶ 34, ▶ 73
INGRED - carnes	▶ 47, ▶ 60, ▶ 29, ▶ 5, ▶ 63
INGRED - frutas	▶ 10, ▶ 13, ▶ 16, ▶ 43, ▶ 44, ▶ 52, ▶ 56, ▶ 76
INGRED - gorduras	▶ 63, ▶ 64, ▶ 22, ▶ 23
INGRED - legumes verduras	▶ 14, ▶ 21, ▶ 43, ▶ 75
INGRED - ovos e laticínios	▶ 11, ▶ 23, ▶ 59, ▶ 74
INGRED - tubérculos	▶ 17, ▶ 39, ▶ 40, ▶ 66
ingrediente - abóbora	▶ 21
ingrediente - abobrinha	▶ 21
ingrediente - açúcar	▶ 1, ▶ 53
ingrediente - arroz	▶ 61, ▶ 62
ingrediente - batata	▶ 17, ▶ 2, ▶ 39, ▶ 40, ▶ 66
ingrediente - batatinha	▶ 39
ingrediente - cana-de-açúcar	▶ 71
ingrediente - camarão	▶ 60
ingrediente - farelo	▶ 34
ingrediente - farinha	▶ 73
ingrediente - fubá	▶ 34, ▶ 58, ▶ 9
ingrediente - galinha	▶ 63
ingrediente - gordura	▶ 63, ▶ 64
ingrediente - leite	▶ 11
ingrediente - limão	▶ 49
ingrediente - linguiça	▶ 29, ▶ 5
ingrediente - maionese	▶ 22
ingrediente - manteiga	▶ 23
ingrediente - mel	▶ 3
ingrediente - milho	▶ 34, ▶ 58, ▶ 7, ▶ 9

ingrediente - ovo	▶ 59, ▶ 74
ingrediente - pepino	▶ 14, ▶ 75
ingrediente - rapadura	▶ 6
ingrediente - tomate	▶ 43
iniciar	▶ 67, ▶ 77
início	▶ 77
injustiça	▶ 24
insatisfação	▶ 50, ▶ 63
insegurança	▶ 51
insistir	▶ 12
inveja	▶ 63
investir	▶ 51, ▶ 74
irresistível	▶ 77
irresponsável	▶ 24
jeito	▶ 76
jejum	▶ 79
jogo	▶ 61
lamentar-se	▶ 11, ▶ 41, ▶ 73
lamuriar-se	▶ 11, ▶ 41, ▶ 73
leviana/o	▶ 24
lição	▶ 75
louca/o	▶ 39
loucura	▶ 39
luxo	▶ 32, ▶ 35
má companhia	▶ 34
má influência	▶ 34
machucar	▶ 12
macia	▶ 44
maciez	▶ 44
máfia	▶ 24
matar	▶ 64
medo	▶ 51
melhorar	▶ 57
mesa	▶ 27
mesma coisa	▶ 33
mesquinha/o	▶ 37
metida/o	▶ 15, ▶ 53, ▶ 55
método - descascar	▶ 13
método - assar	▶ 40
milagre	▶ 57
mimar	▶ 32
mimo	▶ 32
misturar	▶ 18
moenda	▶ 73
moinho	▶ 73
moldar	▶ 75
moleza	▶ 29, ▶ 4, ▶ 6, ▶ 61
móvel	▶ 56
movimento	▶ 76
movimentação	▶ 76
mudança	▶ 57
multitarefa	▶ 71, ▶ 80
murro	▶ 12

nada a fazer	▶ 65
não aparecer	▶ 38
não resolvido	▶ 17, ▶ 24
nervosismo	▶ 43
nobre	▶ 15
nobreza	▶ 15
nonsense	▶ 21, ▶ 22
ocupada/o	▶ 71, ▶ 80
opção	▶ 47
oportunidade	▶ 51, ▶ 65
orgulho	▶ 53, ▶ 55
otimismo	▶ 49
paciência	▶ 68, ▶ 7, ▶ 76
padre	▶ 79
papo	▶ 7
par perfeito	▶ 72
parceria	▶ 72
parecido	▶ 33
pároco	▶ 79

<b>PARTES DO CORPO</b>	▶ 12, ▶ 19, ▶ 26, ▶ 28, ▶ 30, ▶ 31, ▶ 35, ▶ 42, ▶ 44, ▶ 50, ▶ 54, ▶ 59, ▶ 60, ▶ 67, ▶ 78
------------------------	---

parte do corpo - barriga	▶ 26, ▶ 30
parte do corpo - boca	▶ 28, ▶ 42, ▶ 54
parte do corpo - bucho	▶ 26, ▶ 35
parte do corpo - cabelo	▶ 59
parte do corpo - cutis	▶ 44
parte do corpo - dente	▶ 50, ▶ 54
parte do corpo - estômago	▶ 26, ▶ 30, ▶ 35
parte do corpo - goela	▶ 31
parte do corpo - língua	▶ 54
parte do corpo - mão	▶ 12, ▶ 17
parte do corpo - mão	▶ 67, ▶ 78
parte do corpo - pé	▶ 19
parte do corpo - pele	▶ 44, ▶ 60
parte do corpo - pelo	▶ 59
parte do corpo - punho	▶ 12
parte do corpo - rosto	▶ 44
parte do corpo - rosto	▶ 56
parte do corpo - ruga	▶ 56
parte do corpo - semblante	▶ 44

passado	▶ 11, ▶ 73
passagem do tempo	▶ 7, ▶ 8
passar pra frente	▶ 17
paz	▶ 52, ▶ 66
pegar gosto	▶ 77
pelo	▶ 59
pepino	▶ 14
percurso	▶ 76
perder a razão	▶ 39
perfeccionismo	▶ 59
perfeição	▶ 10

performance	▶ 62
perseverança	▶ 7
persistência	▶ 6, ▶ 7
pertubação	▶ 52, ▶ 66
perturbar	▶ 52, ▶ 66
pescaria	▶ 47
pirar	▶ 39
piscina	▶ 60
pitar	▶ 28
pito	▶ 28
planejamento	▶ 68
ponta	▶ 12
<b>porre</b>	<b>▶ 19</b>
positividade	▶ 49
posses	▶ 63
pouco	▶ 50
praia	▶ 60
prática	▶ 67
praticar	▶ 67

<b>PRATOS</b>	▶ 4, ▶ 5, ▶ 8, ▶ 9, ▶ 10, ▶ 15, ▶ 16, ▶ 18, ▶ 20, ▶ 22, ▶ 24, ▶ 25, ▶ 27, ▶ 29, ▶ 32, ▶ 38, ▶ 42, ▶ 46, ▶ 48, ▶ 53, ▶ 58, ▶ 62, ▶ 74
---------------	---

prato - angu	▶ 9, ▶ 58
prato - bala	▶ 53
prato - bolo	▶ 10, ▶ 32, ▶ 38
prato - calda	▶ 53
prato - caldo	▶ 20, ▶ 8
prato - canja	▶ 61, ▶ 62
prato - cocada	▶ 15, ▶ 16
prato - confeito	▶ 53
prato - linguiça	▶ 5, ▶ 29
prato - maionese	▶ 22
prato - omelete	▶ 74
prato - pão	▶ 25, ▶ 27, ▶ 46, ▶ 48, ▶ 67

prato - pão-de-ló	▶ 32
prato - pizza	▶ 24
prato - pudim	▶ 4
prato - salada (de frutas)	▶ 18
prato - sobremesa	▶ 4, ▶ 15, ▶ 16, ▶ 20, ▶ 42, ▶ 62

precipitação	▶ 45
precipitada/o	▶ 45
precipitar-se	▶ 45
preço	▶ 74
preguiça	▶ 77
bebida - suco	▶ 49

<b>PREPARO</b>	▶ 1, ▶ 4, ▶ 5, ▶ 6, ▶ 7, ▶ 9, ▶ 10, ▶ 11, ▶ 13, ▶ 17, ▶ 23, ▶ 46, ▶ 58,
----------------	---

	▶ 60, ▶ 67, ▶ 68, ▶ 73, ▶ 77
preparo - adoçar	▶ 1
preparo - amassar	▶ 67
preparo - bolor	▶ 46
preparo - caroço	▶ 9, ▶ 58
preparo - consistência	▶ 4
preparo - decorar	▶ 10
preparo - derramar	▶ 11
preparo - derretida	▶ 23
preparo - empelotar	▶ 58, ▶ 9
preparo - encher	▶ 5, ▶ 7
preparo - enrolar	▶ 5, ▶ 77
preparo - espinho	▶ 13
preparo - estragado	▶ 46
preparo - frio	▶ 68
preparo - grãos	▶ 7, ▶ 73
preparo - massa	▶ 67
preparo - mole	▶ 4, ▶ 6
preparo - pelota	▶ 9, ▶ 58
preparo - quente	▶ 17, ▶ 60
preparo - toque final	▶ 10
pressa	▶ 45
presunção	▶ 53, ▶ 55
pretensão	▶ 53, ▶ 55
pretensiosa/o	▶ 53, ▶ 55
problema	▶ 13, ▶ 14, ▶ 17, ▶ 18, ▶ 24, ▶ 42, ▶ 58 ▶ 59
procurar	▶ 59
progressão	▶ 76
provação	▶ 49
prover	▶ 27
quantidade	▶ 50
queimada/o de sol	▶ 60
queimadura de sol	▶ 60
queixar-se	▶ 11, ▶ 41, ▶ 73
querer	▶ 4
querido/a	▶ 16
rainha	▶ 15
realeza	▶ 15
reclamar	▶ 11, ▶ 41, ▶ 73
rede	▶ 47
refeição - aperitivo	▶ 51
refeição - chá da tarde	▶ 38
refeição - entrada	▶ 51
refeição - lanche	▶ 38
refeição - sobremesa	▶ 18
refestelar-se	▶ 79
regime	▶ 79
rei	▶ 15
remorso	▶ 11
repetição	▶ 25
resistência	▶ 30, ▶ 64

resolver	▶ 13, ▶ 14
responsabilidade	▶ 24
resultado	▶ 34
retorno	▶ 40
revanche	▶ 68
revelar	▶ 54
risco	▶ 51, ▶ 74
rotina	▶ 25
ruim	▶ 33

sabor - ácido	▶ 49
sabor - azedo	▶ 49
sabor - doce	▶ 65
sabor - gostoso	▶ 48
saborosa/o	▶ 63
saca	▶ 33
saciar	▶ 50
saco	▶ 33, ▶ 69
saco sem fundo	▶ 79
sacrifício	▶ 74
sair da teoria	▶ 67
salário	▶ 27
salvação	▶ 55
satisfazer-se	▶ 7, ▶ 50, ▶ 79
saúde	▶ 64, ▶ 69
sedosa/o	▶ 44
segredo	▶ 54
sem frescura	▶ 26
sem fundo	▶ 26
sem limite	▶ 19
sem lógica	▶ 22
sem noção	▶ 19
sem parar	▶ 77
sem sentido	▶ 22
sem solução	▶ 24
semelhança	▶ 33
semelhante	▶ 33
sensível	▶ 23
sentar	▶ 4
sentido	▶ 80
sentimental	▶ 23
ser bonzinho	▶ 20
serventia	▶ 47
servir	▶ 47
sexy	▶ 48
sobrevivência	▶ 36
socar	▶ 12
soco	▶ 12
sol	▶ 60
solução	▶ 76
sovina	▶ 37

submeter-se	▶ 31
sujeira	▶ 64
superação	▶ 49, ▶ 51, ▶ 57, ▶ 64, ▶ 73, ▶ 76, ▶ 77
superioridade	▶ 61
suportar	▶ 30
supresa	▶ 62
suspeita	▶ 9
sustança	▶ 63, ▶ 64, ▶ 69
sustentar	▶ 69
sustento	▶ 27, ▶ 69
talento	▶ 78
teimosia	▶ 12
tempo	▶ 36, ▶ 76
tentar	▶ 51, ▶ 74
time	▶ 61
timidez	▶ 43
todo dia	▶ 25
torcer	▶ 75
tormento	▶ 52, ▶ 66
tornar público	▶ 54
trabalho	▶ 27
trabalhoso	▶ 13
transformação	▶ 49, ▶ 57
transporte	▶ 76
treinada/o	▶ 78
trocar	▶ 18
união	▶ 72

<b>UTENSÍLIOS</b>	▶ 8, ▶ 12, ▶ 37, ▶ 40, ▶ 42, ▶ 68, ▶ 72
utensílio - faca	▶ 12
utensílio - forno	▶ 40
utensílio - panela	▶ 8, ▶ 72
utensílio - pão-duro	▶ 37
utensílio - prato	▶ 42, ▶ 68
utensílio - tampa	▶ 72

valer	▶ 47
velha/o	▶ 8, ▶ 46, ▶ 56
veneno	▶ 64
vergonha	▶ 43
viagem	▶ 22
viajar	▶ 22
vício	▶ 77, ▶ 28
viço	▶ 44
viçosa/o	▶ 63
vigor	▶ 69
vingança	▶ 68
violência	▶ 12
vizinho	▶ 63
zelo	▶ 32

## APÊNDICE 4

### Expressões idiomáticas por categoria semântica

Cat. semântica	Cód.	Expressão Idiomática PB
aceitação	47	Caiu na rede, é peixe
agradabilidade	16	doc(e/inho) (de coco)
amor	72	Toda panela tem sua tampa
aparência	56	maracujá de gaveta
apresentação	62	dar uma canja em algum lugar
arrependimento	11	(não adianta) chorar (sobre) o leite derramado
	15	o rei / a rainha da cocada preta
arrogância	53	dar uma de bonito/gostoso / bonita/gostosa da bala chita
	55	ser / se achar a última coca-cola do/no deserto
atenção	80	Dois sentidos não assam milho
certeza	2	algo ser batata
confiança	20	dar sopa (para algo / alguém)
	34	Quem se mistura/mistura-se com porcos, farelo come
consequência	40	a batata de alguém está assando
	74	Não se faz (um/a) omelete sem quebrar os ovos
contrariedade	31	engolir algo goela abaixo
coragem	30	ter estômago para alguma coisa
desatenção	22	viajar na maionese
desconfiança	9	debaixo desse angu tem caroço
desejável	48	(homem) ser um pão
	33	ser farinha do mesmo saco
desprezo	38	dar (um) bolo em alguém
educação	75	De pequenino é que se torce o pepino
egoísmo	36	Nos tempos de murici, cada um por si
	37	alguém ser pão-duro
enganação	46	Por fora, bela viola; por dentro, pão bolorento
	5	encher linguiça
enrolação	21	falar abobrinha
	19	enfiar o pé na jaca
	26	ter estômago de avestruz
exagero	71	querer assoviar e chupar a cana ao mesmo tempo
	79	comer como / que nem / feito um padre
	8	Panela velha é que faz comida boa
experiência	67	colocar a mão na massa
	78	cozinheira/o de mão cheia
	1	mamão com açúcar
	3	mel(zinho) na chupeta
facilidade	4	Quer moleza? senta no pudim!
	29	amarrar cachorro com linguiça
	61	algo ser canja (de galinha)
fofoca	54	dar com a língua nos dentes

frustração	50	algo não dar (nem) p(a)ra tapar o buraco do dente
	65	Acabou-se o que era doce
futilidade	35	Vive o luxo, morre o bucho
impunidade	24	acabar em pizza
insegurança	51	Quem não arrisca não petisca
insistência	12	dar murro em ponta de faca
inveja	63	A galinha do vizinho é sempre mais gorda
loucura	39	pirar na batatinha
maciez	44	ter pele de pêsego
necessidade	25	O pão nosso de cada dia
perfeição	10	a cereja do bolo
persistência	6	Rapadura é doce, mas não é mole, não!
	7	De grão em grão (, / (é) que) a galinha enche o papo
perturbação	52	Vá / Vai catar coquinho(s)
	66	Vá / Vai plantar batata(s) (no asfalto)!
pressa	45	O apressado come cru (e quente)
	13	descascar (um/o) abacaxi
	14	resolver um pepino
	17	batata quente (na(s) mão(s))
problema	18	fazer uma / a maior salada (de frutas)
	42	Do prato à boca se perde a sopa
	58	angu (de caroço)
	59	procurar pelo em ovo
queimadura de sol	60	ficar vermelho que nem/como camarão
	41	chorar (as/possessivo) pitangas
reclamação	69	Saco vazio não pára em pé
saúde	23	alguém ser uma manteiga (derretida)
sensibilidade	49	Se/quando a vida lhe der um limão/limões, faça limonada
	57	mudar da água pro/para o vinho
	64	O que não mata, engorda
	73	Água(s) passada(s) não move(m) moinho(s)
superação	76	No andar da carroça, as melancias se ajeitam
	77	Comer e coçar, é só começar
	43	vermelha/o como/que nem (um) tomate
timidez	70	vermelho igual / como / feito / que nem (um) pimentão
	27	botar o pão na mesa
trabalho	28	fazer boca de pito
vício	68	A vingança é um prato que se come frio
vingança	32	tratar alguém a pão-de-ló / pão de ló
zelo		